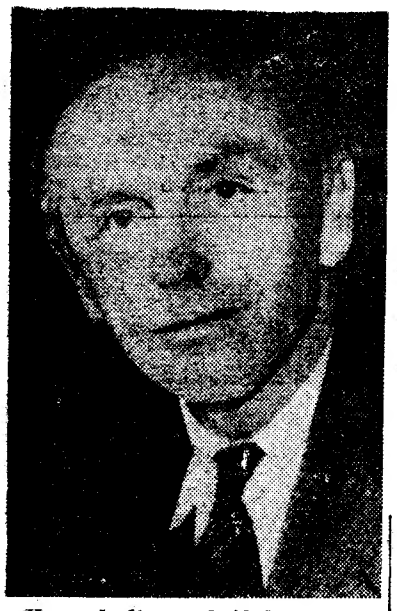
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · SEXTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1963 · ANO 43.º — NÚMERO 14 671

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Macmillan demitiu-se e Home é o seu sucessor



Home, de 60 anos de idade, a quem a rainha Isabel encarregou de formar o novo Governo

LONDRES, 18 — Foi oficialmente anunciado pelo Palácio de Buckingham que o primeiro-ministro Macmillan apresentou á rainha o seu pedido de demissão e que este foi aceite.

O pedido de demissão foi apresentado esta manhã, por intermédio de um mensageiro, o secretário particular de Macmillan.

Foi convidado pela rainha Isabel para formar o novo Governo o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, «lord» Home.

«A rainha recebeu em audiência o conde de Home e convidou-o a constituir um Governo» — declara, lacónicamente, um curto comunicado do Palácio de Buckingham, onde o ministro dos Negócios Estrangeiros permaneceu durante cerca de 40 minutos.

«Lord» Home sucede, portanto, a Harold Macmillan como pri-

(Continua na 16.ª página)

• **Kennedy «satisfeito» após as suas conversações com Tito.** (Ler na pág. 13).

Foi descoberta uma conjura na Coreia do Sul

SEUL, 18 — Cinco estudantes universitários foram presos após a descoberta de uma tentativa de conjura contra o Governo.

Os elementos detidos, juntamente com militares, pretendiam derrubar o regime do general Park Chung Hee, pretextando a ilegalidade das eleições presidenciais.

As prisões registaram-se três dias depois das eleições presidenciais que o general aposentado Park, chefe da junta governativa, ganhou por maioria reduzida.

Imediatamente a seguir ao anuncio das prisões, houve uma reunião dos chefes de estado-maior e oficiais de informações. A Polícia entrou de prevenção, sendo os agentes armados com carabinas e granadas de gás lacrimogéneo. Os jornais trazem títulos enormes, dando a entender que individualidades políticas estão na base da conspiração que devia ter eclodido pela madrugada. — (F. P.).

DR. VASCO VIEIRA GARIN

Erhard definiu a sua política no Parlamento

BONN, 18 — «A minha política é uma política de meio termo e de concórdia. A nossa caminhada para o futuro conduzir-nos-á mais alto ainda, mas continua eivada de perigos» — declarou o chanceler Ludwig Ehrard, começando a leitura da sua primeira declaração governamental ao Parlamento.

«O Governo Federal pensa que os contactos e as conversações entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. podem ser uteis e devem continuar, a fim de se apurar se exis-

(Continua na 16.ª página)

Substituição do embaixador

Pedro Theotónio Pereira pelo dr. Vasco Vieira Garin

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte comunicação:

«Por motivos de ordem pessoal, a que não são estranhos, transtornos de saude durante os ultimos meses, solicitou o dr. Pedro Theotónio Pereira que fosse aceite a sua renuncia ao cargo de embaixador de Portugal em Washington, agora que já se completaram mais de dois anos sobre a sua segunda nomeação para aquele posto.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, embora fosse seu desejo que o sr. embaixador Theotónio Pereira continuasse á frente daquela importante missão diplomática, entendeu que devia dar satisfação ao pedido e aproveita o ensejo para pôr em relevo os altos serviços por ele prestados ao País com inexcedível competência e dedicação durante os dois períodos de tempo em que ocupou esse posto na capital dos Estados Unidos.

Vai ser nomeado embaixador de Portugal em Washington o sr. dr. Vasco Vieira Garin que, por esse motivo, deixará dentro de algum tempo, o seu lugar de chefe da missão portuguesa junto das Nações Unidas».

A Argélia desmente que tenha abandonado o posto de Tindjub

ARGEL, 18 — O Ministério da Defesa Nacional desmentiu «categóricamente», esta manhã, que as forças do Exército Nacional Popular tenham perdido Tindjub. A notícia, dada ontem por Rádio Argel, foi qualificada de «inconsistente» pelo informador daquele ministério, que afirmou a seguir que os postos de Tindjub e Hassi Beida continuam ocupados pelo Exército argelino. Acrescentou que as tropas do coronel Chabani, comandante da região de Bieskra, que chegou recentemente a Colomb-Béchar, estão agora em acção nos postos de Tindjub e Hassi Beida. — (F. P.).

UM «MIG» ARGELINO TERIA SIDO ABATIDO

MARRAQUEXE, 18 — Setecentos marroquinos ficaram feridos na luta argelo-marroquina que se trava a cerca de 840 quilómetros a sueste desta cidade, segundo notícias recebidas da frente — anun-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

Nota do dia

GEOPOLÍTICA

A Niassalândia, vizinha da nossa província de Moçambique, que ascende em breve à independência, tomará o nome de Megawai. Outros territórios africanos aos quais foi reconhecida a maioridade política, como o Ghana e o Mali, renunciaram à sua antiga designação para adoptarem nomes que não nos dizem nada, mas que devem ter para eles um significado especial. A maioria, porém, conservou a nomenclatura tradicional e nem mesmo se preocupou em apagar do novo mapa político as designações geográficas com que foram baptizados pelos descobridores ou pelos colonizadores que chegaram mais tarde às terras virgens que, a pouco e pouco, foram acordando para a civilização e para o progresso ocidentais. Deste modo, topam-se a cada passo, tanto no litoral como no interior aonde chegaram os navegadores e os sertanejos portugueses, nomes que têm ainda toda a frescura original. A capital da Nigéria continua a chamar-se Lagos e a do Daomé ainda não deixou de ser Porto Novo. Com o acesso à independência de povos que ainda ontem não sonhavam com ela, a África vai-se transformando numa manta de retalhos cosidos mais ou menos arbitràriamente a ponto largo e cujas cores nem sempre formam um conjunto harmonioso. Uma nova geografia política substituiu o antigo mapa que ainda não há muito tempo pendia das paredes das escolas. Os compêndios sofrem profundas alterações de ano para ano, quando não de mês para mês, e ainda não acabaram de sair do prelo e já novas nações independentes soltaram os seus primeiros vagidos no interior da selva africana. No meio desta profunda transformação que se operou no continente negro, não lamentamos apenas os políticos, que se vêem em palpos de aranha para lhe restituir a estabilidade e a paz de que tanto carece; nem os economistas, que dão tratos à imaginação para lhe assegurar uma sobrevivência digna; nem os sociólogos, que se preocupam com a rápida promoção de populações que ainda ontem se mantinham num estado quase primitivo e já hoje gozam de direitos e de liberdades que em muitos países europeus não se usam. Lamentamos, sobretudo, os estudantes de Geografia, que ainda não tinham acabado de se familiarizar com a África negra saída, de um dia para o outro, das brumas coloniais para a luz da independência, e já têm de alterar as noções que haviam adquirido na véspera sobre alguns dos novos países que começaram a governar-se por si próprios.

O PRÉMIO NOBEL DE MEDICINA — Da esquerda para a direita, os cientistas ingleses Alan Hodgkin e Andrew Huzley e o seu colega australiano «sir» John Eccles, por quem foi repartido o Prémio Nobel de Medicina, cuja atribuição se anunciou ontem

SURPRESA — Jayne Mansfield, a famosa «estrela» americana, revelou mais um talento e causou sensação ao pegar num violino e executar um trecho de Vivald, num espectáculo em Helsínquia

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

◆ A CIDADE ◆

Uma senhora estava morta
há dias na sua residência

Os moradores do prédio n.º 76, da Rua dos Lusíadas, pediram hoje aos bombeiros que fossem ali para arrombarem a porta do 3.º andar, direito, por suspeitarem que a sua locatária se encontrasse morta no interior.

Arrombada a porta na presença das autoridades, encontrou-se no pavimento do quarto, o cadáver da sr.ª D. Fernanda Cunha Belém Álvares Pereira, de 73 anos. O corpo, que já se encontrava em estado de decomposição, foi removido para o Necrotério.

A quem pertencem os burros?

A P. S. P. apreendeu e remeteu para a Abegoaria Municipal três animais de espécie asinina que foram abandonados por alguns ciganos, depois de uma perseguição que lhes foi movida, próximo da estação de Campolide. A pessoa ou pessoas a quem tenham furtado animais daquela espécie, devem comparecer na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), para resolução do assunto.

Pela Polícia

PROCESSO POR ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Polícia Judiciária encontra-se em instrução um processo por acidente de viação, ocorrido na Praça Marquês de Pombal, em 8 do corrente, pelas 21 horas, depois do que um dos condutores se pôs em fuga.

Admite-se não ser o condutor referido o proprietário do automóvel, pelo que se solicita a presença deste na 1.ª Secção daquela Polícia. É um «Fiat 500» o automóvel em causa

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três porta-moedas com dinheiro; papéis de Virgílio Horácio Antunes; bilhete de identidade de António Fernando Nunes dos Santos; passaporte de Michael Graham; cartão escolar de Luís Filipe Silva da Costa; casaco de fazenda; óculos graduados; chave de velas; aro de roda; três sapatos; porta-chaves; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: lancheira; porta-moedas com dinheiro; casaco de malha; óculos graduados; e chapéu de criança.

Novos consulados de Portugal nos Estados Unidos

Dois despachos do ministro dos Negócios Estrangeiros publicados hoje na folha oficial, criam consulados de Portugal em Kansas City e em Mobile.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a regularidade dos nossos serviços e, assim, acompanhar os progressos de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 20 de Outubro, a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Tapada da Ajuda. (Das 8 ás 12 horas).

3.º SECTOR — Rua do Alvito e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Estrada de A Damaia, Quinta da Casquilha, Rua de Acesso ao Bairro de Santa Cruz, Parque Silva Porto e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º e 8.º SECTOR — Estrada da Luz, Caminho de Palma de Baixo, Rossio de Palma e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua da Madalena, Rua dos Fanqueiros, Rua dos Douradores, Rua da Prata, Rua dos Correeiros, Rua Augusta, Rua dos Sapateiros, Rua da Conceição, Rua de S. Nicolau e Rua da Vitória. (Cortada a corrente por pequenos períodos entre as 8 e as 12 horas).

10.º SECTOR — **Bairro da Encarnação:** Ruas 18-20-22-M e Quinta da Fonte e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — **Olivais:** Quinta da Candeeira, Quinta do Cabeço e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Loures:** MOSCAVIDE. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — **Vila Franca de Xira:** BOM RETIRO e A DO BARRÃO. (Das 7 ás 14 horas).

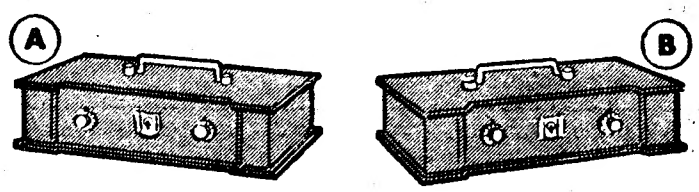
5.ª ZONA — **Alverca do Ribatejo:** Estrada Nacional (parte), Avenida Capitão Meleças, Rua Joaquim Sabino Faria, Rua Manuel Maria Vieira, Rua da Estação, Rua José António Carmo, Rua José Francisco Cera, Bom Sucesso, Rua Henrique Ferreira Ruivo, Rua Diu, Rua Damão e Rua João Mantas (parte), (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

CONCURSO DA R. T. P.
OU SIM OU NÃO
5.ª SESSÃO
26-10-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE
☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....
MORADA.....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

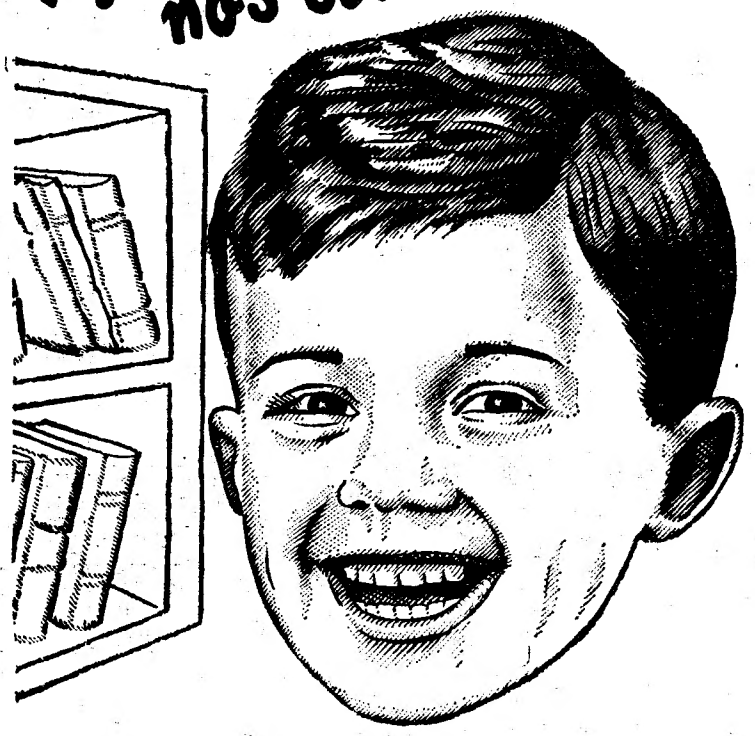
JUNEX Super-

UM JUNEX-SUPER É MAIS DO QUE UM FOGÃO!

Para a dona de casa, é um verdadeiro prazer ser a possuidora deste maravilhoso fogão, pois além da elegância das suas linhas, oferece-lhe uma eficiência perfeita, economia, comodidade e limpeza.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Ajude-o nos seus Estudos



ele sabe que TODDY torna mais fácil aprender...

E QUEM SABE... SABE

Mãe, depende de si que seu filho venha a ser o homem que sonhou, sádio, forte, desembaraçado e culto, apto a enfrentar a vida e a vencer as suas dificuldades. Contribua para o seu desenvolvimento físico e intelectual, proporcionando-lhe diàriamente os elementos energéticos e nutritivos que **TODDY** oferece aliados ao seu riquíssimo sabor

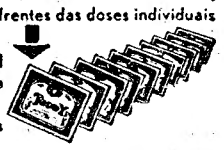
Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL
★ INQUEBRÁVEIS ★ PRÁTICOS E LEVES
★ HIGIÉNICOS ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
★ BELA APARÊNCIA

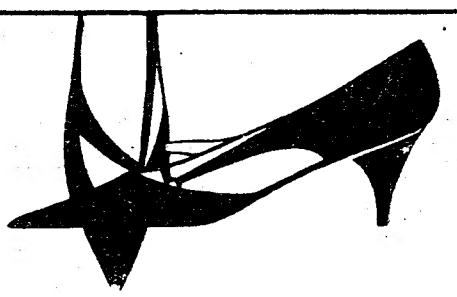
Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao:
seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas



PUDOL
TIRA TODAS AS NÓDOAS
A VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONÓMICAS EM TODAS AS DROGARIAS
UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÃ
Repr. Schroeter & Almeida
LISBOA

CURSO SUPERIOR
POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fls. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º, Dir. Tel. 764809



SAPATARIA SÃO CARLOS
CHIADO, ESQUINA DA RUA IVENS

A POUCOS DIAS DA ENTREGA DO ESTABELECIMENTO (TRESPASSADO PARA NOVO RAMO), ANUNCIA

ÚLTIMA BAIXA DE PREÇOS

Senhora — 60$00, 80$00, 100$00 e 120$00
Homem — 100$00, 120$00 e 150$00

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia do Teatro Popular de Lisboa, dirigida pelo actor Augusto Figueiredo realiza na próxima segunda-feira o seu ultimo espectáculo na Estufa Fria. Depois, a companhia será dissolvida.
- A representação da comédia «O Menino Bem» será feita em espectáculos á tarde no Teatro Avenida e não no Porto, como chegou a prever-se.
- As actrizes Lourdes Norberto, Maria Schultz, Elizabeth Bento e Humilta de Macedo e os actores Paulo Renato e Calado Lopes, participam no desempenho da peça «A Montanha de Gelo», incluída em «Ribalta», rubrica teatral que a R. T. P. hoje transmite. A peça, que é original de Paulo Lucena, tem cenários de Hernani Lopes e realização de Pedro Martins.
- A peça «O Mercador de Veneza», com que o Trindade vai inaugurar a sua temporada, terá tradução de Goulard Nogueira e encenação de Couto Viana.
- O regresso a Lisboa da actriz Laura Alves está previsto para o fim do corrente mês. Como noticiámos, Laura Alves está a interpretar a comédia «Vamos contar mentiras» ao lado dos populares cómicos brasileiros Grante Otelo e Oscarito.

NO A B C

Continua o êxito da excepcional revista «Chapéu Alto»

Continua a obter o maior êxito a revista que José Miguel apresenta no ABC e que pode considerar-se excepcional quer pela interpretação a cargo de um elenco de gente nova, quer pela linha seguida pela estrutura geral do espectáculo que foge ao habitual; quer pela montagem e musica, bem diferentes das usualmente apresentadas em espectáculos do género.

A revista «Chapéu Alto», foi escrita por César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e José de Magalhães — que dirige a sua orquestra — e foi montada por Pinto de Campos.

É interpretada por Ivone Silva, a nova vedeta popular, Nicholson, que também encenou a peça, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria, Maria Julieta, o extraordinário actor cómico António Anjos, a voz de Esmeralda Amoedo, os bailarinos Rudolfo Leinée e Reneé Simon e ainda, pela primeira vez em teatro, o actor-cantor António Calvário.

A revista «Chapéu Alto» apresenta-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 22 e 45. Aos domingos há «matinée» ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

Em «O gato» Irene Isidro e António Silva dançam o «twist»

Concebida insofismávelmente para o gosto popular, a comédia «O gato» é rica de engenhosas situações de humor: desde o «twist», bem dançado por Irene Isidro e António Silva, á descrição de uma caçada na selva africana, a cargo de Henrique Santana e Costinha; abundam fartos motivos de gáudio para a assistência que todas as noites enche a bela sala do Saldanha. «O gato» tem ainda, no seu cartaz, os nomes brilhantes de Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira — um baralho de «ases» que cativa o publico maior de 17 anos, todas as noites pelas 21 e 45 e amanhã ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Eunice Muñoz: inesquecível presença em «Adorável mentiroso»

Eunice Muñoz firma-se, decisivamente, na primeira fila das grandes artistas portuguesas. As «nuances» da sua personagem «Patrick Campbell», em «Adorável mentiroso», são ricas de cambiantes e esclarecedoras do alto nível de interpretação atingido pela insigne comediante. A seu lado, no palco do Monumental, um bem-humorado «Bernard Show»: Jacinto Ramos em um dos mais altos momentos da sua carreira artística. «Adorável mentiroso», prestes a terminar o ciclo de representações em Lisboa, tem encenação de Luís de Sttau Monteiro, e apresenta-se hoje e domingo ás 18 e 30 e amanhã ás 18 horas, para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Últimas representações da irresistível comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras»

No Teatro Avenida apresenta-se em ultimas representações a extraordinária comédia de gargalhada «Vamos contar mentiras», da autoria de Alfonso Paso, cuja complicada e misteriosa intriga prende o publico até ao ultimo momento, interessando os espectadores que riem a bom rir com as cenas impagáveis que criam, a todo o momento, as situações mais imprevistas.

Com magnífica interpretação de Raul Solnado, Florbela Queirós e Armando Cortês, nos principais papéis, esta comédia tem ainda a valorizá-la a presença de Santos Carvalho, Lynne Mota, Nicolau Breyner, José Alberto, Lourdes Cabral e Isabel Ferreira. «Vamos contar mentiras», espectáculo para maiores de 12 anos, representa-se hoje

(Continua na 7.ª página)

Actualidades mundiais

● «A última batalha dos apaches»

SEBENICO (Itália), 18. — Começaram nesta localidade as filmagens dos exteriores para «A ultima batalha dos apaches», película que Hugo Fregonese dirige para uma associação de três companhias produtoras — uma italiana, uma alemã e uma francesa.

Os principais intérpretes do filme são Lex Barker, a israelita Daliah Lavi, Guy Madison, Pierre Brice, Gustavo Rojo, Armand Tissier, Mimmo Palmara, Andrea Scotti e Mirko Ellis.—(A.N.I)..

● Dino de Laurentis no tribunal

ROMA, 18. — Um tribunal desta cidade examinou já a queixa apresentada contra o cineasta Dino de Laurentis, por um indivíduo que se considera lesado por uma das personagens do filme «A Grande Guerra» usar o seu nome e apelido. — (A. N. I.).

● A actividade de Monica Vitti

ROMA, 18. — A actriz Monica Vitti iniciou a dobragem de «Chateau en Suede», o filme que Roger Vadim extraiu da peça homónima de Françoise Sagan e que rodou a cores, tendo por protagonista, além desta «estrela» italiana, Curd Jurgens, Jean-Claude Brialy, Jean-Louis Trintignant, e, pela primeira vez no cinema, a cançonetista Françoise Hardy. — (A. N. I.).

● Em Torremolinos roda-se «Mosca Cieca»

TORREMOLINOS (Espanha), 18.—A actriz Claudia Mori deve permanecer cerca de oito semanas neste país, por exigências da sua actuação no filme «Mosca Cieca», co-produção hispano-franco-italiana cuja realização foi confiada a German Lorente.

Claudia Mori contracena com Maurice Ronet, tendo as primeiras cenas sido já rodadas na estrada de Torremolinos. — (A. N. I.).

● Domenico Modugno foi multado

ROMA, 18. — Foi condenado ao pagamento de uma multa de quatrocentas mil liras o famoso cançonetista Domenico Modugno, devido ao facto de haver sido considerado culpado de um acidente automobilístico registado há alguns anos. — (A. N. I.).

● Festival de Cinema Industrial

MADRID, 18. — Cento e trinta e sete filmes versando temas industriais serão projectados no decurso do IV Festival Internacional de Cinema Industrial agora a decorrer nesta capital.

Entre os numerosos países europeus e americanos que participam no festival figuram a Republica Federal Alemã, a Itália e a Suíça.

Devido ao elevado numero de películas apresentadas, o juri internacional encarregado de atribuir os prémios é obrigado a trabalhar intensamente. As projecções começam ás 10 da manhã e continuam até ás 17 horas. — (A. N. I.).

● Brigitte Bardot — «Une ravissante idiote»

LONDRES, 18. — Inicia-se no fim deste mês, nesta capital, a rodagem de o filme «Une ravissante idiote». Os protagonistas são as francesa Brigitte Bardot e o norte-americano Anthony Perkins.

O MAIOR ROMANCE DE AMOR LEVADO AO CINEMA ARREBATA DIÀRIAMENTE UMA ÉLITE DE PÚBLICO SENSÍVEL!

2.ª SEMANA

Realização de DAVID MILLER

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

«BACK STREET» EASTMANCOLOR

CONDES (ADULTOS) ★ DOPERFILME ROMA

Às 15.15 - 18.15 e 21.30 Às 15.30 e 21.45

ROMA

HOJE, às 18.30 (Maiores de 12 anos)

SEMANA DO CINEMA ESPANHOL

A comédia de ANTÓNIO MERCERO

«SE NECESITA CHICO»

com Xavier Cebrián — Pedro Solis — Dina Perbellini

Um filme de invulgar craveira artística!

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA — «ESCALA EM HI-FI»

——— Bilhetes à venda aos preços normais ———

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

AS MAIS BELAS CANÇÕES DE ITÁLIA NA VOZ LUMINOSA DE LUCIANA GONZALES

FILIPE DE BRITO

O ACORDEONISTA DO MOMENTO

BAILADOS PORTUGUESES

EM ARTÍSTICOS APONTAMENTOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21 e 30: «BALALAIKA»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

5.ª e ÚLTIMA SEMANA

do êxito glorioso que marcou a abertura da

NOVA TEMPORADA CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA

na história mais heróica que homens de raça branca viveram nos confins do Oriente!

CHARLTON HESTON
AVA GARDNER
DAVID NIVEN

55 DIAS EM PEQUIM

TECHNICOLOR
SUPER-TECHNIRAMA

Um exclusivo do **EDEN**

que esta temporada não será exibido noutro cinema de Lisboa

(MAIORES 12 ANOS)

Uma produção de SAMUEL BRONSTON, realizada por NICHOLAS RAY

ASSALTOU A QUINTA

para roubar mas saiu ferido e ficou hospitalizado

Ontem á noite sairam de Lisboa, num automóvel que pediram emprestado ao sr. Amaro dos Santos, residente na Rua Passos Manuel, 17, letra D, em Lisboa, três individuos que se dirigiram a Castanheira do Ribatejo, entrando ali numa quinta de onde furtaram uma tesoura de podar.

Depois, seguiram para Santarém, onde jantaram e, no regresso, ao passarem em Vila Nova da Rainha, dirigiram-se á Quinta da Alegria, onde um deles, de nome António Maria de Sousa Veríssimo, de 28 anos, solteiro, electricista, residente na Rua Bartolomeu da Costa, 12, 2.º, esq.º em Lisboa, pretendeu roubar um motor que se encontrava junto de um poço.

O guarda da quinta, sr. Salvador Gomes Ganapo, de 44 anos, residente no Casal do Grilo, quando fazia a ronda com a sua arma caçadeira, viu o larápio e intimou-o a seguir na sua frente para o entregar ao regedor. Aquele, porém, voltou-se contra o guarda e tentou desarmá-lo, mas este feriu-o com alguns tiros no pescoço e numa das mãos.

O sinistrado correu para o automóvel onde os seus dois companheiros o aguardavam junto ao carro. O condutor, Jorge Fernando Costa Carvalho, morador na Rua Capitão Renato Baptista, 21, 1.º, em Lisboa, de 22 anos, solteiro, vendedor de plásticos, e Manuel Norberto da Silva Cardoso, de 28 anos, solteiro, empregado no comércio, residente na Rua dos Cavaleiros, 58, 2.º, conduziram o ferido no automóvel ao Hospital de Vila Franca de Xira, de onde o Veríssimo, depois de receber os primeiros tratamentos, foi transportado ao Hospital de Santa Maria, onde ficou em estado grave.

O encarregado do posto da Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência, tendo prendido os autores do assalto, os quais, excepto o ferido, ficaram no posto da G. N. R. de Alenquer.

Os presos declararam que, como estavam desempregados, haviam pedido o automóvel emprestado para efectuar alguns roubos.

Palestras técnicas aos lavradores alentejanos

BEJA, 18 — Nas freguesias de Sobral da Adiça, Safara e Santo Amador serão hoje proferidas palestras sobre a técnica da cultura do trigo, pelos engenheiros-agrónomos srs. Joaquim Sampaio, Saramago de Brito e Pereira Antunes, que trabalham na Brigada Técnica da 14.ª Região Agrícola.

Vai construir-se uma doca seca no porto da Beira

BEIRA, 18—Custarão cerca de 50 mil contos as obras de construção da doca seca da Beira, importante melhoramento que muito valorizará este porto. As obras iniciam-se dentro de dias, tendo sido adjudicadas a duas firmas estrangeiras e deverão estar concluídas dentro do prazo de 18 meses.—(L.).

OS LADRÕES devolveram intacto o produto do roubo

SANTA CRUZ DO DOURO, 18 — Continuam os larápios porfiados em roubar a tranquilidade a quem a busca e deseja. Recentemente a senhora D. Maria de Jesus Ribeiro, residente no lugar do Beiredo, desta freguesia, ao levantar-se, deu pela falta de dez mil escudos em dinheiro e de vários objectos de ouro, no valor de seis mil escudos.

O audacioso assalto, levado a cabo por pessoas absolutamente conhecedoras do local onde se encontrava tão valioso recheio, causou viva impressão e indignação. Levado ao conhecimento da G. N. R. da vila, o pessoal do posto imediatamente se pôs em campo, e com tanto êxito, que os gatunos, receosos de serem descobertos, tiveram pressa em colocar tudo o que tinham levado num lugar anexo á habitação daquela senhora.

Bom seria que as diligências continuassem até á captura dos autores desta proeza, de modo que não tivessem tentação de cair noutra.

TOIROS EM ÉVORA

ORGANIZAÇÃO DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA ALENTEJANA

DOMINGO
20 DE OUTUBRO DE 1963
Pelas 15 horas (3 da tarde) 6 anos

GRANDIOSA CORRIDA

LIDAR-SE-ÃO
4 — TOIROS — 4
do Ex.mo Senhor João Coelho Capaz & Irmãos
4 — TOIROS — 4
do Ex.mo Senhor Dr. Brito Pais
3 — Cavaleiros — 3
José Mestre Baptista — José Lupi
Luís Miguel da Veiga
2 — Espadas — 2
José Falcão — Oscar Rosmano
Grupo de Forcados Amadores de Évora — capitaneado pelo Ex.mo Senhor João Nunes Patinhas

SOL desde 20$00 — Sombra desde 50$00

BRASÕES
E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL - grav.
R. Nova do Almada, 64—Tel. 326162

ABC
TEL 366745 (ADULTOS)
TODAS AS NOITES
Às 20.45 e 22.45

Ivone Silva

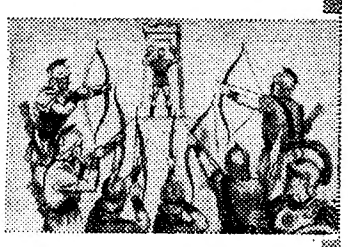
PROVOU-SE QUE
CHAPÉU ALTO!
É A REVISTA QUE O PÚBLICO ELEGEU COMO O MELHOR ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE
A MOCIDADE DA NOVA VAGA NUMA VAGA DE ALEGRIA E BOM HUMOR
UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA
VEJA, RIA, E VOLTE AO
A B C
Domingo, «matinée», ás 16 horas

HOJE – ESTREIA, às 21.15, no CAPITÓLIO

O TIRANO DE SIRACUSA

(DAMON AND PYTHIAS)

A HISTÓRIA DUM HOMEM
QUE ROUBAVA PARA VIVER
E VIVIA PARA COMBATER!
Uma história de violência e de sacrifício
na cidade de SIRACUSA



COM
GUY WILLIAMS · DON BURNETT
APRESENTANDO ILARIA OCCHINI · E COM LIANA ORFEI · MARINA BERTI
ARNOLDO FOA · CARLO GIUSTINI · BRIDGET BOLAND e BARRY ORINGER
ARGUMENTO
PRODUTOR ASSOCIADO SAMUEL MARX · PRODUTOR SAM JAFFE
REALIZ. CURTIS BERNHARDT For International Motion Picture Enterprises · EM EASTMANCOLOR

EM COMPLEMENTO: **MARUJOS DE ÁGUA DOCE**
com GLENN FORD e GIA SCALA
MAIORES DE 12 ANOS

VILA FRANCA

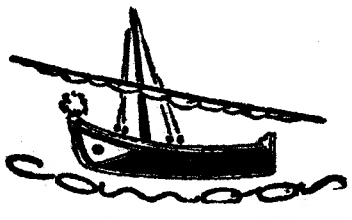
MAIORES 6 ANOS

DOMINGO, 20, às 16 h.

APRESENTAÇÃO DOS FENÓMENOS OS NIÑOS TOUREIROS:

GABRIEL E PEPITO DE LA CASA

NUM GRANDIOSO ESPECTÁCULO TAURINO A PREÇOS POPULARES



CANOA CASCAIS

COMUNICADO

A DIRECÇÃO DESTE RESTAURANTE-BOITE TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ACEDENDO AOS DESEJOS DA SUA DISTINTA CLIENTELA, RESOLVEU QUE *HOJE* E *AMANHÃ* SE ENCONTRA ABERTO.

MAIORES 17 ANOS ✱ TELEF. 281397/98

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
NO MAIOR ÉCRAN PANORÂMICO A SUPERPRODUÇÃO
A VINGANÇA DE HÉRCULES
AMANHÃ
À TARDE, ÀS 15.30
À NOITE, ÀS 21.30

Recintos de diversões

Efectua-se amanhã, no «Solar da Hermínia» uma festa organizada pelo artista Xavier de Castro e na qual participam numerosos nomes do fado.

Contam-se entre eles: Hermínia Silva, Esmeralda Amoedo, Joaquim Cordeiro, Zília Maria, Raul Dias, Joaquim Silveirinha, Filipe Duarte, Ada de Castro, António Norte, Maria Carmen, Teresinha do Montijo e Adelaide Rodrigues.

——Está a actuar na «Tipoia», de cujo elenco faz parte, a artista nortenha Maria da Fé.

ÚLTIMOS DIAS PARA RIR NO **AVENIDA**
onde hoje, às 21.45 h., se exibe

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO, FLORBELA e CORTEZ
á frente de um grande elenco

FLORBELA

28.ª SEMANA de gargalhadas

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

MAIORES DE 12 ANOS

DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 HORAS

TEATRO ADULTOS

MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com
Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

H. Santana

AMANHÃ, 2 sessões, ás 20.45 e 23 horas
DOMINGO: «Matinée» ás 15.30 h.

NO
MONUMENTAL
(ADULTOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE E DOMINGO ÀS 18.30 HORAS
e AMANHÃ, às 18 horas
VASCO MORGADO
apresenta, depois de O MILAGRE DE ANA SULLIVAN, outro famoso êxito mundial

«ADORÁVEL MENTIROSO»

DE JEROME KILTY
com interpretação magistral de

EUNICE MUÑOZ

•

JACINTO RAMOS

Uma encenação de
LUÍS STTAU MONTEIRO
AGORA NO SEU TEATRO
A PREÇOS NORMAIS
PLATEIA a..... 20$00
BALCÃO de frente 5$00

ESTUDANTES:
Para que todos possam assistir a este magnífico espectáculo haverá plateias ao preço de 10$00

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

---

amanhã e sempre **dralon**®

'DRALON' o toque da lã num fato leve agradável que se mantém sempre impecável.
Preferidos pelo seu alfaiate para fato de homem, e ideais para tailleurs são **tecidos** que não lustram e de fácil limpeza.

siga atentamente as instruções desta etiqueta

dralon®
a fibra alemã
BAYER

Vai passar a ser anual

a celebração em Lisboa

de «Semanas do Cinema Espanhol»

Incluida na celebração da «II Semana do Cinema Espanhol» agora a decorrer em Lisboa no Cinema Roma, houve esta manhã, numa das salas da chancelaria da Embaixada do país vizinho, a segunda sessão do Colóquio Hispano-Português de Cinema.

Presentes o adido cultural junto da embaixada, Pedro Rocamora, o director da «Uniespaña», David Jato, os realizadores Manuel Summers, autor de «Del rosa al amarillo», e «Los Tarantos», Rovira Beleta, o produtor Francisco Lara como outras personalidades ligadas ao cinema espanhol. António Vilar, o festejado actor lusitano radicado no país vizinho, onde alcançou grande prestígio, não faltou, na dupla qualidade de português triunfador em Espanha e de homem sempre interessado no desenvolvimento do cinema na sua terra.

Os jornalistas, críticos e restantes convidados portugueses tiveram de novo oportunidade para trocar impressões, interessantes e valiosas, com todas aquelas personalidades, debatendo e analisando problemas do cinema no mundo de hoje e, mais concretamente, em Espanha e em Portugal.

Fez-se, ainda, como que um balanço geral do valor da «Semana», através das películas já exibidas, balanço que encerra, na verdade, um saldo bem elevado e positivo, assinalando, também, nova época de renovação que vive presentemente o cinema de Espanha, graças á acertada política de liberalização e de ajuda seguida pelas autoridades responsáveis do país vizinho. Só assim se pode compreender, efectivamente, que seja possível rodar em Espanha filmes como «El Verdugo», de Garcia Berlanga, bem como outros que vão impondo, cada vez mais, e com os maiores benecícios de ordem vária, a cinematografia do país vizinho, por esse mundo fora.

Sublinhou-se igualmente o impulso recebido pela industria da especialidade e, também, as oportunidades dadas aos novos realizadores de rodarem as suas primeiras obras e prosseguirem, depois, uma carreira que escolheram e á qual se dedicam com inteligência e entusiasmo.

Lamentou-se ainda a ignorancia e o alheamento em que vive o publico português quanto ao bom cinema espanhol.

Ao que parece, porém, verificar-se-á, para o futuro, uma mudança completa de tal situação, pois a «Uniespaña» está firmemente disposta a renovar anualmente a apresentação em Portugal destas valiosas «Semanas do Cinema Espanhol».

Por fim, compareceu na sala o embaixador do país vizinho em Lisboa, prof. Ibañez Martin, que cumprimentou todos os presentes, e se congratulou com o êxito indiscutível desta «II Semana do Cinema Espanhol».

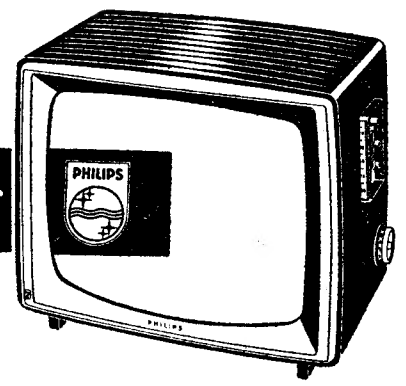
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

VEJA NA TV

NO PRÓXIMO DIA 23, ÀS 13.30 H., O JOGO DE FUTEBOL TRANSMITIDO DIRECTAMENTE DE LONDRES

SELECÇÃO DA INGLATERRA — RESTO DO MUNDO

Se vir num **PHILIPS** verá melhor



(MAIORES 17 ANOS)

HOJE

HERMES PORTELA

apresenta ás 20.45 e 23 h.

• ESTREIA •

Uma nova revista popular de grande espectáculo

Original de FERNANDO SANTOS e NELSON DE BARROS

O' PÁ não fiques calado!

Música de JOÃO DE VASCONCELOS e ALVES COELHO, FILHO

UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO

AIDA BAPTISTA — **CAMILO DE OLIVEIRA**

IRENE CRUZ — **EMÍLIO CORREIA**

O ACTOR CÓMICO

BARROSO LOPES

AS ATRACÇÕES NACIONAIS

VALENTINA FÉLIX

NATALINA JOSÉ — **QUARTETO DÓ - RÉ - MI - FÁ**

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL **HERMANAS BENAVENTE**

E PELA PRIMEIRA VEZ NESTA EMPRESA O GRANDE ACTOR

RIBEIRINHO

LUCINDA AMARAL • OCTÁVIO MATOS FILHO
RITA NOBRE • LOURDES LOPES • AMORETY

As bailarinas AMBAR — JACQUELINE — CHRISTINE — MICHELE
Novo e elegante friso de «**GIRLS**» de mestre **CHARLES**
Direcção Artística de ROSA MATEUS — Direcção de Montagem de HERNANI e RUI MARTINS
Figurinos de MÁRIO ALBERTO
Maquetas e cenografia de HERNANI e RUI MARTINS — MÁRIO ALBERTO — HERNANI LOPES — MANUEL VIANA — MONIZ PEREIRA — JOÃO RODRIGUES Ponto, VICENTE SOARES — Contra-Regra, MÁRIO DA ENCARNAÇÃO — Maquinista, DANIEL GARCIA Electricista, MÁRIO FERREIRA
NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS ATELIERS **PAIVA,** executado sob a direcção de mestra JOSEFINA SOARES

DOMINGO — 1.º ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.

ÊXITO ABSOLUTO!

2ª SEMANA

Exclusivo de época

A mais versátil de todas as criações de Cantinflas

ROSA FILMS INTERNACIONAL, S. A.
Apresenta o seu artista exclusivo
MARIO MORENO

CANTINFLAS

POLITEAMA

UM FILME

faz-tudo
(el extra)

Com **ALMA DELIA FUENTES**
CARMEN MOLINA

Realização de **MIGUEL M. DELGADO**
Fotografia **ROSALIO SOLANO** *Música de* **GUSTAVO CESAR CARRION**

em EASTMANCOLOR

Argumento orig. de **JOSE MA. FERNANDEZ U. y ALFREDO VARELA, JR.**
Adaptação de **JAIME SALVADOR y ALFREDO VARELA, JR.**
Diálogos adic. de **CARLOS LEON** • *Do livro de* **MIGUEL M. DELGADO**

Maiores de 12 anos

Um filme **COLUMBIA**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

e amanhã á noite ás 21 e 45. No domingo há uma «matinée» ás 16 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

A grande estreia desta noite «O Assalto ao Casino» com Jean Gabin e Alain Delon

O São Luiz e o Alvalade estreiam hoje uma película fora de série: «O Assalto ao Casino» (Melodie en sous-sol»), filme que está a bater todos os «records» em Paris, onde se encontra há 26 semanas em exibição, figurando á cabeça da lista oficial de afluência de publico com 487 464 espectadores («Film Français», de 11 de Outubro corrente). Obra-prima do cinema, obra-prima do filme policial — «O Assalto ao Casino» apresenta-nos um novo género de «suspense» — o «suspense ao retardador» — e constitui, por isso mesmo, um espectáculo novo, diferente, empolgante que dará inteira e absoluta satisfação ao publico. E' um filme da maior classe e que não se parece com nenhum outro.

Realizado por Henri Verneuil, tem uma criação sensacional de Jean Gabin, excelentemente acompanhado por Alain Delon. Obra forte, vigorosa, ficará em Lisboa — como em Paris — entre os mais sensacionais filmes do ano!

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O assalto ao casino».
Título original — «Melodie en sous-sol».
Produção — Francesa.
Realização — Henry Verneuil.
Intérpretes — Jean Gabin, Alain Delon, Claude Cerval, Carla Marlier e Viviane Romance.
Argumento — Assalto á casa forte de um casino.
Distribuição — M-G-M.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Capitólio

Título em português — «O tirano de Siracusa».
Título original — «Damond and Pythias».
Produção — Americana.
Realização — Curtis Bernhardt.
Intérpretes — Guy Williams, Don Burnett, Ilarin Occhini, Liana Orfei e Marina Berti.
Argumento — A história da luta de Damond e Pythias contra o tirano de Siracusa.
Distribuição — M-G-M.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

«CASA DE PAIS» na Estufa Fria

A distribuição gratuita de bilhetes para os espectáculos com a peça «Casa de Pais» efectua-se no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 e 15 ás 12 e 30 e das 14 ás 17 e 30. A peça, representada pela Companhia do Teatro Popular, é para maiores de 12 anos e está em cena, todas as noites, até á de 21, naquele aprazível revinto.

Teatro para crianças

O Teatro de Branca-Flor leva a efeito amanhã, mais um espectáculo patrocinado pela Fundação Gulbenkian, que, desta vez, é oferecido ás crianças do Bairro «Padre Cruz». A sessão começa ás 18 e 30, no salão de festas que a Camara Municipal possui naquele bairro.

I Ciclo de Cultura Cinematográfica do Sport Lisboa e Benfica

No domingo, ás 10 e 30, no Cinema Condes, realiza-se a segunda sessão do I Ciclo de Cultura Cinematográfica do Sport Lisboa e Benfica, com o filme «As férias do sr. Hulot», cujo comentário é feito pelo sr. Mário Meneses Santos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Lda.

VIDA MUSICAL

Cursos de Iniciação Musical Infantil

Despertou o maior interesse, a notícia da abertura da inscrição para frequência dos Cursos de Iniciação Musical, promovidos pela Fundação Gulbenkian, no ano lectivo de 1963/1964. Terminou já o prazo de inscrição para o método Orff e classes de piano em conjunto e flautas de bisel, tendo-se registado grande afluência de inscrições.

Termina hoje o prazo de inscrição para os alunos que pretendam frequentar o Curso de Iniciação Musical, segundo o método do prof. Willems, e classes de instrumentos de arco e de construção, decoração e execução de flautas de bambu.

As aulas começarão no próximo dia 21, nas salas anexas ao Auditório da Fundação Gulbenkian.

Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Vésperas Sicilianas» (Verdi), «Os Quatro Caminhos» (Eric Coates), «A Ilha das Fadas» (F. Popy), «Capricho Varino» (Silva Marques) e «Stenka Razine» (Glazounow).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O assalto ao casino — S. LUIZ e ALVALADE
— O tirano de Siracusa — CAPITÓLIO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O L. Premio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com **Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A obra-prima de Julien Duvivier
em 4.ª SEMANA
O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS
com **Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnoult** — e muitos outros nomes famosos

ROMA
Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
(M. 17 anos)
Susan Hayward — John Gavin — Vera Miles
na famosa alta-comédia em Technicolor
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
A's 18.30 (Adultos) — Um filme em ante-estreia na Semana do Cinema Espanhol.

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A FÚRIA DOS VIKINGS
SIMBAD, O MARINHEIRO

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
do espirituoso filme de **John Ford**
A TABERNA DO IRLANDES
John Wayne

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15 e 21.15
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A GRANDE EVASÃO
O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com **Steve McQueen — James Garner e Richard Attenborough**
Sábado e domingo, ás 18.30
FESTIVAL DA FANTASIA
(Para crianças)

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
A's 17 h.
(M. 12 anos)
e 21.30 (M. 17 anos)
BALALAIKA
com Nelson Edy e Ilona Massey

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
(M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
Jean Gabin e Alain Delon em
O ASSALTO AO CASINO

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior romance de amor que o cinema apresentou!
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com **Susan Hayward — John Gavin**

EDEN — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com **Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven**
Um espectáculo grandioso numa aventura de valentia e paixão.

CAPITÓLIO — Telef. 327493
HOJE, ás 21.15
(M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme grandioso de amor, ódio, violência, e sacrifício!
O TIRANO DE SIRACUSA
com **Guy Williams** e **Don Burnett**
Em complemento: **MARUJOS DE ÁGUA DOCE**, com Glenn Ford e Gia Scala
Amanhã e Domingo, «Matinées», ás 15.15

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!
O FILHO DE SPARTACUS
com **Steve Reeves** e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

AVIS — Telefone 4 76 63
A's 21.45
(12 anos)
Sensacional reposição da mais famosa comédia romantica dos ultimos anos!
S I S S I
com **Romy Schneider**
O filme que jovens e velhos aplaudem com delírio!
Na sessão da tarde: Maiores de 6 anos

ALVALADE — Telefone 763086
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
O ASSALTO AO CASINO
com **Jean Gabin — Alain Delon**

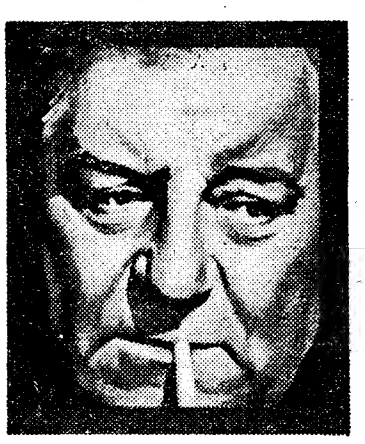
CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(12 anos)
ROCHEDOS HUMANOS
SUSANA E EU

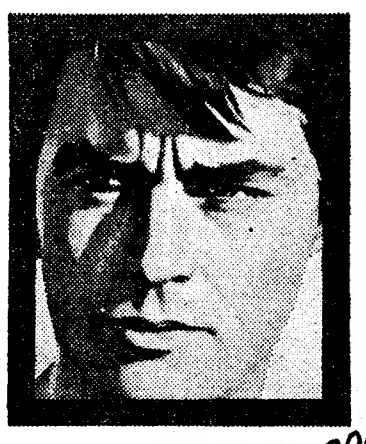
S. JOÃO — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
GAROTAS—GAROTAS—GAROTAS
A SENDA DOS ELEFANTES

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
SERÁ PARA MIM

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um filme memorável
O DIA MAIS LONGO
com 42 artistas internacionais

HOJE — ESTREIA NO SÃO LUIZ E ALVALADE

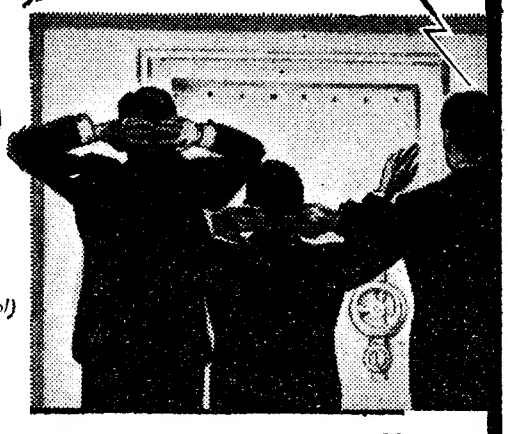




JEAN GABIN e ALAIN DELON

FIZERAM VIBRAR JÁ 609.000 ESPECTADORES EM PARIS, EM 24 SEMANAS DE EXIBIÇÃO!

100.000 voltios de "Suspense"!



O ASSALTO AO CASINO
com VIVIANE ROMANCE
(Melodie en sous-sol)

Um filme HENRY VERNEUIL — DYALISCOPE — M.G.M.
ATENÇÃO: ESTE FILME DEVE SER VISTO DESDE O INÍCIO — 17 anos

O FILME QUE NA 26.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO ESTÁ A BATER O RECORD DE PÚBLICO DE TODOS OS FILMES ACTUALMENTE EM EXIBIÇÃO EM PARIS

Os agentes de viagens reunidos em Lisboa

concluíram que Portugal é um País de turismo

Um verdadeiro ambiente de euforia rodeou o ultimo dia de trabalhos do 37.º Congresso da Federação Internacional dos Agentes de Viagens. Esse será o melhor elogio que se pode fazer, a atestar o êxito sensacional duma reunião em que participaram, durante oito dias, cerca de setecentos delegados de 84 nações, desde as europeias, ás africanas, árabes, latino-americanas e da Oceania.

Tudo se associou, desde a benignidade do clima aos primores da hospitalidade, para que os agentes de viagens tivessem realmente em Portugal oportunidade não só de trabalhar a favor dos seus interesses profissionais, como de conhecer este «velho país de turismo», como disse um dos delegados.

Para assinalar o final do congresso os jornalistas foram recebidos, ao meio-dia, na Feira Internacional de Lisboa pelos corpos dirigentes da Federation International des Agences de Voyages.

A conferência de Imprensa foi aberta pelo sr. Constantin Apostolides, que apresentou o novo comité director do conselho de administração da F. I. A. V., composto pelos srs. Jean Robert, presidente, Abílio Bernaldo de Queiros, suplente á presidência, «miss» Nuisor, tesoureira, Gabriel Chami, eng. Fert, Hebert Pares e Emílio Lucchesi. vice-presidentes, além de oito administradores, e do sr. De Wazkter, secretário-geral.

Na sua qualidade de presidente da F. I. A. V. o sr. Jean Robert saudou Lisboa pelo caloroso acolhimento que dispensou a todos os congressistas. Dirigiu, ainda, um cumprimento muito especial ao sr. eng. Alvaro Roquete, pelo dinamismo e inteligência que pôs em todos os actos da reunião, de que foi, na verdade, um animador sempre pronto e entusiasta a contribuir para o seu definitivo êxito. Na sua qualidade de director dos Serviços de Turismo do S. N. I. a sua colaboração foi preciosa, tal como a do sr. Armando de Bettencourt, secretário-geral, outro pilar em que assentou toda a actividade do congresso reunido em Lisboa.

Mostrou depois o seu contentamento pela forma como na F. I. L. correram os trabalhos, afirmando que aquelas são, na verdade, instalações de primeira qualidade, capazes de servir qualquer congresso.

Falou depois o secretário-geral da F. I. A. V., que se referiu á utilidade destas reuniões para o progresso do turismo e melhor harmonia e conhecimento dos povos

(Continua na 11.ª página)

AO PÚBLICO

O São Luiz e o Alvalade estreiam hoje um filme fora de série: «O ASSALTO AO CASINO» («Melodie en Sous-sol»), filme que está a bater todos os «records» em Paris, onde se encontra há 26 semanas em exibição, figurando á cabeça da lista oficial de afluência de publico com 487 464 espectadores (vidé «Film Français», de 11 de Outubro de 1963). Obra-prima do cinema, obra-prima do filme policial — o melhor que se realizou até hoje — «O Assalto ao Casino» apresenta-nos um novo género de «suspense» — o «suspense ao retardador» — e constitui, por isso mesmo, um espectáculo novo, diferente, empolgante, que dará inteira e absoluta satisfação ao publico. É um filme da maior classe e que não se parece com nenhum outro.

Realizado por Henri Verneuil tem uma criação sensacional de Jean Gabin, excelentemente acompanhado por Alain Delon. Obra forte, vigorosa, ficará em Lisboa — como em Paris — entre os mais sensacionais filmes do ano!

O CHEFE DO ESTADO

recebeu o governador e os presidentes dos municípios da Madeira

O Chefe do Estado, que ontem regressou da sua viagem de quarenta e dois dias ao Ultramar e á Madeira, retomou esta tarde a sua vida habitual de trabalho, com despacho e audiências, no Palácio Nacional de Belém.

Uma das primeiras audiências de hoje relaciona-se, ainda, com a viagem presidencial, e foi concedida ao governador do distrito autónomo do Funchal e aos representantes das Camaras Municipais do arquipélago da Madeira, que se deslocaram a Lisboa para assistir ás cerimónias de recepção ao sr. almirante Américo Thomaz e foram agradecer a visita do supremo magistrado da Nação áquela ilha.

Antes da audiência com o sr. Presidente da Republica, as referidas autoridades administrativas estiveram nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, que, como se sabe, foi governador militar da Madeira.

Telegrama do Chefe do Governo ao reitor dos Estudos de Angola

LUANDA, 18. — Foi hoje divulgado o texto de um telegrama enviado pelo Presidente do Conselho ao reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, no qual o prof. dr. Oliveira Salazar afirma que o Governo segue com o maior interesse e toda a confiança o corpo docente escolhido para os primeiros passos daqueles Estudos, inaugurados recentemente pelo Chefe do Estado. — (L.).

O «Diário de Lisboa» inclui no seu numero de hoje uma série de artigos sobre a actividade económica e social desenvolvida pela Companhia Mineira do Lobito na nossa província de Angola.

O primeiro-ministro da Terra Nova trocando impressões com o embaixador dr. José Luís Archer

Principiaram hoje

entre Portugal e a Terra Nova as conversações de interesse comum

Iniciaram-se hoje, no Palácio das Necessidades, as conversações entre o primeiro-ministro da Terra Nova e várias entidades portuguesas ligadas ás actividades piscatórias, para troca de impressões sobre assuntos de interesse mutuo.

O primeiro-ministro da Terra Nova, sr. Joseph Smallwood, chegou ás Necessidades pouco antes do meio-dia, na companhia do seu ministro dos Transportes, sr. dr. Rowe. A entrada do palácio, foi recebido pelos srs. ministro Nunes da Silva e dr. Magalhães Feu, do protocolo, que o acompanharam á Sala dos Embaixadores, onde já o aguardava o sr. embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As conversações iniciaram-se imediatamente, nelas participando, também os srs. ministro Hall Themido, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos daquele Ministério; almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas; comandante Tavares de Almeida, chefe dos serviços de assistência á frota bacalhoeira; dr. António Duarte Silva, secretário-geral da Corporação das Pescas; e ministro Carlos Fernandes, funcionário superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O almoço

A conferência foi interrompida cerca das 13 e 30, altura em que o sr. embaixador José Luís Archer e a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceram, num dos salões do palácio, um almoço em honra do sr. Joseph Smallwood.

Participaram no almoço, além das já referidas individualidades, os srs. almirante Quintanilha M. Dias, ministro da Marinha; embaixadores da Grã-Bretanha e do Canadá; secretário de Estado do Comércio; O. L. Vardy, director do Turismo da Terra Nova; conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa; eng.º Jorge Coimbra, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; eng.º Gonçalves Ferreira; Artur Lundringham; os dois conselheiros da Embaixada do Canadá e altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Alguns dos convivas faziam-se acompanhar de suas esposas.

Visitas aos Presidentes da República e do Conselho

A's 17 e 15, o sr. Joseph Smallwood será recebido pelo Chefe do Estado, no Palácio de Belém, numa audiência a que estará também presente o embaixador do Canadá em Lisboa.

De Belém, o primeiro-ministro da Terra Nova seguirá para o Forte de Santo António da Barra, em S. João do Estoril, a fim de se avistar com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

Amanhã, o programa compreende uma recepção na Embaixada do Canadá e um jantar no restaurante «Folclore».

As conversações devem prosseguir na segunda-feira, no Palácio das Necessidades.

O QUE UM BELGA PENSA DE UM AUTOMÓVEL ITALIANO

BRUXELAS — Na revista «Les Sports Moteurs» depara-se-nos um artigo de Etienne Cornil onde se fala do Fiat 1100 D nestes termos: «As melhorias técnicas introduzidas neste carro conferem-lhe carácter inédito. Durante o passeio dominical traduzem-se em meter a «prise» directa a partir dos 30 kms e a não pensar em mais nada. O 1100 D é todo ligeireza, o que lhe permite uma marcha brilhante com menos mudanças. O consumo de carburante é igualmente mais económico. No que se refere à carroçaria, manteve-se fiel à sua excelente concepção. O 1100 D oferece-nos todas aquelas comodidades que até aos últimos anos ainda eram «confeccionadas» no departamento de «viaturas especiais». Trata-se, indubitàvelmente, de uma realização de rara maturidade».

Os comboios el

entre Lisboa

causarão profundas mo

no horário actual

Constituiu um acontecimento de relevo no historial dos transportes portugueses a inauguração da tracção eléctrica até Coimbra. Entra-se francamente na modernização dos nossos caminhos de ferro em percursos longos, de mais de 200 quilómetros, esperando-se que em breve a nossa principal linha de caminho de ferro esteja toda á altura das grandes vias europeias.

Há que salientar as vantagens e as comodidades de horários, de rapidez e de instalações que o publico tira com a inauguração da tracção eléctrica em todo o percurso Lisboa-Coimbra. Não é apenas a limpeza, a rapidez e não ser preciso mudar de material aqui e além. Ao mesmo tempo que se inaugurou a electrificação da via, reviram-se horários e entrou em circulação novo material, suprimindo-se os trasbordos e mudanças de máquinas, sempre arreliadores, como arestas na comodidade de quem viaja. Quanto aos horários acentue-se apenas que se chegam a ganhar 2 horas e um quarto, entre Lisboa e Coimbra, nos percursos de certos comboios.

Alterações de horários

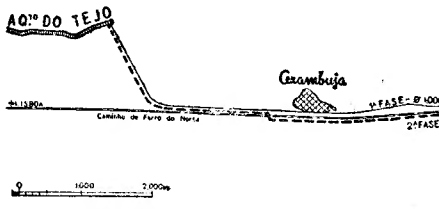
Embora a C. P. continui a estudar o ajustamento dos horários dos comboios que servem Coimbra, de modo a obterem-se marchas mais aceleradas a partir de 1 de Novembro próximo, algumas informações podem desde já ser comunicadas ao publico, tão interessado sempre em tudo o que se relaciona com a melhoria dos transportes.

TRIBUNAIS

O caso do assalto ao quartel de Beja

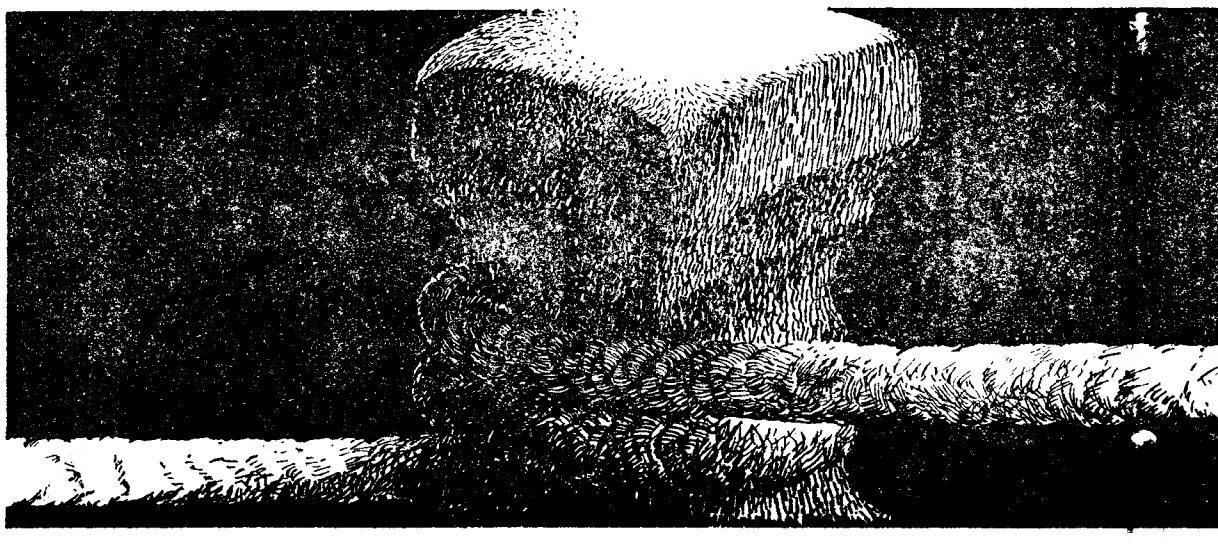
Segundo informa o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», de Beja, foi marcado para o dia 31 do corrente o julgamento dos srs. Fernando Jorge Martins Simões e Manuel Marques Pedro, que são réus num processo que vai ser apenso ao dos implicados no assalto ao quartel de Beja. Ambos correm nos seus termos no 2.º Juizo Criminal da comarca de Lisboa.

Os réus devido á longa prisão preventiva já sofrida e para não aguardarem naquela condição o julgamento em conjunto dos dois processos, requereram o seu julgamento em separado, o que foi deferido.



Planta geral do conjunto das obras de cap — tomada, canalizações, estação de tratam duto do Tejo

protecção contra o desgaste



os eléctricos

Lisboa e Coimbra

das modificações

actualmente em vigor

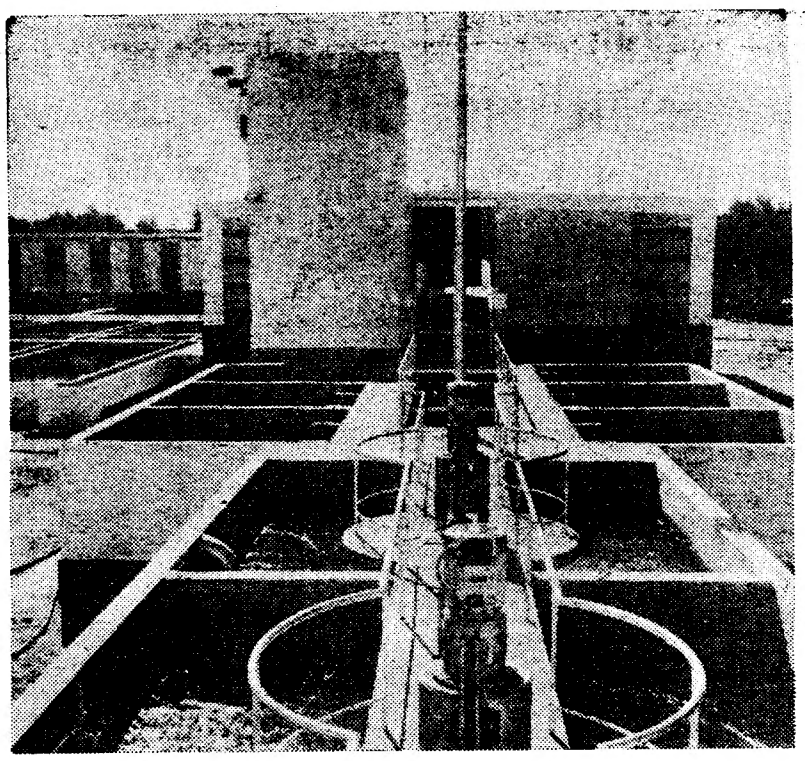
Assim, encurtam-se consideràvelmente as viagens entre o Entroncamento e Coimbra. E compreende-se bem que assim seja para todos os comboios e em particular para os «omnibus». O comboio n.º 221, que partia do Entroncamento ás 7 e 10, passa a partir ás 7 e 12, mas no seu percurso até Coimbra ganha 49 minutos ao actual horário.

O comboio n.º 223 que saía do Entroncamento ás 21 e 20, passa a sair ás 19 e 50; ganhará 40 minutos ao actual horário.

O comboio n.º 222, que saía de Coimbra para o Entroncamento ás 9 e 40, passa a sair ás 9 e 30 e ganha ao horário actual 39 minutos.

O comboio n.º 224, que partia de Coimbra para o Entroncamento ás

(Continua na 11.ª página)



Tanques de mistura de reagentes da moderna estação de Vale da Pedra

O APROVEITAMENTO DO TEJO — 1

Cerca de vinte mil contos

custou a «fábrica» de água potável que resolveu o abastecimento de Lisboa

A prolongada estiagem destes ultimos meses pôs em causa, conforme noticiámos, o regular abastecimento da capital e das zonas de Cascais, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, além de outros sectores populacionais percorridos pelos canais adutores da Companhia das Águas de Lisboa. Felizmente, porém, a entrada ao serviço da estação de tratamento de Vale da Pedra, perto de Reguengo-Valada, que torna potável a água superficial captada no Tejo, ali próximo, deve ter resolvido o angustioso problema, por estes tempos mais próximos.

Evitou-se, assim, qualquer perigo de falta de água ou mesmo de racionamento, sem ter até de se recorrer á eliminação dos jactos contínuos disseminados pela capital, nos lagos e jardins — e que tanta graça e frescura proporcionam aos seus numerosos visitantes, nestas tardes e noites cálidas de um Outono que se ultrapassa, oferecendo-nos temperaturas estivais. E' bem certo que o crescimento de Lisboa e dos aglomerados da cintura periférica, a par com o progresso das actividades fabris localizadas nas regiões citadas, influenciam cada vez mais o consumo de água potável, a tal ponto que estão a ser ultrapassados os cálculos previstos. O consumo actual deve rondar os 250 mil metros cúbicos diários, volume considerável que pressupõe captações importantes. Tudo indica, no entanto, que não tardará muito a que alcancemos numeros de consumo mais expressivos, na ordem dos 300 mil, atendendo ao multiplicar das áreas urbanas.

A dificuldade das captações

Não dispondo a cidade de Lisboa de reservas naturais de água potável, que se requer abundante e bacteriològicamente aceitável, o seu abastecimento e das zonas afins constituiu sempre problema de solução difícil, que monta a recuadas épocas. Tanto assim que, desde que se implantou essa obra maravilhosa que se chama o Aqueduto Geral das Aguas Livres — autêntica vinheta turística da capital —, nunca mais se parou no estudo e na execução, quantas vezes em condições particularmente difíceis, das captações indispensáveis.

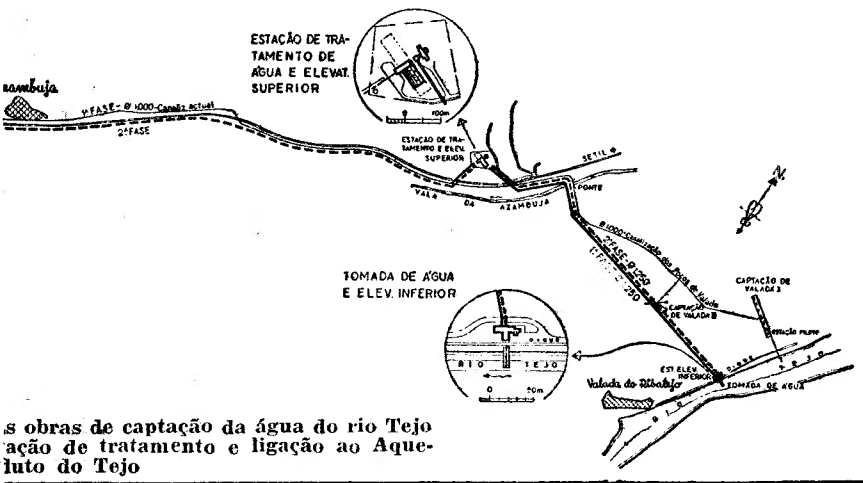
Aquele antigo aqueduto, actualmente com a extensão de quase vinte quilómetros, inicia a adução em Carenque e possui o caudal máximo de 40 mil metros cúbicos diários, ou seja pouco mais de quinze por cento do consumo actual. Embora tenha perdido a sua inicial importancia, mesmo assim, quando pode (e por agora não pode, devido ás lixeiras municipais do sitio da Boba, que conspurcaram o ramal da Amadora) ainda desempenha uma função util, principalmente no Inverno, com a característica interessante de a água ser aduzida pelo seu pé, sem necessidade de elevação.

Depois daquela obra monumental, e que tem resistidoao tempo e aos cataclismos, como foi o terramoto de 1755, construiram-se os Aquedutos do Alviela (70 000 m3 por dia) e do Tejo (120 000 m3), que não obstaram a que novas soluções fossem necessárias.

O aproveitamento das águas superficiais do Tejo

Em face das exigências do consumo, houve, portanto, de ir bus-

(Continua na 14.ª página)



s obras de captação da água do rio Tejo
ação de tratamento e ligação ao Aqueluto do Tejo

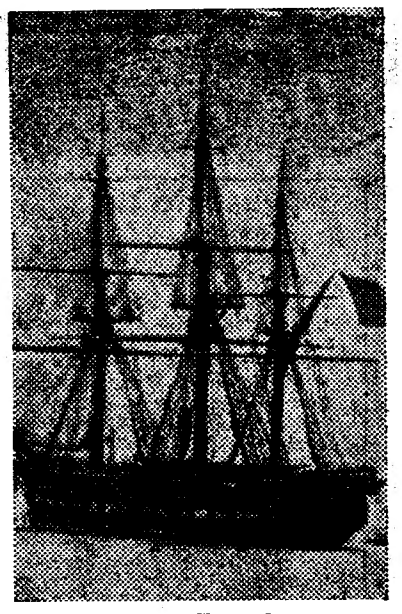
Não é possível reconstruir a «D. Fernando»

que foi hoje abatida ao efectivo naval

Uma portaria do ministro da Marinha publicada hoje no «Diário do Governo», assinala o fim da histórica fragata «D. Fernando II e Glória», cuja reconstrução, depois do incêndio que a devorou em 3 de Abril ultimo, se reconheceu desaconselhável, até pela elevada despesa que acarretava.

O desejo, aliás compreensível, de manter um navio que recordava os tempos aureos da India e que era, além disso, sede de uma generosa obra de solidariedade humana, levou á nomeação de uma comissão técnica que o Estado-Maior da Armada encarregou de estudar todas as possibilidades de reconstrução do velho navio — o qual foi entretanto, posto a flutuar e rebocado para a base naval do Alfeite.

O relatório da comissão, que inclui a natureza dos trabalhos a efectuar e o orçamento aproximado do seu custo, levou á desistência do intento de fazer reviver a fragata de três mastros que muitas gerações de lisboetas se haviam acostumado a considerar como peça eterna do «mobiliário» do Tejo. Construída em Damão e lançada á água há 120 anos, a «D. Fernando» vai ser agora despojada de algum material que o fogo não inutilizou e que recolherá ao Depósito de Inuteis ou ao Museu da Marinha onde ficará como recordação da barca que foi a ultima nau da India.



A fragata «D. Fernando» com a mastreação que tinha na primeira fase da sua longa existência

BENFICA-BORUSSIA E SPORTING-A. NICOSAI

nos próximos jogos dos torneios europeus

TARRAGONA, 18. — Realizou-se hoje nesta cidade o sorteio das várias competições de futebol europeias.

Relativamente á Taça dos Clubes Campeões Europeus (2.ª eliminatória) o adversário que coube ao Benfica é o campeão da Alemanha Ocidental, o Borussia. A eliminatória deve estar concluída até 15 de Dezembro próximo e o primeiro desafio disputar-se-á no Estádio da Luz.

Para a Taça dos Vencedores das Taças, o Sporting defrontará o Apoel Nicosai, do Chipre. — (A. N. I.).

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

(M/ de 21 anos)

Dom João

VA VEJA a BOITE DANCE

Praça D. João I — AMADORA
Telef. 935756

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Desgaste, o fenómeno que envelhece ràpidamente o seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

De ontem para hoje

MOVIMENTO NO TEJO

O Tejo esteve ontem muito movimentado. Navios que entravam e saíam a barra deram ao rio um colorido sobremodo agradável, tanto mais que estava tudo embandeirado e que nas águas havia muitas pequenas embarcações para a recepção ao Presidente da Republica. Há tempos que se não notavam tantas entradas e saídas. Além do «Infante Dom Henrique» a bordo do qual viajava o Presidente com sua comitiva, e que trazia mais de 900 passageiros, incluindo muitos administradores de empresas que á África foram para ali acolherem o Chefe do Estado ou representarem essas empresas nas recepções oficiais, entraram outros paquetes e navios de carga. Ao todo mais de vinte. O «Dunera», inglês, veio de Gibraltar, com 804 passageiros em excursão; o «Amazon», também inglês, veio de Cherburgo para Buenos Aires e Rio de Janeiro; o «Alfredo da Silva», vinha de Cabo Verde e da Guiné; o «Orkades», do Havre para as Bermudas; o «Vulcania», da América do Norte para o Mediterraneo. À tarde largou o «Santa Maria» para a América Central. Outros paquetes e navios de todas as tonelagens entraram e saíram, dando ao rio aquele colorido e movimentação que o tornam incomparavelmente belo.

FOGO em Fernão Joanes

Em Fernão Joanes, na encosta da Serra da Estrela, lá para as bandas da Guarda, um incêndio destruiu ontem uma propriedade do sr. José Miguel, de que é rendeiro o sr. Francisco Pinto. Casa de habitação e palheiros ficaram inteiramente destruidos, perdendo-se riquezas. Entre outras, doze carros de feno, 600 arrobas de batata, 100 alqueires de centeio, alfaias agrícolas. Os rendeiros salvaram só as roupas que traziam no corpo e uma vitela que estava no estábulo. Para livrar esta foi ainda preciso que a esposa do rendeiro, se arriscasse e queimasse os braços ao cortar a corda que prendia o animal.

O LAGOSTEIRO ENCALHADO

Na praia de Azurara, bem perto da foz do rio Ave, encalhou ontem o barco lagosteiro francês «Ipoil Souvenir», com uma tripulação de seis marinheiros, sob o comando de Norman Michel. O lagosteiro ia para Vigo carregado de lagostas, mas aproximou-se demais de terra e ficou preso no fundo.

CHAMAS NA AREOSA

A' saída de Viana do Castelo, naquele plaino entre a cadeia de Santa Luzia e o mar, estende-se a Areosa soalheira e idílica. Essa grande freguesia esteve ontem em rebuliço e ansiedade devido a um incêndio que deflagrou em casa do sr. Manuel da Silva Pereira, comerciante, e se comunicou a outras habitações do mesmo bloco, onde se achavam três crianças filhas do sr. Manuel Martins da Cunha Matos. Acorreram muitos populares e foram chamados os bombeiros que não se fizeram esperar. Entretanto, já o povo tinha salvo as crianças que sua mãe, que é leiteira e fora a Viana do Castelo deixara em casa como de costume. Os prejuízos são importantes, mas felizmente não houve desastres pessoais a lamentar.

O TUBARÃO

As águas de Sesimbra — «a piscosa» lhe chamou Camões — são a delícia dos pescadores de espécies grandes, daquelas que se batem com um homem e o esfalfam e levam de arrasto até ele as conseguir dominar e trazer para o barco. Espadartes e tubarões têm sido apanhados nessas águas profundas e azuis, muito fundas e muito azuis... Ontem bateu-se o «record» nacional da pesca do tubarão. O pescador desportivo, sr. Augusto Simões apanhou um tubarão anequim de 232 quilos. Como se vê é um tubarão-peixe porque dos outros há-os muitíssimo mais pesados, mas não se deixam apanhar com essa facilidade...

ARTES PLÁSTICAS

Maria Fernanda Amado expõe no Casino Estoril

No próximo dia 22, é inaugurada, no Casino Estoril, a exposição da pintora D. Maria Fernanda Amado.

Maria Fernanda Amado apresenta flores e marinhas e paisagens de várias regiões, entre elas algumas de Espanha.

Obras de Arte para a Biblioteca Nacional

O escultor mestre Leopoldo de Almeida, que hoje completa 65 anos, recebendo o abraço de seus amigos e discípulos, trabalha no grande baixo relevo para o átrio da Biblioteca Nacional, na Cidade Universitária. Muitas das figuras históricas ligadas ao desenvolvimento da Cultura Portuguesa e á história da Biblioteca Nacional, em tamanho maior do que o natural, foram já moldadas pelo estatuário. Algumas foram, também, já passadas á pedra e outras estão a ser formadas em gesso.

O baixo relevo de Leopoldo de Almeida será um dos maiores grupos escultóricos do País.

Para a Biblioteca Nacional, para o salão nobre, está também a ser moldado um grande painel ceramico por Jorge Barradas, o renovador da ceramica portuguesa.

NOVA REUNIÃO dos farmacêuticos hospitalares

No Instituto Português de Oncologia houve hoje mais uma reunião dos farmacêuticos hospitalares. Presidiu a sr.ª dr.ª D. Maria Rosa Ornelas, chefe dos serviços farmacêuticos daquele estabelecimento hospitalar, que apresentou o programa de trabalhos do novo ano, no qual há a salientar o plano da carreira farmacêutica hospitalar, ao nível nacional, o problema dos concursos e da qualidade dos medicamentos entrados num hospital, assunto que exige fixação de normas mais rígidas e ainda o problema da distribuição de medicamentos a doentes de consulta externa em hospitais, que é actualmente feita sem «contrôle» de farmacêuticos hospitalares, o que assume certa gravidade.

Concurso para internos do Hospital de Santa Maria

Nos termos previstos no Regulamento do Internato Médico do Hospital de Santa Maria, está aberto, pelo prazo de 30 dias, concurso documental para internos do internato geral daquele estabelecimento, ao qual podem concorrer os médicos diplomados pelas Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra e, condicionalmente, os finalistas de Medicina, os quais serão admitidos definitivamente se, até cinco dias antes da apreciação pelo juri dos processos para classificação, provarem ter terminado o curso e tiverem a documentação completa.

Os candidatos deverão entregar na secretaria do Hospital de Santa Maria, dentro do prazo do concurso, os documentos necessários.

Sociedade Portuguesa de Contabilidade

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, Rua Barata Salgueiro, n.º 1, 2.º, esq., continua o estudo do Código da Contribuição Industrial, do ponto de vista da sua interpretação e oportuno cumprimento.

A sessão destina-se a elucidar os chefes de contabilidade seus associados.

Foi criado e atribuído pela primeira vez um prémio com o nome do dr. Pinto da Fonseca

O «Diário do Governo» publica hoje a instituição e o regulamento do «Prémio Dr. Luís Pinto da Fonseca», o qual será constituído pelo rendimento anual da importancia de 80 000$00, devendo a atribuição ser feita a um aluno ou aluna da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O aluno deverá ser pobre, significando isto que deverá figurar na lista daqueles a quem a Universidade considera aptos a receber as regalias de bolsas de estudo e isenção de propinas.

O prémio será entregue publicamente ao aluno designado na sessão inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo que se seguir ao da decisão do conselho da Faculdade de Medicina.

*

O dr. Luís Pinto da Fonseca, médico distinto, exerceu com a maior abnegação a Medicina no Ultramar, dedicando-se afincadamente ao tratamento de doenças tropicais, e em especial, ao combate á doença do sono, trabalhos em que obteve resultados muito apreciáveis.

Após a sua morte, a família, amigos e antigos discípulos do extinto resolveram instituir um prémio com o seu nome, destinado ao melhor aluno da cadeira de Higiene e Medicina Social da Universidade do Porto.

O prémio, no valor de 4000$00, foi este ano atribuído pela primeira vez e coube á aluna D. Maria Paula Mourão do Amaral.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Dias Serras

MOURISCAS (Ribatejo), 18. — Faleceu, há dias, o sr. José Dias Serras, de 74 anos, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro de Moçambique. Era casado com a sr.ª D. Engrácia Maria Serras e pai dos srs. José Dias Serras e Henrique Dias Serras, funcionários dos C. T. T. em Lisboa, e Elídio Dias Serras, empregado na Fábrica de Material de Guerra.

O funeral realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento.

Manuel Fernandes Mendes

Na sua residência, Rua Silva Carvalho, 56, 2.º, esq.º, faleceu o sr. Manuel Fernandes Mendes, de 76 anos, proprietário e antigo comerciante, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Francelina dos Prazeres Mota Mendes, irmão da sr.ª D. Aurora Fernandes da Silva Pinto e tio dos srs. Raul Fernandes Gonçalves e Julio Fernandes Gonçalves.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da morada acima, para o cemitério do Alto de S. João.

António José Cerqueira

Na sua residência faleceu esta madrugada o sr. António José Cerqueira, conhecido dirigente desportivo e que ultimamente desempenhava o cargo de secretário permanente do Sporting Clube de Portugal.

O extinto, que contava 49 anos, gozava de gerais simpatias no nosso meio desportivo, tendo a sua morte sido muito sentida.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Jerónimos para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

D. Fernanda Costa Taveira Toste

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Fernanda Costa Taveira Toste, esposa do secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal, sr. Alberto Taveira Toste Junior.

O préstito saiu da igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Dr. João Tavares da Silva

Mandada dizer por sua esposa, D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, celebra-se amanhã, ao meio-dia e trinta, no altar das Almas da igreja dos Mártires, missa por alma do nosso saudoso camarada de redacção dr. João Tavares da Silva, que foi figura de relevo no desporto e no jornalismo em Portugal.

Diário OUTRA BANDA

PROBLEMAS IMPORTANTES DE ALMADA

são debatidos hoje em reunião pública

Efectua-se hoje no salão nobre dos Paços do Concelho de Almada, ás 18 horas, uma sessão publica em que o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Glória Pacheco, acompanhado dos principais técnicos daquela autarquia, exporá os principais problemas daquela região e as soluções previstas, bem como os meios empregados para as conseguir.

Trata-se de uma iniciativa muito importante, tanto mais que, entre outros problemas, serão abordados os seguintes assuntos: planos de urbanização, saneamento e iluminação, instrução e justiça (passagem da comarca á 1.ª classe), turismo e ponte sobre o Tejo (acesso directo á vila de Almada). A expectativa á volta desta reunião é garantia certa do seu êxito.

NOVO QUARTEL para a G. N. R. no Barreiro

Há dois anos, o Estado incumbiu um arquitecto de fazer o projecto de um quartel para a Guarda Nacional Republicana no Barreiro. Por uma comissão nomeada para a determinação do local em que o edifício seria implantado foi escolhido o gaveto Rua Miguel Pais-Largo Caeiro da Mata, próximo da Escola Técnica. Como, porém, a área necessária abrangia a caldeira do Moinho Pequeno, levantou-se imediatamente a questão de se saber, por via judicial, quem era o legítimo dono desse terreno molhado por águas publicas. Essa questão está a ser julgada em tribunal civil, não se sabendo ainda qual o seu desfecho, isto é, há sempre recurso, quando se perde a demanda na primeira instancia e na Relação.

A Camara Municipal do Barreiro, antes da elaboração do projecto, dera parecer desfavorável quanto ao local escolhido, alegando a proximidade da Escola Técnica e prevendo naturalmente o custo elevado da obra com fundações em terreno conquistado ao rio Tejo. Mas o assunto correu os seus tramites e veio agora a notícia de que o Ministério das Obras Publicas deu a sua aprovação ao local que a comissão designava como o mais indicado. Hoje o chefe do Estado-Maior da G. N. R., sr. coronel Angelo Ferrari, acompanhado de funcionários superiores dos Serviços de Urbanização, visitou a vila do Barreiro, para tratar do assunto com a autarquia local.

António José Cerqueira

FALECEU

Sua esposa Ricardina Cerqueira, filhos, mãe, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e extremoso marido, pai, filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MEGA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Natal branco» (12 anos). *Academia*—Às 21 e 15: «Direito de nascer» e «Guerrilheiros» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Objectivo Burma» (12 anos). *União Artística* —Às 21 e 15: «Patrulha de alvorada» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 — (T. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire. (Tel. 22052)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

ANTÓNIO JOSÉ CERQUEIRA

FALECEU

A Direcção do SPORTING CLUB DE PORTUGAL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Secretário Permanente do Clube, Sr. ANTÓNIO JOSÉ CERQUEIRA, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 horas, da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério do Lumiar.

Manuel Fernandes Mendes

FALECEU

Francelina dos Prazeres Mota Mendes, Aurora Fernandes da Silva Pinto, e netos, Raul Fernandes Gonçalves, Julio Fernandes Gonçalves, sua esposa e filha, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido e saudoso marido, irmão, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua Silva Carvalho, n.º 56, 2.º, Esq.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

Modas
de Porto Rico apresentadas pela Pan American

No Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador, Irwin Briller apresentou modas de Porto Rico, ali criadas e que em breve correrão o mundo, fazendo concorrência a Paris, Roma e Londres.

Novas linhas, novos modelos, que encantaram as senhoras presentes á apresentação dos modelos de S. Juan de Puerto Rico, em escala por Lisboa, a caminho de Nova York, vindas de Roma onde alcançaram enorme êxito.

A sr.ª D. Maria Isabel Machado apresentou Irwin Briller e traduziu todas as explicações que este ia dando sobre cada modelo. E a admiração era crescente, de modelo para modelo. Foi assim o fim da tarde de ontem, no Terraço das Estrelas. Chá, bolos, cigarros, distinção e os sensacionais modelos porto-riquenhos. Tudo isto proporcionou a Pan American que, segundo sabemos, vai continuar a ter iniciativas como esta. Na sua carga passarão a vir, além de máquinas, caixotes, etc., delicadas maletas com modelos de várias partes do Mundo, realizando interessante intercambio e promovendo novas linhas para a aproximação dos países através das modas.

Em breve o nosso jornal falará mais largamente sobre os modelos porto-riquenhos que, estamos certos, hão-de interessar as nossas leitoras. A Pan American quis, desta forma, assinalar o começo da nova linha Nova York-San Juan-Lisboa, o que vem ainda contribuir para tornar Lisboa, a porta de entrada da Europa.

O Congresso da F. I. A. V.

(Continuação da página central)

entre si. Relembrou que os Estados Unidos ainda não fazem parte da Federação mas quando tal aconteça não deixará de contribuir melhor para esse fim.

Por fim falou o sr. Lucchesi que afirmou ser muito importante a conclusão primeira a tirar do congresso — a de que Portugal é um país ainda muito desconhecido no estrangeiro, onde normalmente se fala só de Lisboa. Mas que a reunião deste ano da F. I. A. V. mostrou ser um velho país de turismo, admirável em todos os seus aspectos monumentais e paisagísticos.

Os trabalhos técnicos

Para além das festas e passeios em Lisboa e nos arredores os congressistas vão agora percorrer durante alguns dias o Norte e o Sul do País.

Todos os dias, durante o congresso, tiveram oportunidade de tratar de problemas relacionados com a sua actividade profissional, entre eles um acordo estabelecido entre a F. I. A. V. e a Associação Internacional de Hotelaria, que se reveste de grande importancia. Além disso trataram de vários problemas importantes, os «comités», de transporte aéreo, marítimo e terrestre, por estrada e caminho de ferro, e jurídico.

O congresso termina esta noite com um banquete de gala oferecido pela F. I. A. V., no Espelho de Água, em Belém.

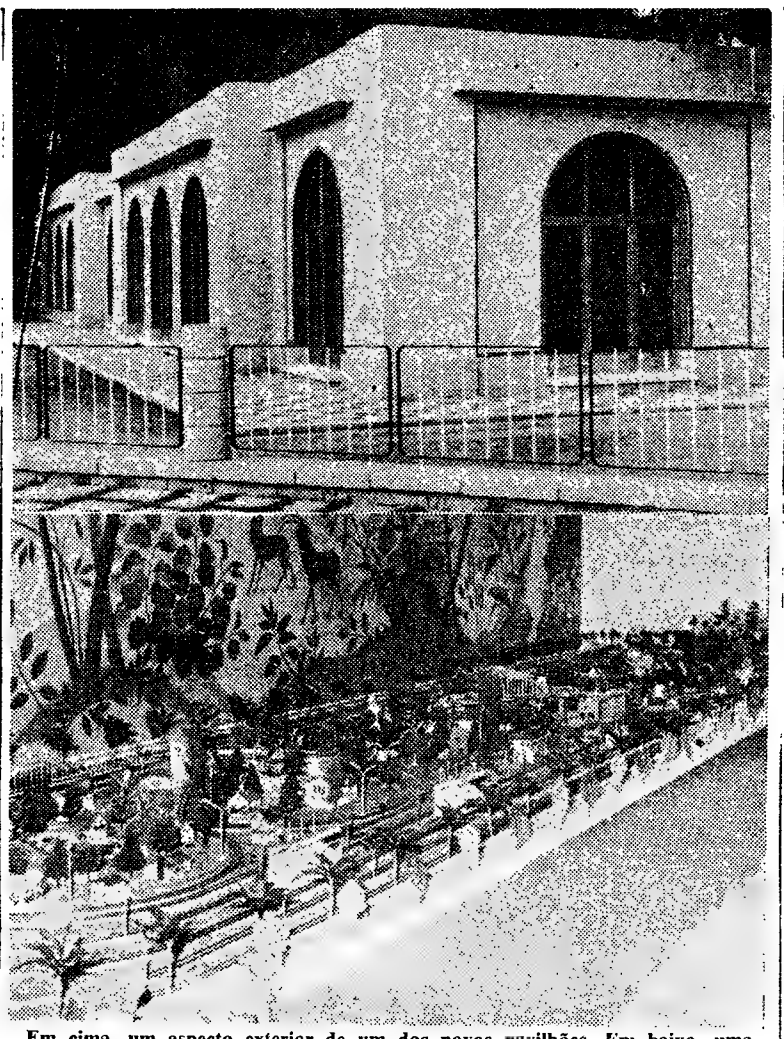
Dez países disputam presentemente a primazia de receber os congressistas no próximo ano.

Quase no final do beberete oferecido á Imprensa e aos congressistas, ao princípio da tarde, esteve na F. I. L. o secretário nacional da Informação e o director-geral do Turismo espanhol, que foram ali visitar uma exposição.

ESTUDOS GERAIS
e um congresso científico em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18. — Está marcada para 8 de Novembro a abertura solene dos Estudos Gerais, sendo a oração de sapiência proferida pelo dr. Ribeiro Soares. As aulas iniciam-se a 22 do mesmo mês. Presentemente, estão a decorrer os exames de aptidão de duas centenas de candidatos.

Entretanto, realiza-se nesta cidade, de 4 a 11 de Novembro, o 12.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, no qual participam setenta especialistas da Metrópole, além dos médicos locais. O estudo dos problemas ligados ao enxerto da córnea será um dos temas principais do congresso. — (A. N. I.).



Em cima, um aspecto exterior de um dos novos pavilhões. Em baixo, uma imagem deveras sugestiva do encanto dos miniaturais comboios eléctricos

Inauguram-se esta tarde
no Jardim Zoológico novos pavilhões de recreio

Assinalando a data de hoje — aniversário do nascimento de Manuel Emygdio da Silva, que foi administrador do Jardim Zoológico de Lisboa, de 1911 a 1936 — o belo «Parque das Laranjeiras» contará, a partir desta tarde, com mais alguns melhoramentos, novas atracções que o alindarão sobremaneira e serão outro atractivo apetecido de quantos o visitam, adultos e crianças, sempre com entusiasmo renovado.

A partir de hoje (e a escolha da data de 18 de Outubro vem já do tempo do marquês de Fontes) o Jardim Zoológico contará, efectivamente, com três novos pavilhões de recreio, onde ficam instalados comboios eléctricos, espelhos deformantes, uma biblioteca, salas de jogos e um cinema infantil.

A's 17 horas, a Imprensa e demais convidados da administração do «Zoo» de Lisboa, serão testemunhas daquelas inaugurações, as quais terão a presença do sr. prof. Fernando Emgdio da Silva, ilustre presidente do conselho de administração do Jardim e dedicado herdeiro e continuador da obra de seu pai.

Um mundo de encantamento

lo acertado e feliz do juvenil entusiasmo que o caracteriza, o «Zoo» de Lisboa contará, a partir desta tarde, com um pavilhão de espelhos deformantes, onde a mais delirante fantasia imaginativa será sempre vencida pelas figuras grotescas e inacreditáveis reflectidas de todos os angulos; uma biblioteca, já com muitas dezenas de volumes (historietas, desenhos e aventuras animadas, colecções juvenis de História e gestas de heroismo) onde não faltam, também, obras de maior fôlego, de autores consagrados dos nossos dias, que se denominará «Biblioteca Sousa Viterbo»; uma outra sala de pingue-pongue, palco de pugnas renhidas que vão começar em breve, disputadas por campeões de palmo e meio; e uma sala de comboios eléctricos onde, sobre um estrado, com seis metros de comprimento e dois metros e vinte e cinco de largura, está um mundo de encantamento que prende e maravilha: pontes, tuneis e lagos, fontes e jardins, comboios a correr, que se cruzam, apitando e acendendo luzes e sinais, ligando cidades maravilhosas á escala de Lilliput, que mais parecem produto da concessão generosa (o seu custo deve ter ultrapassado 30 contos) de uma varinha de condão.

Mais além fica o cinema, um cinema infantil, dotado da melhor aparelhagem, em cujo «écran» surgirão heróis, príncipes e «bicharada» sem fim, animando as felizes tardes domingueiras das crianças, no «paraíso» erguido pelos homens no lindo «Parque das Laranjeiras» de Lisboa.

ARDEU MATO
NA SERRA DE MONTEMOR PERTO DE CANEÇAS

Esta tarde, pelas 14 e 30, declarou-se um incêndio na Serra de Montemor, perto de Caneças. Dado o alarme, compareceram a Corporação de Sapadores Bombeiros, os Bombeiros Voluntários de Queluz-Belas e os de Odivelas, que combateram as chamas, sob a direcção dos chefes Simões e Dário.

Depois de uma hora de esforços, os bombeiros deram por extinto o incêndio que causou prejuízos importantes, mas sem quaisquer desastres pessoais a lamentar. Arderam uns 500 metros de mato e de árvores, não tendo sido porém atingida qualquer casa ou residência.

Vinte mil contos
para a electrificação de Porto Alexandre

PORTO ALEXANDRE, 18. — A vila de Porto Alexandre vai ver satisfeita uma das suas maiores aspirações, a da sua electrificação, pois foi publicado um decreto concedendo 20 mil contos á Junta de Electrificação, destinados ao transporte de energia a fornecer pela Barragem Salazar, da Matala a Porto Alexandre.

Os trabalhos devem começar ainda este ano, pois os estudos preliminares estão já concluídos.—(L.).

EM TRÊS LINHAS

Foram reforçadas as verbas orçamentadas para as forças terrestres de Cabo Verde e para as forças navais desta província e de S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau.

///

Foi nomeado presidente da Junta de Turismo da Curia o dr. José Fernandes Lebre.

///

O sr. Maxime Raffray, foi nomeado cônsul de Portugal em Port-Louis.

OS FUTUROS HORÁRIOS DOS COMBOIOS
ENTRE LISBOA E COIMBRA

(Continuação da página central)

17 e 15, passa a partir ás 19 e 10, ganhando 14.08 minutos sobre o actual horário.

Comboios directos Lisboa-Coimbra

O mesmo se verifica nos comboios que partem de Lisboa directamente para Coimbra, aqueles que tinham trasbordo ou mudança de máquina por nem todo o percurso ser electrificado.

Assim temos o comboio ascendente n.º 1121, que parte de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 e 20 e que continua com a mesma hora da partida, mas ganha nada menos de 1 hora e 10 minutos no percurso.

O comboio descendente n.º 1110, que partia de Coimbra ás 6 e 35, passa a partir ás 7 e 10, ganhando no percurso 55 minutos.

O comboio rápido entre Lisboa e Porto que sai de Santa Apolónia ás 8 e 20, passará a ganhar 12 minutos até Coimbra. Por circunstancias de horários na zona norte da linha, a chegada ao Porto mantém-se á hora anterior: 13 e 40.

A modernização do material e a supressão de mudanças, com melhoria de enlaces, evita ligações Lisboa-Entroncamento-Coimbra que passam a ser directas.

Os comboios 125/223, com partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 17 e 45, passará a partir ás 17 e 50. Esta composição ganhará 2 horas e 15 minutos entre Lisboa e Coimbra.

Os comboios 224/114, com partida de Coimbra ás 17 e 15, passará a partir ás 19 e 10, ganhando no percurso entre as duas cidades 1 hora e 25 minutos sobre o actual horário.

O ganho de tempo nestas alterações de horários, devido á electrificação da Linha do Norte, até Coimbra, traduz-se em vantagens apreciáveis como a que citamos. Mas para os comboios recoveiros que, saindo de Lisboa, vão por aí fora, parando em todas as estações até chegarem ao seu destino, os ganhos de tempo chegam a ser de 3 horas e meia. E o tempo, na vida moderna, é não só dinheiro, mas comodidade e á-vontade...

Derrapou
com a motocicleta e morreu na estrada

LEIRIA, 18 — Esta manhã, cerca das 7 e 40, quando Diamantino Margarido Morgado, de 25 anos, casado, carpinteiro, natural de Colmeias e residente no lugar de Ranha, Pombal, conduzia uma motocicleta, ao pretender ultrapassar uma camioneta de carga, encontrou pela frente um ciclista que seguia a pé, conduzindo a máquina, em sentido contrário, na Calçada do Bravo, suburbios de Leiria.

O infeliz motociclista derrapou e, perdendo o equilíbrio, caiu na estrada e foi arrastado durante 30 metros pelo próprio veículo. O Morgado, que havia casado há dois meses, teve morte quase imediata. No mesmo veículo seguia também um seu empregado, de nome Fernando dos Santos, de 17 anos, solteiro, residente em Lapa, Vermoil, que apenas sofreu ligeiros ferimentos.

As conversações luso-africanas nas Nações Unidas

NOVA YORK, 18 — O primeiro dia das conversações, no âmbito das Nações Unidas, entre o ministro dos Negócios Eshtrangeiros português, dr. Franco Nogueira, e os representantes de nove países africanos dividiu-se em duas sessões. Iniciaram-se, assim, a troca de impressões e estabeleceram-se oposições. As conversações decorreram em ambiente de cortesia. O encontro continua hoje e a semana próxima. A reunião luso-africana de ontem durou das 19 e 45 (T.M.G.) ás 22 horas — (F. P.).

TITULO DO «ARRIBA»

MADRID, 8 — O jornal «Arriba» reuniu sob o mesmo título dois assuntos de interesse para Portugal: «Triunfal recepção em Lisboa ao presidente Américo Thomaz — Nas Nações Unidas o ministro português dos Negócios Estrangeiros encontra-se com nove delegados africanos — As reuniões, que se prolongam por vários dias, são olhadas com esperança». — (A. N. I.).

Um português morto a tiro na Venezuela

CARACAS, 18 — Intimado a levantar as mãos, por um bandido mascarado, que brincava com o revólver como os actores de cinema nos filmes de «cow-boys», recusou-se a obedecer o português Carlos Soares da Silva, co-proprietário da garagem e oficina de reparação de automóveis Versalles. Imediatamente, o salteador disparou um tiro, que atingiu o português no ventre, dando-lhe morte quase imediata.

Carlos Soares da Silva casara há dois anos com a sua compatriota Lourdes Ferreira Soares e o casal tinha uma filha de 20 meses. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior e interino da Saude e Assistência recebeu, hoje, para apreciação de assuntos de interesse para os respectivos distritos, os governadores civis de Aveiro, Faro, Guarda e Portalegre.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebe, hoje, ao fim da tarde, os deputados brasileiros srs. drs. Alpino Machado, Ivan Luz, Anis Badra, Eduardo Badra e Teófilo Ribeiro de Andrade, que, a convite do Governo português, vão visitar Angola e Moçambique.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, hoje, em audiências de trabalho, os srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; eng.º Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio; e eng.º Vasco de Melo, da C. U. F.

● Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino voltou a reunir-se esta tarde, sob a presidência do sr. eng.º Bacelar Bebiano e secretariado pelo sr. dr. Matos dos Santos, para continuar a discussão, para efeitos de parecer, dos Estatutos Político-Administrativos das províncias ultramarinas.

CAIU GRANIZO
na região angolana de Duque de Bragança

LUANDA, 18.—Uma carga de granizo, com o formato de ovos de galinha, caiu na região de Duque de Bragança, causando grandes estragos e matando muitos animais.

Os estragos registaram-se, sobretudo, nas sanzalas de Mutumba e Kirimba, destruindo as lavras da mandioca, canteiros de tabaco e muitas árvores.—(L.).

CARREIRAS AÉREAS
Lisboa-Pointe a Pitre em 6 horas e 24 minutos

O «Boeing Intercontinental» da Air France — *Chateau d'Anet* — sob o comando do sr. Laguillaume, fez no dia 14 do corrente a mais rápida travessia do Atlantico Central até hoje conseguida por um avião comercial a jacto. A considerável distancia de 5645 quilómetros que separa as duas cidades foi coberta em 6 horas e 24 minutos.

viva o novo Vauxhall *viva*

EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS VAUXHALL EM TODO O PAÍS

Vauxhall *viva*

**Todos os automobilistas aclamarão
o sensacional aparecimento
do novo Vauxhall Viva!
A elegância das suas linhas sóbrias e modernas,
a nova concepção do seu motor e
a excepcional performance
deste novo modelo de 1000 c.c.
da prestigiosa marca Vauxhall,
levantarão um coro de uníssona admiração:**

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

VAUXHALL - Um produto GM fabricado pela VAUXHALL MOTORS LTD - a montar pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL — distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

GENERAL MOTORS SERVIÇO

Kennedy «satisfeito» após as conversações com o marechal Tito

WASHINGTON, 18. — Anunciou-se, hoje, que o presidente Kennedy se encontrava muito satisfeito após as suas conversações com o marechal Tito, e de que havia nova esperança relativamente ao abrandamento da tensão entre o Leste e o Ocidente.

O chefe jugoslavo efectuou, ontem, uma visita de cerca de seis horas a Washington, almoçou na Casa Branca e teve duas conferências com o presidente Kennedy, antes de seguir de helicóptero para Williamsburg, no Estado de Virgínia. Tito e os membros da sua comitiva seguirão, esta manhã, de avião, de Williamsburg para a Califórnia, a fim de continuarem a sua viagem de 10 dias pelos Estados Unidos. A viagem não tem carácter oficial.

O marechal Tito foi, porém, acolhido na Casa Branca com as honras concedidas aos chefes de Estado. Falando aos jornalistas, Tito anunciou que Kennedy visitará a Jugoslávia, na data a determinar. Acrescentou, depois de se congratular com o êxito das conversações travadas com o presidente Kennedy: «Eu creio que o Leste e o Oeste chegam a uma conclusão — é necessário seguir o caminho da negociação e do entendimento».

O comunicado conjunto, publicado no final do encontro, põe em relevo o ambiente de cordialidade registado durante a entrevista, e frisa que os dois estadistas consideram o tratado nuclear de Moscovo para a suspensão parcial das experiências nucleares «como o primeiro passo para reduzir a tensão internacional». Acrescenta que o marechal Tito agradece ao povo norte-americano o auxílio concedido nos anos passados, em especial aquando do tremor de terra de Skoplje. O comunicado termina dizendo ser de esperar que «as relações entre os dois países tomem maior amplitude nos domínios comercial, cultural e científico», agora que deixou de ser necessário auxílio económico directo. — (F. P. e R.).

A VISITA DE TITO AOS E. U. A.

Com a sua visita aos Estados Unidos, o presidente Tito termina a sua digressão pelo continente americano, a qual decorreu em ambiente de protesto por parte das forças conservadoras e de frieza e indiferença por banda de muitos sectores da extrema esquerda. O marechal Tito deve ter-se sentido na América como um sinal de contradição. Repudiado pelos conservadores e pelos ultras sentiu igualmente o regelo proveniente das hostes esquerdistas e mesmo dos marxistas que não suportam a linha que tem adoptado na coesão do mundo comunista e, nomeadamente, no conflito sino-soviético, com os seus repetidos ataques a Pequim. Significativo é o facto de tendo percorrido diversos países latino-americanos Tito não haja sido convidado para permanecer alguns dias em Cuba.

O presidente jugoslavo chegou aos Estados Unidos numa altura em que a sua presença pode dar margem a muitas especulações políticas, mas já não surtirá o efeito que seria de esperar no ambiente exaustivo da «guerra fria». A destalinização operada por Kruchtchev, a aproximação progressiva registada, nos ultimos tempos, entre Moscovo e Belgrado e a posição de decidido apoio á União Soviética que adoptou no seu diferendo com a Republica Popular Chinesa dão uma nova fisionomia ao lugar de Tito no bloco comunista.

A visita do presidente jugoslavo aos Estados Unidos só poderá exacerbar os animos em Pequim, cujos ataques á política de Washington têm sido renovados nos ultimos tempos, em termos particularmente violentos. Mas as conversações de Tito na Casa Branca não deixam também de preocupar o Kremlin. Sabido como é que a peregrinação do marechal Tito teve como objectivo fundamental alargar o ambito das relações comerciais do seu país, conquistar novos mercados para a industria jugoslava e, no caso dos Estados Unidos, aumentar o auxílio económico de Washington, a sua visita só pode constituir um estímulo á livre iniciativa das democracias populares da Europa Oriental, cujo surto de desenvolvimento industrial põe sérios problemas relativamente ao tipo de relações económicas mais propício ao acautelamento dos seus interesses. E esta visita surge na altura em que se regista particular actividade nas esferas do COMECON — o organismo de coordenação e cooperação económica dos países comunistas da Europa.

A sr.ª Kennedy regressou a Washington

WASHINGTON, 18. — O presidente Kennedy, acompanhado por seus dois filhos, Carolina, de 5 anos, e John, de 2 anos, foi ontem á noite esperar sua mulher, Jacqueline, que regressava de umas férias de três semanas pela Grécia e pelo Norte de África.

A sr.ª Kennedy, bronzeada pelo sol do Mediterraneo, estava sorridente e com bom aspecto, ao descer do avião. Levava a cabeça descoberta e vestia um fato de viagem preto, de duas peças.

Na Casa Branca, as férias da esposa do presidente, que mereceram reparos da oposição republicana, foram motivadas por uma «recomendada mudança de ambiente», em virtude do estado de abatimento e fraqueza em que o senhora Kennedy ficara depois da cesariana que sofreu em Agosto e da morte do filho recém-nascido. — (A. N. I.).

Acto de loucura

CAMDEN (Estados Unidos), 18. — Num acto de loucura, o antigo aviador norte-americano Frederik Wilson, que se distinguiu na Segunda Guerra Mundial, disparou a esmo a sua pistola, tendo morto três pessoas e ferido quatro. Teve de ser abatido pela Polícia, para evitar que causasse mais vítimas. — (A. N. I.).

Milhares de peronistas lutaram com a Polícia na capital da Argentina

BUENOS AIRES, 18. — As vias de acesso ao edifício do Congresso transformaram-se, a noite passada, nesta capital, num campo de batalha quando milhares de partidários do ex-presidente Juan Peron lutaram durante duas horas com polícia a cavalo, brigadas de guardas equipados com gases lacrimogénios e outras com mangueiras. No meio do ruído das explosões das bombas de gás foram ouvidos vários tiros de pistola e dois polícias deram entrada em hospitais, feridos por balas.

Os combates seguiram-se a um comício peronista, ao ar livre, que Juan Palmero, ministro do Interior, autorizara com a condição explícita de que não seria organizada qualquer manifestação.

A VOZ GRAVADA DE PERON EMPOLGOU 50 000 PESSOAS

Desobedecendo a ordens da Polícia, a multidão, de 50 000 pessoas, entusiasmada pela voz gravada de Juan Peron, marchou, empunhando archotes, para o edifício do Congresso, até ser detida pela Polícia.

Dezenas de manifestantes foram presos ou ficaram feridos durante os recontros.

Os actos de violência ocorreram sómente cinco dias depois do Governo do dr. Arturo Illia ocupar o Poder, prometendo repelir ou abrandar todas as leis e decretos que restringiam as liberdades civis.

Peron, que se encontra actualmente exilado em Espanha, desfruta de grande influência entre os operários e os sindicatos. Foi derrubado por um golpe de estado militar.

EM CARTAZES LIA-SE: «PERON OU MORTE»

Grandes fotografias de Juan Peron e de sua falecida esposa, Evita, dominaram o comício, em que se viram milhares de peronistas com cartazes, onde se lia «Peron ou Morte». A voz gravada de Peron, ouvida no comício, provocou vibrantes aplausos ao afirmar: «Onde quer que seja que a revolução aparece, imperialistas, comunistas, a igreja e a maçonaria juntam as forças contra ela».

Uma gravação em fita magnética de um dos ultimos discursos de Evita Peron, que faleceu em 1952, fez chorar muitas mulheres.

O dr. Illia provocou grande discussão nesta capital com a sua oposição declarada a «todas as leis de repressão». Essa atitude contrasta com a de sectores influentes das Forças Armadas, que afirmam que sómente repressão «ortodoxa» pode pôr termo á acção comunista. — (Reuter).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Frank Capra vai visitar a União Soviética

WASHINGTON, 18. — Frank Capra e mais três realizadores do Cinema e da Televisão norte-americanos vão visitar a União Soviética, para onde partem ainda esta semana. Vão áquele país estudar vários aspectos da técnica cinematográfica — anuncia o Departamento de Estado. A viagem faz-se ao abrigo do programa de trocas culturais entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. Em Janeiro do corrente ano, realizadores russos estiveram nos Estados Unidos. — (F. P.).

● Greve ferroviária convocada em França

PARIS, 18. — Dirigentes de sindicatos ferroviários franceses convocaram para a próxima quarta-feira uma greve de 24 horas em toda a nação, após fracassarem ontem conversações no Ministério das Obras Publicas e dos Transportes. Os sindicatos pedem um «aumento substancial» nos salários, e reformas e mais dias de férias. — (R.).

● Uma epidemia de varíola fez mais de 300 mortos

LAGOS (Nigéria), 18 — Já morreram mais de 300 mulheres e crianças, vitimadas por uma epidemia de varíola que alastra em três aldeias da Nigéria Oriental — anuncia um comunicado especial do Governo. No seu noticiário sobre a epidemia, o jornal «Morning Post» afirma ser quase impossível enterrar os mortos, pois as populações, apavoradas, desertam das aldeias, gritando que se trata de um «castigo dos deuses». — (A. N. I.).

Os dirigentes da TWA e os seus convidados, antes do almoço, no Hotel Ritz

Problemas de turismo

são debatidos esta tarde

numa conferência de Imprensa

promovida pelos dirigentes da TWA

Nesta hora de turismo que se vive em Portugal, tudo quanto se relacione com o estudo e a expansão dessa importante industria assume para todos nos especial interesse, pois não podemos olvidar as vantagens economicas que podem advir para facilitar o nosso progresso, muito em especial nas zonas mais dotadas do território nacional.

Situa-se precisamente neste caso a estada em Lisboa dos vinte e dois directores e administradores da TWA (Trans World Airlines), entre os quais os srs. Charles C. Tillinghast Junior, presidente; Ernest R. Breech, presidente administrativo; F. D. Hall e Thomas K. Taylor, vice-presidentes; e Ronald Duckworth, secretário-geral, a preceder a reunião geral que, este ano, se efectua em Madrid, num dos grandes hotéis daquela cidade, e na qual estarão presentes, não só todos os directores comerciais da Região Internacional, como os directores do Departamento de Finanças e de Operações.

Nessa reunião serão discutidos e tratados assuntos do maior interesse para a TWA, respeitantes, principalmente, aos futuros aviões, a rotas e sistemas de operações, e possui, além da maior importancia para aquela empresa, enorme projecção internacional, tendo em vista a contribuição extraordinária da aviação comercial nos diferentes sectores. A propósito, reveste-se de aspectos muito significativos o saber-se que a TWA encomendou, á quatro dias, numa fábrica norte-americana, o primeiro aparelho de transporte supersónico (1500 milhas por hora) de uma primeira série de seis, cuja entrega está prevista para 1970.

A chegada a Lisboa

Os dirigentes da TWA, acompanhados de suas esposas, chegaram hoje á capital portuguesa, por via aérea, ao princípio da tarde, depois de uma digressão por Frankfort, Zurich, Milão e Roma, onde efectuaram algumas visitas de estudo. Foram aguardados no aeroporto por diversas individualidades.

Pouco depois, o sr. C. C. Tillinghast dirigiu-se ao Ministério das Comunicações, a fim de apresentar cumprimentos ao respectivo titular.

Seguiu-se, no «Grill Room» do Hotel Ritz, um almoço, para o qual foram convidadas algumas individualidades oficiais, portuguesas e norte-americanas, e respectivas senhoras, bem como o corpo directivo da TWA em Lisboa. Entre outros convidados, viam-se os srs. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; almirante George Anderson, embaixador dos Estados Unidos; e engs. Canto Moniz e Vaz Pinto, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e presidente do conselho de administração da TAP.

Depois do almoço, os nossos visitantes seguem para o Hotel Palácio do Estoril, onde ficam alojados, enquanto o sr. C. C. Tillinghast se desloca ao Palácio de São Bento, para cumprimentar o subsecretário de Estado adjunto da Presidência do Conselho

Conferência de Imprensa e recepção

Cerca das 17 e 30, promove-se naquele hotel uma conferência de Imprensa, com a intervenção directa dos principais dirigentes da TWA, durante a qual vão ser abordados assuntos de muito interesse para o turismo português, em conexão com o desenvolvimento dos serviços daquela empresa.

No mesmo estabelecimento hoteleiro efectua-se, depois, uma recepção, com a presença de duzentas personalidades, estando convidados o ministro das Comunicações, o secretário de Estado da Aeronáutica, os subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Tesouro, os directores-gerais de vários ministérios, o secretário nacional da Informação e o director dos Serviços de Turismo, os embaixadores George Anderson e Theotónio Pereira.

A' noite, os nossos visitantes jantam no Casino Estoril e assistem ao «show» internacional ali em exibição.

Amanhã, pelas 9 e 30, os dirigentes da TWA deslocam-se numa visita fluvial ás obras da ponte sobre o Tejo, enquanto as senhoras percorrem as principais atracções turísticas da capital, de Queluz, Sintra e Cascais.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485);
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951841).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M.A.D. (T. 931690)
MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
COLARES — *Colares* — Abreja — (Tel 299088).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 930120).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Duzentos lotes de lãs vão hoje a leilão nos Olivais

Numa dependência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, na Avenida Infante D. Henrique, lote 1, aos Olivais, efectua-se esta tarde um leilão de lãs em diferentes estados de preparação.

No género trata-se do maior leilão do País: duzentos lotes de lãs serão disputados pelos licitantes durante cerca de quatro horas. Como habitualmente, estarão presentes representantes do comércio e da industria.

O preço base da licitação é confidencial até á abertura da hasta publica.

O aproveitamento do Tejo

(Continuação da página central)

car a águaonde a houvesse: boa, má, melhor, pior, não interessava, o que era preciso era arranjar água — que, depois, se trataria... Dentro deste quadro imperativo, que não permitia hesitações nem demoras, foi captar-se a água necessária ao Tejo, a cerca de 40/50 quilómetros de Lisboa, que era, de resto, a primitiva finalidade de Duarte Pacheco, durante a previsível escassez verificada nos anos de 1930-35, sujeitando-se todos os trabalhos de tratamento ás desfavoráveis condições desse rio ser internacional e, portanto, a natureza dos seus caudais não poder ser dominada senão em parte, tendo em vista, sobretudo, o seu elevado teor de sulfatos provenientes das regiões selenitosas que atravessa em Espanha.

Fachada sul da estação de Valada do Ribatejo, onde se capta a água superficial do rio, por intermédio das duas comportas que se observam na gravura

Houve então que construir duas estações imponentes e tècnicamente complexas: a de captação e elevatória de Valada do Ribatejo e a de tratamento de Vale da Pedra, esta ultima a maior e a mais bem apetrechada das dez estações de tratamento que fazem parte do património da C. A. L. O tratamento das águas superficiais do Tejo está a ser efectuado a fundo, sob o aspecto da sua turvação, da sua cor e dos seus teores de metais inconvenientes.

O novo núcleo, que importou em cerca de 20 mil contos, foi erguido num grande recinto, situado num planalto, perto do caminho de ferro de Reguengo-Valada, com todos os atributos de uma instalação verdadeiramente industrial: série grande de de decantadores dinâmicos, com sistema de pulsação, mais de uma dezena de filtros de areia; grandes armazéns de reagentes, com os mais modernos transportadores; laboratório local de análises não só químicas como bacteriológicas, onde a água está a ser «feita» quotidianamente, a partir da «matéria-prima» que o rio lhe fornece. As instalações e o método são franceses.

Embora estas captações de rios internacionais sejam uma banalidade por essa Europa fora, no nosso País ficará a ser uma autêntica novidade, com a vantagem de o seu aproveitamento se ter concretizado na altura própria, quando uma ameaça grave pairava sobre mais de um milhão de pessoas.

Conquanto a nova estação não esteja ainda entregue pelos construtores á empresa proprietária, nem tenha sido oficialmente inaugurada, ela desempenha já um papel importantíssimo no abastecimento da capital e arredores, conforme tentaremos demonstrar melhor noutro artigo.

Nova hipótese

O aproveitamento da água do Tejo, agora efectuado, não pôs de parte uma outra hipótese, mais dispendiosa, mas também aliciante. Trata-se, de resto, de um assunto sempre efectivo, pois, dentro de alguns anos, pode ser necessário reforçar o caudal abastecedor, ainda que as possibilidades do novo sistema de tratamento esteja ainda longe do seu máximo de produção.

A hipótese a que aludimos refere-se ao aproveitamento da água portuguesa do rio Zêzere, porventura captada na Barragem da Bouça, a bem mais de duzentos quilómetros de Lisboa, por intermédio de um verdadeiro rio, porque o líquido viria por seu pé, em canal aberto. Tal água, cloretada, sódica e fracamente mineralizada e, portanto, agressiva, não apresenta inconvenientes de maior sobre o aspecto químico, mas a sua adução até á capital importaria na ordem das larguíssimas centenas de milhares de contos (talvez 600 000), investimento muito importante. Também a melhor explanação dos problemas relacionados com as novas captações e os processos técnicos a adoptar, serão temas para uma outra oportunidade, atendendo ao interesse de todo este assunto, do qual não devemos desviar a nossa atenção, atendendo á sua relevante importancia para a vida dos povos.

A SEGUIR—Calcula-se em 10 833 metros cúbicos o consumo diário de água potável na região de Lisboa no ano 2000.

TAUROMAQUIA

Combatentes na arena

MADRID, 17 *(pelo telefone)* — Não cabe nesta rápida crónica propriamente a notícia da impressionante cerimónia celebrada no Vale dos Caídos pela Confederação Europeia de Ex-Combatentes que tem sede em Paris e este ano reuniu em Madrid, onde teve condigna recepção.

Cinquenta e cinco bandeiras, entre elas a de Portugal, quarenta e seis generais e coronéis e seis mil ex-combatentes das duas grandes guerras e da de Espanha se concentraram ante a catedral subterranea que é a basílica aberta na montanha. E depois da oferta de coroas de louros, discursaram os chefes das delegações, todos defendendo a necessidade de paz na Europa e especialmente aplaudido o general Afonso Botelho, que compareceu com oficiais da Liga Portuguesa dos Combatentes, a que preside.

Soaram os hinos dos países representados, e o de Portugal foi saudado com vibrante entusiasmo, bem como o de Espanha, á chegada do ministro espanhol do Exército e quando da mensagem que o chefe do Estado espanhol dirigiu aos congressistas.

Celebraram-se missa e responsos na basílica e, terminadas as cerimónias, foram servidos almoços aos seis mil ex-combatentes de Espanha e Portugal, da Alemanha e da França, estes em maor numero, da Bélgica, dos Estados Unidos, da Grécia, da Itália, da Bulgária, da Áustria, da Hungria e da Polónia. E foi nesta altura, e quando já se iniciava o regresso a Madrid, que o alta-voz fez ecoar um chamamento para que quem estas linhas escreve se apresentasse a tomar, o automóvel correspondente. Na pracinha da Casa do Campo, onde se realiza anualmente a Feira Internacional do Campo, ia ser oferecido um festival tauromáquico, mas a chamada urgente surpreendeu-nos. Só depois de percorridos os cinquenta quilómetros do trajecto até ali, e já ocupando o nosso lugar na barreira, é que compreendemos a urgência da chamada. O condutor do nosso automóvel planeava ser um dos combatentes na arena e temia chegar tarde, e sua razão tinha, porque foi dos mais valentes na lide de três vacas e sem que estas o impedissem de nos conduzir, depois, até ao centro de Madrid.

Antes, matou um novilho touro o simpático Juan Bienvenida, que cortou as duas orelha e deu volta á arena com seu irmão Angel Luís e na quadrilha. Na véspera haviamos deixado em perigo de vida no Sanatório dos toureiros o valente matador sevilhano Oliva e, ao chegarmos a Madrid encontrámo-nos com a notícia de que «Limeño», o fino toureiro de Sanlucar, havia sido aplaudido na mesma praça das Ventas, verso e reverso da vida dos toureiros.

Mas tristezas e alegrias se baralharam ante o espectáculo da multidão alucinante que se atropela na cosmopolita Gran Via, e voltámos a penetrar na vida de Madrid, cada vez mais partilhada por legiões de turistas que invadem a Península. Dividem-se nas preferências entre a corrida de touros integral e a tourada á portuguesa, e entre o canto andaluz e o potrtuguês, que vão ouvir no restaurante «O Fado», que na Praça de San Martin montou luxuosamente o nosso compatriota Patrício, e os vários locais onde se canta e baila «flamenco», como «Los Canasteros», de Manolo Caracol, na «calle Barbieri», com um bom quadro diferente daquele do antigo Kursal de Sevilha, nos tempos da Macarrona e da Malena. A «bata de cola» deu lugar a outra menor que permite deixar admirar toda a beleza das jovens bailarinas, como os touros de hoje permitem o toureio moderno, touros menores para que os toureiros pareçam maiores. — «*El T. P.*».

Julio Gomes

Julio Gomes, que se revelou no Peru e em Espanha interrompeu a temporada, ao ser colhido em Barcelona, encontra-se já em Portugal e está sendo solicitado por várias empresas que pretendem a primasia de o apresentar ainda este ano e satisfazer assim o desejo dos aficionados.

Festival no Bombarral

BOMBARRAL, 18 — Em benefício da Associação dos Bombeiros Voluntários, realiza-se no próximo domingo, no recinto da feira, um festival taurino em que serão lidados 5 bravos novilhos-toiros do afamado ganadeiro sr. Mariano Garcia, de Coruche. Actuarão os cavaleiros Manuel Porto, Carlos Raimundo e Joaquim A. Correia, os «diestros» Jesus Ferreira e Carlos Santos e o grupo de forcados amadores do Bombarral, capitaneados pelo sr. Norberto Nicolau, que fez parte do grupo de Santarém.

Movimento turístico na Pousada da Ria

MURTOSA, 18. — Continua a registar-se grande movimento de turistas na Pousada da Ria, erguida no lugar do Moranzel, da freguesia e praia da Torreira, do concelho da Murtosa, estabelecimento modelar servido pela estrada nacional que liga S. Jacinto a Ovar.

Consola-nos verificar tal facto, pois mais uma vez fica plenamente demonstrado que esta obra era bem necessária e foi construída em tempo oportuno. Os dias têm estado óptimos, melhores que em pleno Verão, de modo que a pousada enche-se. E até se verifica que devia ser muito maior.

Revista «Cotal»

Foi recentemente nomeado correspondente da revista «Cotal», órgão informativo da Confederação de Organizações Turísticas da América Latina, com sede em Buenos Aires, o sr. Francisco Cota, sendo director da revista o sr. Hector Jorge Testoni e presidente da Cotal, o sr. Eduardo R. Arrarte, agente de viagens em Lima, Peru.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O novo ano lectivo
no Externato da Murtosa (S. João de Brito)

MURTOSA, 18 — Desde o dia 7 do corrente que se encontra em pleno funcionamento o Externato de S. João de Brito, desta vila, propriedade da diocese de Aveiro e dirigido pelo rev. padre Manuel António Vaz Pinto, coadjuvado por um elenco de professores animados da melhor vontade de alcançarem para este estabelecimento de ensino particular, como nos anos anteriores, a melhor posição entre os seus congéneres. No dia 7, após missa celebrada na igreja matriz pelo director do externato, que fez uma prática aos alunos, exortando-os ao cumprimento dos seus deveres escolares, os professores fizeram as suas apresentações nas diversas calsses do ensino secundário.

ESCOLA TÉCNICA FRANCISCO DE ARRUDA

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda haverá, amanhã de manhã, mais uma das habituais sessões da série «Ensino visual das ciências».

Lê o conto semanal o actor Rogério Paulo, que conversará com as crianças sobre temas de teatro.

BOLSAS DE ESTUDO PARA ENGENHEIROS

A Federação das Industrias Britanicas oferece Bolsas de Estudo no Reino Unido, para engenheiros recentemente formados que desejem estagiar na industria durante 2 anos, e outras de 4 a 12 meses para os formados há mais de cinco anos, que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia.

Todas as informações são prestadas na séde e delegações do Instituto Britanico, onde os documentos de inscrição deverão dar entrada até 29 de Novembro.

E' indispensável possuir bom conhecimeno da língua inglesa.

O 59.º aniversário da Cooperativa «A Familiar»

A Cooperativa «A Familiar», com sede própria na Rua dos Cordoeiros, a Belém, completa este mês 59 anos de existência. A respectiva direcção elaborou um programa comemorativo do aniversário, a executar no próximo dia 27, o qual inclui uma romagem ao cemitério da Ajuda, visita ao terreno para a nova sede, reunião de trabalho na sede actual e almoço de confraternização.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

ESTORIL

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

E OBJECTOS DE UTILIDADE QUE GUARNECEM A RESIDÊNCIA PARTICULAR SITA NO RÉS-DO-CHÃO DA MORADIA

AVENIDA PORTUGAL, 44

Por motivo de retirada do Ex.mo Locatário para o estrangeiro, vender-se-á pelos melhores preços obtidos todos os bens móveis ali existentes, que constam de:

Diverso mobiliário disperso, antigo e de estilos Luiz XIV, Luiz XV, D. José, D. João V e Inglês, tapetes persas, tapeçaria francesa, louças da China e C.ª das Indias, bibelots, gravuras, cristais, metais, candeeiros de mesa antigos, lanternas, etc., etc.

Também serão leiloadas diversas utilidades, como seja bom jogo de sofá e fauteuils, frigorífico moderno, fogão grande e esquentador de distribuição, a gazcidla, máquina moderna de assar frangos e mais objectos que estarão patentes, chamando-se a atenção para o anuncio descritivo a publicar amanhã, no jornal «Diário de Notícias».

A cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA

JÁ DECIDIMOS!...

COMPRAMOS UM BOSCH

NA Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

Dez mil toneladas de arroz que o público não quer consumir

Como se sabe, o Grémio dos Armazenistas de Mercearia concluiu negociações para a compra de 10 000 toneladas de arroz no Vietnam do Sul. A mercadoria chegou ao Tejo há tempo, mas vinha com bicho. Tornou-se necessário expurgar o produto, para o vender ao publico, tarefa em que perdeu algumas propriedades. Na altura em que a transacção foi realizada, parece que havia falta de arroz nacional e, por isso, era indispensável proceder a uma importação, mas no momento presente tal não sucede, pois as fábricas de descasque estão cheias. Como, porém, o Grémio dos Armazenistas de Mercearia tem o arroz do Vietnam do Sul para venda e os retalhistas, na maioria, não o querem comprar, visto o publico não o aceitar de bom grado, distribuiu uma circular pela letra da qual a compra, pelo comércio armazenista ás fábricas de arroz da nova campanha, fica condicionada á prévia aquisição áquele Grémio de *igual quantidade* de arroz importado do Vietnam do Sul.

Para execução desta disposição, os armazenistas quando pretendam adquirir arroz nacional, terão de entregar aos industriais descascadores «boletins de compra» emitidos a seu favor pelo G. A. M., donde constará a quantidade de arroz nacional que poderá ser comprado com esse boletim

Só as compras do arroz do Vietnam do Sul efectuadas a partir do dia 14 de Outubro inclusive dão direito á compra de igual quantidade de arroz nacional.

Os industriais só devem vender arroz da nova campanha aos armazenistas, quando estes lhes façam entrega dos referidos boletins de compra e pelas quantidades indicadas nos mesmos hobletins.

Simplesmente, as donas de casa encontram dificuldades para cozer o arroz do Vietnam do Sul. O produto é muito seco, a água que normalmente se deita para o cozer dilui-se facilmente e, em tais circunstancias, perde-se tempo na cozedura e quase sempre sem resultado.

Há quem não concorde com a circular em referência, por várias razões. Sucede até que, qualquer comerciante que, tendo dois ou mais produtos semelhantes, obrigue o consumidor a adquirir um deles, é multado pela Intendência-Geral dos Abastecimentos, com o fundamento de que o publico pode comprar o que lhe apetecer.

Foi presa uma quadrilha de «ratos de automóveis»

A Polícia Judiciária localizou numa zona da cidade uma quadrilha de «ratos» de automóveis, a qual vinha, há já algum tempo, a praticar arrombamentos em veículos estacionados na via publica.

Entre os indivíduos presos, são responsáveis por maior numero de furtos, José Manuel Rodrigues Martins, «O Zeca», e Emanuel Fernandes de Sousa, «O Necas», ambos sem residência fixa.

Os dois malandrins confessaram ter arrombado dezassete viaturas durante o mês passado. Foram recuperados os seguintes artigos: uma pistola «MF» com duas balas; 6 máquinas fotográficas; várias telefonias portáteis; malas de viagem; fatos de homem e outros artigos de vestuário; binóculos; dinheiro estrangeiro, etc.

Marialvas da Bica

Para comemorarem mais um aniversário, os Marialvas da Bica reunem-se no domingo, de manhã, na sua sede — Rua de S. Paulo, 216 — a fim de vestirem cinco crianças pobres do bairro, ás quais será, também, servida uma refeição.

Segue-se um almoço de confraternização num restaurante da Parede, com fados e guitarradas, durante o qual actuarão, entre outros, os fadistas Julio Vieitas e Gabino Ferreira.

O PORTO PELO TELEFONE

Traineira afundada

PORTO, 18 — Desde há dias que a costa norte está envolvida em denso nevoeiro o que torna perigosa a navegação, nomeadamente as pequenas embarcações desprovidas de aparelhagem própria.

Esta manhã, a traineira «Cardela», da Sociedade de Pesca Alvos, de Matosinhos, quando seguia a 27 braças, ao largo da Póvoa, foi metida no fundo pelo arrastão espanhol «Gondomar», da praça de Vigo. O mestre da traineira portuguesa sr. Henrique Araujo, bem como os 38 tripulantes foram recolhidos pelo arrastão espanhol. Este deve entrar em Leixões ao começo da tarde.

Assalto a uma residência

O sr. António Pereira de Oliveira morador na Rua de São Bento da Vitória, 68, queixou-se á P. S. P de que os gatunos por meio de chave falsa, lhe entraram na residência, de onde furtaram objectos de ouro no valor de 20 contos.

Furto de uma pasta com 50 contos

Na P. S. P. queixou-se o sr. Aurélio Lobo Lourenço, morador em Cantanhede, de que, quando viajava num comboio entre o Pocinho e Freixo de Espada á Cinta, lhe furtaram uma pasta com 50 contos e vários documentos.

Posteriormente a pasta foi encontrada na via férrea apenas com os documentos. O dinheiro tinha desaparecido.

Obras das passagens subterrâneas

Prosseguem, em ritmo normal, as obras de construção de passagens subterraneas no encontro das praças de Almeida Garrett e da Liberdade. As pontes que ali têm sido montadas pela Engenharia militar vão ser desmontadas amanhã por se darem por concluidas as obras que as tornaram indispensáveis. O sistema de horários e meios de trabalho adoptados permitem que aquela importante obra fique concluida com cerca de mês e meio de avanço sobre o prazo previsto, não obstante a sua importancia, com longos e demorados estudos.

Morte de um conhecido folclorista

Na sua residência, em Paços de Brandão, faleceu o conhecido profissional de seguros, sr. Luís Gomes Alves, de 59 anos, que há anos dirigia o grupo de folclore local «Como Elas Cantam em Paços de Brandão», de que era principal elemento sua filha, D. Maria Joana de Moura Ferreira Alves.

O funeral, com larga assistência, efectuou-se hoje para o cemitério local.

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «As loucuras do meu marido» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gypsy» (17 anos)
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «O repouso do guerreiro» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos)
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Acto da Primavera» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Idílio em Setembro» e «Vestido esfarrapado» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 «O corsário da rainha» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «O fosso e o pêndulo» (17 anos).

Vai reunir-se o curso jurídico de 1948/53

Realiza-se hoje, amanhã e depois, a reunião do Curso Jurídico da Faculdade de Direito de Lisboa de 1948 a 1953.

Hoje haverá um jantar dançante no Restaurante Mónaco, para confraternização dos colegas de curso; no estádio universitário e visita á Faculdade de Direito na Cidade Universitária, e almoço no Restaurante Vera Cruz. Nesse almoço participam os mestres da Universidade. Haverá ainda visita ao antigo edifício da Universidade. Depois uma sessão de cinema, o circuito de Lisboa á noite, com jantar em restaurante típico.

No domingo, dia 20, os componentes do curso serão recebidos na quinta de um dos colegas, onde haverá missa na capela privativa por alma dos professores e condiscípulos falecidos, seguindo-se o almoço.

As inscrições podem fazer-se dirigindo-se aos drs. Miguel Monteiro (tel. 45154), J. Moreira de Castro (tel. 366879) e J. Fernandes Ferreira (tel 321176).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Um plano diabólico» e «A miuda» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Balalaika» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Siga a Marinha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2171785)
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116)
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

O 95.º ANIVERSÁRIO dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa principiou hoje a comemorar o 95.º aniversário da sua fundação — efeméride que será assinalada até domingo com diversas cerimónias.

Hoje, pelas 8 horas, procedeu-se ao hasteamento da bandeira no quartel da corporação. Assistiram ao acto o sr. Ernesto Costa, comandante e presidente da direcção, e vários membros directivos.

A' noite, sob a presidência do sr. almirante Nuno de Brion, presidente da assembleia geral, efectua-se um jantar de confraternização, para o qual se encontram já inscritas cerca de trezentas pessoas.

Amanhã, ás 22 horas, haverá um baile dedicado aos sócios e suas famílias; e no domingo, uma concentração no quartel, seguida de romagem aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João e de missa na igreja da Encarnação.

Os «Amigos dos Animais e das Plantas» vão dar pão aos pombos

No domingo, ás 10 horas, uma caravana constituída por crianças e simpatizantes do «Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas», partindo do Largo Hintze Ribeiro, irá ao Jardim da Estrela, á Praça do Império (frente aos Jerónimos), á Praça Luís de Camões e ao Rossio, locais onde haverá a cerimónia simbólica da oferta do pão aos pombos.

Em Belém, a caravana será aguardada por um grupo de alunos da Casa Pia.

A fundação do «Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas» deve-se ao jornal «O Educador», que há mais de trinta anos se dedica á educação popular.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ÁLVARO, P. dos Duques.

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5

Jornal de Abrantes: X12 1X1 221 1X21; Jornal de Barcelos: 211 X11 221 XX12; Jornal do Fundão: X12 2X1 222 XX21; Jornal de Sintra 211 11X 212 12X1; Litoral: 111 X11 XX1 1212; Linhas de Elvas: 11X 111 122 1X21; Maria da Fonte: 11X 111 112 1211; Mensageiro de Bragança: 211 111 X12 X1X1; Passatempo para o Lar: 211 111 X22 22X1; Renovação: 212 211 1X1 1211; O Telégrafo: 11X 211 22X 1221; O Tempiário: 21X X11 122 1211; Tictac: 11X X11 122 1211; Toque de Alvorada: 211 X11 12X 1X11; Voz de Lamego: 212 X11 122 11X1; Açores: 1X2 X11 XX1 2X21; O Alcoa: 112 X11 2X1 1211; O Algarve: 212 211 X22 X211; Correio dos Açores: 112 111 1XX 1212; Diário dos Açores: X12 X11 221 2111; Comércio de Portimão: 211 X11 12X 1221; Gazeta do Centro: 11X 111 211 2122; Gazeta do Sul: 21X X11 122 22X2; Eu Sei Tudo: 211 2X2 X22 1221; Póvoa de Lanhoso: 212 X11 X12 1211; Republica: 21X 211 X2X 2211; A Voz: 2X2 112 X21 2211; 23.ª Hora: 21X 211 XX2 22X1; Gazeta da Manhã: 211 X12 X22 X221; Rádio Jornal: 212 111 X22 X221; Rádio Jornal: 212 111 212 1X21; Radiovisão: 1X1 2X2 1X1 2211; Rádio Ribatejo: 212 1X2 XX1 121X; Revista de Som Feminina: 1X2 1X2 111 12X1; Cavalgada do Ritmo: 11X 211 X11 1X21; Rádio Universidade: 21X X11 1X2 12X1; Gira Mundo Desportivo: X12 2XX 122 2XX1; A Voz Desportiva: 211 X11 XX2 1221; Ideal Rádio: 212 X11 XX2 12X1; A Rabeca: 21X 211 2X1 12X1; A Voz do Domingo: 11X X11 X12 2111; Notícias de Viana: 212 X11 X11 X21X; Almanaque: 211 211 212 2212; Badaladas: 212 211 XX1 X211; Jornal do Sul: 112 11X XX2 12X1; Talismã: 211 211 1XX 1211; O Desforço: 21X 21X 12X X211; O Distrito de Setubal: 212 211 222 XXXX; Notícias de Beja: X12 X11 X2X 12X1; Folha de Tondela: 211 111 X11 1211; Notícias de Pombal: 212 XX1 1X2 22X2; Diário de Luanda: 21X 111 11X 12X1; Resenha Desportiva: 212 211 XX2 1211; Lobito: X12 X11 1X2 12X1; No Mundo do Desporto: 21X X11 X22 1211; Apostolado: 11X 211 XX2 221X; Diário do Ar: X11 X12 22X X211; Onda Desportiva — RCA: 211 X11 211 X211; Correio do Vouga: X12 X11 112 1222; Povo Algarvio: X12 211 2X1 X222; Reconquista: 21X 111 2X1 121X; A Voz Portalegrense: 21X X11 222 1222; A Voz de Chaves: 21X 111 X2X 1211; Rádio Altitude: X1X 111 1X2 1X21; Notícias de Gouveia: 21X 111 222 1X11; Onda Desportiva: 11X 211 X1X 12X1; Jornal do Barreiro: 1X2 211 X2X 1221; A Voz do Casa Pia: 211 111 122 X2X2; O Despertar: 2X2 111 2X1 2121; Gazeta Desportiva: 21X 21X 122 22X1; Diário de Coimbra: 21X X11 X21 1111; O Setubalense: 21X 211 X22 X221; Rádio Oceano: 211 X11 111 X221; Notícias da Covilhã: X11 211 1X2 12X1; A Voz de Palmela: 212 221 222 X112; Ecos do Desporto: 21X 111 X22 X211; Picnic: 211 X11 112 1212; Calendário: 211 211 122 1211; Mosaico: X11 X11 222 1211; A Volta ao Mundo: 21X 21X 112 12XX; Eco Musical: X11 11X 122 1212; Agenda Feminina: X11 21X 122 1X22; Jornal das Aves: 212 11X 21X 11X2; Jornal de Notícias: 111 X11 X22 XX22; O Comércio do Porto: 1X1 211 122 1211; Notícias do Douro: 21X 211 122 1X1X; Penalti: X11 X11 12X 1211; Repórter do Dia: 21X 111 X12 X2X1; Voz do Leixões: 212 X11 X12 2121; Aqui Salgueiros: 111 211 211 1211; Flor do Tamega: 212 X11 11X 1211; O Comércio de Leixões: 211 111 X12 1211; Noite de Estrelas: X12 111 2X1 1X21; O Comércio de Gaia; 212 X11 XX1 1211; A Voz dos Ridículos: 112 111 X12 1X1X; Às Dez, Espere Por Nós: 21X X11 12X 1221; Dos Fracos Não Reza a História: X1X 211 1X2 12X2; O Sorriso da Hora do Almoço: 111 111 111 1111; Notícias de Felgueiras: 2X2 211 2X1 1211; Diário de Lisboa: 11X X11 122 XX11; Meia Noite: 21X 11X 22X 1221; Jornal de Évora: 211 X11 X21 X212; O Desporto em Marcha: 212 111 XX1 X2X1; Caixa de Musica: 21X X1X X22 122X; Peça que não maça: X12 X11 X2X X211; Mundo Desportivo: 211 211 X22 X221; Diário do Alentejo: 21X 11X 2X2 12X1; Diário Insular: 21X 111 12X 1221; A Comarca de Arganil: X1X 211 X22 X211; Notícias de Guimarães: 11X 211 X1X 1121; A Defesa: 112 X11 1X2 1211; Notícias de Évora: 21X X11 12X 11X1; Record: 21X 111 XX2 X2X1; A Ordem: 21X 111 221 1111; Palavras Cruzadas com Musica: 111 111 XX2 12X1; Só Rádio: X11 111 12X 1X2X; Sorriso Matinal: 211 111 112 12X1; Diário do Norte: 12X 211 X21 22X2; Norte Desportivo: X1X 211 112 22X1; Sporting: 211 211 X22 2X21; O Barcelense: 212 211 X2X 12X1.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	*X*	*2*
1 — Guimarães-Sporting	27	21	72
2 — Belenenses-Lusitano	111	9	—
3 — Barreirense-Leixões	36	44	40
4 — Selxal-Olhanense ...	38	42	40
5 — Boavista-Sanjoanen.	111	8	1
6 — Leça-Espinho	101	12	7
7 — Feirense-Beira Mar	44	47	28
8 — Famalicão-Covilhã...	30	33	57
9 — Vianense-Braga	32	34	54
10 — «Leões»-Montijo	74	26	20
11 — Beja-Atlético	14	20	86
12 — Oriental-C. Piedade	54	34	32
13 — Lusit. V. R.-Peniche	90	10	20

E o prognóstico «lógico» será 21X X11 X22 1211.

A LOTARIA DE HOJE

159667 .. 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

159666 .. 2 440$00
159668 .. 2 440$00
63100 .. 200 000$00
75194 .. 100 000$00

PREMIADOS COM 50 000$00

132256 132305 135771

PREMIADOS COM 20 000$00

16626 20550 31418 41691 94425
103675 106325 107861 131929 143051

PREMIADOS COM 10 000$00

4070 11140 34729 35400 54919
67785 68721 76076 76114 78835
122360 132563 135651 146324 146361

PREMIADOS COM 2 000$00

1933 3787 11776 15079 19863
21394 25350 26266 31810 33258
33557 36565 38677 42793 42916
44845 44879 49876 50687 51640
53940 55036 59409 65760 70163
73150 76363 87144 91682 96026
96816 98838 113644 121826 127555
129274 131848 140726 142215 156643

SÃO PREMIADOS COM 200$00 os numeros de 159601 a 159700, de 63001 a 63099 e de 75101 a 75200, com 100$00 os terminados em 67 e com 60$00 os que terminem em 6, 7 e 8.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lisboa Oficial da Misericórdia.

OUTRO PRÉMIO GRANDE!!!

75.194 = 100 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2 C — LISBOA

Macmillan — sete anos na chefia do Governo

Harold Macmillan tem 69 anos de idade. Fez os seus estudos na Universidade de Oxford, havendo escrito, antes da guerra, numerosas obras sobre economia política.

Durante o conflito mundial de 1914/18, foi capitão de granadeiros. Em 1920 casou com «lady» Dorothy, filha do duque de Devonshire, ligando assim o seu nome ás grandes famílias britanicas.

Começou no próprio ano do seu casamento a sua actividade financeira, tornando-se director-proprietário da conhecida editora «Macmillan and Cie. Ltd.». Em 1924 entrou na Camara dos Comuns, lugar que veio a perder em 1929 e a recuperar, depois, em 1931. Conservou-se então ininterruptamente nos Comuns até 1945.

Muito apreciado por «sir» Winston Churchill, Harold Macmillan entrou, em 1942, no Governo constituído pelo grande político britanico. Ocupou, então, a pasta de subsecretário de Estado para as Colónias, sendo enviado, em fins desse mesmo ano, para a Africa do Norte, a fim de desempenhar o cargo de ministro-residente britanico, que acabava de ser criado.

Foi durante alguns meses, em 1945, ministro da Aeronáutica. No fim desse ano colaborou activamente com Richard Butler na orientação social do Partido Conservador, nomeadamente, na preparação da célebre «carta industrial», onde os «tories» proclamam o seu apoio á politica social seguida pelos trabalhistas.

Em 1951 foi nomeado ministro do Alojamento e das Municipalidades. Em 1954 dirigiu o Ministério da Defesa e, em 1955, substituiu «sir» Anthony Eden no Foreign Office. Em Dezembro do mesmo ano foi-lhe entregue a direcção da chancelaria do Tesouro.

Após a grave crise do Suez, que abalou profundamente o prestigio britanico, Macmillan substituiu, em Janeiro de 1957, «sir» Anthony Eden na chefia do Governo, de que agora se demitiu em circunstancias um tanto embaraçosas para o Partido Conservador que, sob a sua chefia, foi duramente atingido por lamentáveis acontecimentos de graves repercussões internacionais.

Macmillan foi primeiro-ministro durante quase sete anos.

Macmillan, de 69 anos de idade, que abandonou o cargo de primeiro-ministro oito dias depois de ter anunciado que o ia fazer

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

A rainha encarregou Home de formar novo Governo

(Continuação da 1.ª página)

meiro-ministro da Inglaterra. — (A. N. I. e R.).

A RAINHA ISABEL VISITOU MACMILLAN NO HOSPITAL

LONDRES, 18 — Meia hora depois de aceitar a demissão do seu primeiro-ministro, a rainha Isabel saiu de Buckingham e dirigiu-se, de automóvel, para o hospital do Rei Eduardo VII, a fim de agradecer pessoalmente a Macmillan os serviços prestados ao Governo e, porventura, trocar impressões sobre a sua sucessão.

Isabel permaneceu, juntamente com o seu secretário particular, durante meia hora no quarto do doente, e foi aclamada pelos seus subditos que se haviam reunido em frente do hospital, quando saiu para regressar ao palácio.

Transcorridos cerca de 30 minutos após o regresso da soberana ao palácio, chegou a Buchkingham o actual ministro dos Negócios Estrangeiros.

Como sempre acontece em Londres, nos momentos decisivos para o futuro político do país, formaram-se rápidamente ajuntamentos junto ao palácio real, do hospital do Rei Eduardo VII, do Foreign Office, e do numero dez da Downing Street, para presenciarem o vai-vem das individualidades responsáveis. — (A. N. I.).

HÁ OITO DIAS, MACMILLAN ANUNCIARA QUE SE DEMITIRIA

LONDRES, 18 — Macmillan foi primeiro-ministro durante sete anos. Com ele demitiu-se todo o actual Governo, para que o seu sucessor tenha a liberdade de escolher os ministros que entender.

A demissão de Macmillan situa-se exactamente oito dias depois da divulgação da carta do primeiro-ministro ao Partido Conservador em que expôs a intenção de se retirar antes das próximas eleições.

ALGUNS MINISTROS TENTARAM IMPEDIR A NOMEAÇÃO DE HOME

Fontes politicas dão conta da revolta que alguns ministros, numa tentativa desesperada para impedir a nomeação de «lord» Home e assegurar a de Richard Butler.

«Lord» Home acabou por aparecer como «o homem sem inimigos», o unico capaz de se assegurar da lealdade das diferentes facções que violentamente se opõem no seio do partido.

E' evidente que o rumor da sua designação chocou e surpreendeu os outros três candidatos: Richard Butler, Reginald Maudling e «lord» Hailsham. Ainda há 24 horas os elementos mais destacados do grupo parlamentar confiavam em que a sua opinião prevaleceria e que a escolha só tinha de fazer se entre Maudling e Butler. — (R.).

Home renunciou ao pariato

LONDRES, 18 — «Lord» Home renunciou ao pariato, pelo que de futuro passa a ser «sir» Alexander Douglas Home, ou seja, retoma a sua condição de «comum». Fica com direito ao título de «sir» por ser cavaleiro da «muito antiga e nobre Ordem Cardos» «Knight of the Thistle), símbolo da Escócia.

De facto, «lord» Home renuncia a dois títulos, o de 14.º conde de Home (título escocês) e o de barão Douglas (título do Reino Unido), conferido ao 11.º conde de Home em 1875. Era em virtude deste segundo título que ele tinha assento na Camara dos «Lords», visto que o seu título escocês não dá direito a fazer parte daquela camara.

QUEM É O NOVO PRIMEIRO-MINISTRO

Home, por várias vezes, e até a escassas horas da sua nomeação, recusou a ideia de se candidatar ao numero 10 da Downing Street.

Alexander Frederick Douglas Home tem sido descrito como pessoa tímida e pouco empreendedora. Porém, são bem conhecidas as suas qualidades de persistência, firmeza e argumentação.

Em 1936 foi nomeado secretário particular parlamentar de Neville Chamberlain, então chanceler do Tesouro e mais tarde primeiro-ministro. Uma grave doença manteve-o então afastado da politica durante três anos.

No Governo provisório de 1945 foi nomeado subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, mas nas eleições gerais do mesmo ano perdeu o seu lugar.

Em 1950 voltou á Camara dos Comuns e no ano seguinte recebeu o título de conde de Home, que pertencia ao pai. Foi então para a Camara dos «Lords» como ministro de Estado do Gabinete escocês.

Este «fidalgo», de aspecto aristocrático mas de maneiras democráticas, tem a convicção das suas ideias — que não hesita em modificar, se necessário — que defende com vigor e teimosia. Nunca renegou, por exemplo, o seu passado «muniquense» no tempo em que, como adido parlamentar de Neville Chamberlain, acompanhou o seu chefe a Bad Godesberg e a Berchtesgaden. — (F. P. e R.).

Desmentido argelino

(Continuação da 1.ª página)

ciam, esta manhã, meios bem informados.

O elevado numero de baixas, embora a informação não seja oficial, dá, pela primeira vez, uma ideia clara da gravidade do conflito.

Informadores marroquinos afirmam que a sua Força Aérea abateu um «Mig» argelino pilotado por um egípcio. A Aviação marroquina também está equipada com aquele tipo de «caça» soviético.

Havia seis «Migs» estacionados ontem na base argelina de Colomb-Bechar. — (A. N. I.).

A ARGÉLIA PODERÁ ROMPER HOJE AS RELAÇÕES COM MARROCOS

ARGEL, 18. — E' provável que o Governo argelino rompa hoje as suas relações com Marrocos, depois de admitir, ontem, á noite, pela primeira vez, haverem sido as suas tropas batidas pelas forças marroquinas — dizem pessoas bem informadas.

O embaixador da Argélia em Marrocos regressou, ontem, á noite, a esta cidade, na companhia dos dois emissários pessoais do presidente Ben Bella, após o malogro das conversações de Marraquexe para o estabelecimento de tréguas.

Ao regressar de Marraquexe, um dos emissários, Mohamed Yazid, declarou: «Lamentamos ter de comunicar que não chegámos a qualquer solução».

Esta madrugada, a luta continuava — consta nos círculos bem informados. — (A. N. I.).

PRISIONEIROS MARROQUINOS FORAM MOSTRADOS NA TV

ARGEL, 18.—Reina um ambiente de excitação na Argélia, onde se sucedem as manifestações patrióticas e os jovens se apresentam, em grande numero, nos postos de recrutamento.

Notícias recebidas de Constantine informam que 100 mil homens desfilaram pelos centros de recrutamento, na parte oriental da cidade, e que uma coluna quase ininterrupta de camiões e camionetas cheios de recrutas tomou já o caminho de Argel.

Entretanto, quatro dos 27 marroquinos aprisionados nos combates do dia 8, no Sahara, apareceram, ontem á noite, na televisão nacional. Todos eles declararam fazer votos por que terminasse a «luta fratricida», a bem da constituição do grande Maghreb.—(A. N. I.).

Erhard

(Continuação da 1.ª página)

tem possibilidades de suprimir a tensão», — afirmou o chanceler, mais adiante.

Erhard pediu que as quatro potências vitoriosas constituam um organismo para resolver os problemas de reunificação da Alemanha e da segurança. até á assinatura dum tratado de paz, que reconheceria as fronteiras de 31 de Dezembro de 1937.

«Não podemos discutir um projecto como o de «Berlim-Oeste, cidade livre» — afirmou o chefe do Governo, acrescentando que Berlim pertence ao Mundo.

«A segurança da Europa e da Republica Federal só poderá ser garantida pela N. A. T. O. mediante a colaboração dos associados europeus e norte-americanos, no plano político e militar» — prosseguiu Erhard, que se pronunciou pela integração da defesa atlantica.

ESPERANÇA NA FUTURA ADESÃO BRITÂNICA AO MERCADO COMUM

Outra afirmação do novo chanceler federal: «O povo alemão atribui valor particularmente grande á grande amizade e aos seus elos com os Estados Unidos». É favorável ao prosseguimento da integração europeia e reclama progressos na organização política da Europa. Pensa que o tratado franco-alemão deve ser posto ao serviço desta finalidade

«Consideramos a intensificação das relações intereuropeias com a Grã-Bretanha como elemento essencial da nossa política» — disse o chanceler noutro passo da sua declaração. Depois de reafirmar a esperança na futura adesão da Inglaterra ao Mercado Comum, marcou atitude a favor da sua íntima interdependência com a economia mundial. — (F. P.).

Mão valiosa

ELIZABETH (Nova Jersey), 18— A Joseph Laychock, um surdo-mudo cuja mão direita ficou ferida durante um desastre no trabalho, foi atribuida uma indemnização de 5066 dólares (cerca de 147 contos) por causa do ferimento prejudicar a sua capacidade de «falar». Joseph comunica-se em linguagem por sinais.—(R.).

Cartas ameaçadoras foram recebidas pela senhora Nhu

RALEIG (Carolina do Norte), 18. —A sr.ª de Ngo Dinh Nhu era aguardada por uma força de segurança ao chegar, a noite passada, a esta cidade, após afirmar durante um banquete em Washington que recebera cartas ameaçadoras. — (R.).

NOVO SATÉLITE RUSSO

MOSCOVO, 18 — A U. R. S. S. lançou, hoje, mais um satélite artificial, o «Cosmos XX». Não leva qualquer ser humano ou animal a bordo. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco ou havia calma; o céu estava muito nublado e havia neblina e bancos de nevoeiro no litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12; Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 13°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Funchal, 20°.

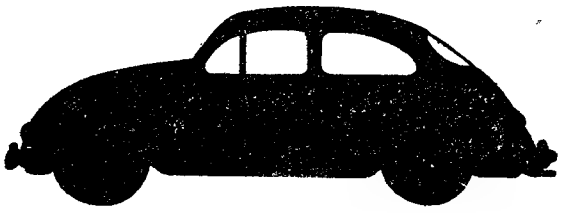
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,6; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 23°,3; mínima, 13°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,7; mínima, 16°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado, vento fraco, chuviscos ou chuva fraca, durante o dia de amanhã, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

MOLYSLIP

PROVADO NO SEU VOLKSWAGEN



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

10% de economia na gasolina
10% mais potência
9,7% maior aceleração
60% menos desgaste do motor
30% de economia no óleo
25% menos aquecimento

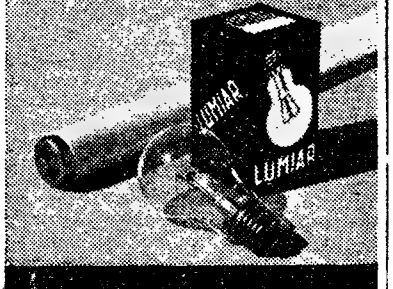
MOLYSLIP
ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 87

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

CRÓNICA SEMANAL

Portugal e as políticas de desenvolvimento

por GRACUS

Há relativamente pouco tempo foi dado a público pelo Grupo de Trabalho n.º 2 do «Comité» de Política Económica da O. C. D. E. um relatório no qual se analisam problemas enformadores e decorrentes das chamadas políticas de desenvolvimento. O tema logo nos surge, portanto, como reunindo inequívocas condições de interesse. As necessidades de desenvolvimento continuam, entre nós, a manifestarem-se diàriamente a aparecer mesmo como exigência vital para a esmagadora maioria dos portugueses. Ora uma vez que a via do desenvolvimento comandadamente autónomo foi afastado entre nós com a entrada de Portugal na E. F. T. A., as considerações que visam determinar resultados na progressão para metas de maior progresso global constituem por si indicadores de racionalidade com que á escala de cada país as políticas de promoção social são elaboradas e realizadas.

Os mais atentos, ou os menos esquecidos dos observadores nacionais das coisas económicas recordar-se-ão, por certo, de afirmações — de mais ou menos compromisso as quais, perante as exigências de «manutenção» de economia europeia ocidental, apontavam ás opiniões publicas internacionais este desígnio, um pouco opaco mas ainda assim bem intencionado: obtenção de uma taxa de 50% no aumento do PNB (em termos reais) no decénio 1960-70. Desígnio opaco porque, como será desnecessário aprofundar, no agrupamento O. C. D. E. encontram-se, apesar de tudo, situações de desenvolvimento muito diferentes, cadeias de interdependência não homogéneas e daí que o objectivo 50% seja nuns casos insuficiente, noutros difícil de atingir. Mas, claro, também desígnio repleto de louváveis intenções: as políticas de desenvolvimento prosseguem com fim bem nítido e que se não choca de forma alguma com a fixação de um «quantum» de au-

(Continua na página seguinte)

INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CRESCIMENTO ECONÓMICO

Embora fornecendo uma imagem incompleta de um fenómeno altamente compósito, as taxas de aumento do Produto Nacional Bruto têm sido considerados como um dos indicadores estatísticos mais representativos das evoluções económicas nacionais. Como seria de esperar tal indicador embora importante pelas inferências que permite fornece-nos apenas uma parcela restrita da realidade.

Além da taxa de crescimento do PNB, outros factores são, na verdade, indispensáveis para situar tal ritmo no seu devido *relativismo de significado*: entre outros, o montante já alcançado da capitação do Produto, o peso relativo dos sectores de origem do PNB, a repartição funcional desse Produto pelas estradas sociais com significado económico.

Se o quadro junto nos não fornece indicações completas sobre o valor relativo das diversas taxas de crescimento europeias, permite-nos pelo menos localizar a política económica portuguesa em face dos resultados alcançados pelas restantes políticas elaboradas pelos diversos países membros da O. C. D. E. É evidente que ao comparar ritmos haverá que proceder com as devidas cautelas: a taxa do Reino-Unido não se poderá comparar *linearmente* com a espanhola. Entre um e outro país medeia uma distancia de séculos surgindo o primeiro país como económicamente evoluído e detentor de uma tradição industrial e comercial sem paralelo com a de Espanha. Quer em capitações, quer em estrutura de Produto o Reino Unido acusa a posse de um estádio de desenvolvimento diferente e *muito superior* na escala que, para fins comparativos, foi construida com a colaboração dos maiores peritos internacionais. Ainda assim, porém, a taxa espanhola por em *valor absoluto* desproporcionada com a inglesa revela um desejo de recuperação, ou melhor, de europeização por parte de um país que foi capaz de, em autarcia forçada, estabelecer plataformas para expansões futuras. Diminuindo as margens de erro e de imprecisão, a pouco e pouco os problemas de desenvolvimento começaram a ser encarados com a indispensável seriedade. Os planos de desenvolvimento deixaram de ser o resultado de um jogo lógico ou ilógico de um pequeno grupo de técnicos desenraízados. A formação passou a ser considerada necessidade imperiosa, e, por isso, equacionada em moldes claros e operacionais. A Universidade, embora com muitos estrangulamentos funcionais, desbonzificou-se progressivamente substituindo nas cadeiras do ensino os supersábios pelos que se debruçam sobre a ignorancia comum. E se desenvolvimento planeado implica adesão, pouco a pouco a armadura de representação foi-se, por seu turno ajustando ás novas realidades. É claro que muito, muitissimo mesmo, resta para purificar. Mas não será ousado afirmar que de uma forma ou de outra os dados estão lançados e a Espanha mais tarde ou mais cedo tomará o assento que de há muito o povo espanhol vem merecendo.

Como se vê *apenas* a partir de uma taxa de crescimento do PNB não é possível apoiar as considerações em que nos alongamos. Mas, não há duvida, essa taxa é um indicador, que apoia outras reflexões importantes.

CRESCIMENTO DO PRODUTO NACIONAL BRUTO

(EM PERCENTAGENS)

Países	Total do P. N. B.			P. N. B. por empregado		
	1950-55	1955-60	1950-60	1950-55	1955-60	1950-60
Áustria	7,0	5,2	6,1	7,2	4,4	5,8
Bélgica	3,3	2,4	2,9	2,6	2,4	2,5
Canadá	4,6	3,2	3,9	2,8	1,1	1,9
Dinamarca	2,1	4,6	3,3	1,5	3,6	2,5
França	4,5	4,2	4,3	4,2	3,6	3,9
Alemanha	9,0	6,0	7,5	6,2	4,3	5,2
Grécia	7,0	5,4	6,2	..	..	..
Islandia	6,3	3,4	4,8	..	..	..
Irlanda	2,3	0,5	1,4	3,1	1,9	2,5
Itália	6,0	5,9	5,9	4,7	3,9	4,3
Luxemburgo	—	4,4	2,1	—1,0	3,5	1,2
Países Baixos	5,7	4,2	4,9	4,1	2,8	3,4
Noruega	3,6	3,3	3,5	3,3	3,2	3,2
Portugal	4,2	3,7	3,9	..	..	..
Espanha	6,2	3,5	4,9	..	..	..
Suécia	3,1	3,3	3,2	3,0	2,9	2,9
Suíça	5,7	4,5	5,1	..	..	..
Turquia	6,3	5,3	5,8	..	..	..
Reino Unido	2,6	2,7	2,6	1,7	2,3	2,0
Estados Unidos	4,3	2,3	3,3	2,8	1,3	2,1

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA U. R. S. S.

Há alguns meses divulgaram os organismos oficiais soviéticos numeros relativos aos níveis de execução anual do plano de desenvolvimento em curso. De certo modo trata-se de elementos de rotina que todos os anos são compilados e apresentados á opinião publica como meio explanatório e preparatório de medidas de austeridade que resultados menos favoráveis aconselham se adoptem em relação a este ou áquele ramo de actividade. Mas também, e dado o clima iniciado pelo Tratado de Moscovo ao qual Portugal deu recentemente a sua adesão, tais informações fornecem-nos um quadro bastante pormenorizado dos padrões de desenvolvimento industrial que actualmente se prosseguem na União Soviética.

*

Em relação ao ano precedente a produção global cresceu nos ritmos seguintes (em %).:

Industrias químicas	15
da qual matérias plásticas e resinas sintéticas	17
Siderurgia e metalurgia não ferrosa	9
Industria energética e de combustíveis	8
Construções mecanicas e tratamento de metais	15
Industria de materiais de construção	9
Industria da madeira e papel	6
Industria ligeira e produção de artigos de uso cultural e doméstico	4
Industria alimentar	9

*

Estes resultados são-nos apresentados segundo uma estrutura pouco corrente no Ocidente, havendo, por isso, que esmiuçar os ritmos de acréscimo verificados em algumas produções de grande importancia quer pelo seu significado directamente económico quer pelas expectativas que autoriza de satisfação de procuras não essenciais tais como aparelhos electro domésticos ou tecidos. Vejamos, pois, alguns numeros que caracterizam em relação ao mesmo período, a produção de categorias essenciais de produtos:

	Produção 1962		
	Quantidades		em % de 1961
Ferro	(a)	55,3	109
Aço	(a)	76,3	108
Laminados	(a)	59,2	107
Tubos de aço	(b)	1126	114
Minério de ferro	(a)	128	109
Petróleo	(a)	186	112
Gás	(c)	75,2	124
Energia eléctrica	(d)	369	113
Adubos minerais	(a)	17,3	113
Soda industrial	(a)	2,3	110
Fibras sintéticas	(e)	277	111
Pneus	(f)	20,8	110
Turbinas	(g)	11,9	111
Geradores para turbinas	(g)	11,0	117
Motores eléctricos	(g)	25,1	112
Máquinas-ferramentas para trabalho de metais	(h)	176	106
Automóveis	(h)	578	104
Tractores	(h)	287	109
Máquinas agrícolas	(i)	1168	121
Cimento	(a)	57,3	113
Tecidos de algodão	(j)	4,9	101
Tecidos de lã	(l)	469	103
Tecidos de seda	(l)	785	*115*
Televisores	(f)	2,2	*111*
Frigoríficos	(h)	838	*122*
Máquinas de lavar	(f)	1,8	*140*
Mobiliário	(m)	1,5	112
Queijo	(e)	208	113
Confeitaria	(a)	1,9	108

Além dos itens com significado de acréscimo de potencial económico, quase todos acusando aumentos consideráveis, chama a atenção os índices de expansão registados em certas categorias de tecidos e, igualmente, em aparelhagem electrodoméstica. A posse de uma máquina de lavar deixou, ao que parece, de ser raridade sendo bem possível que dentro de poucos anos se converta em produto de consumo corrente *ao dispor da dona de casa.*

(a) milhões de toneladas
(b) milhões de metros
(c) milhares de milhões de metros cubicos
(d) milhares de milhões de kWh
(e) milhares de toneladas
(f) milhões de peças
(g) milhões de kW
(i) milhões de metros cubicos
(j) milhares de milhões de metros quadrados
(l) milhões de metros quadrados
(m) milhares de milhões de peças

UM EXEMPLO DE ADAPTAÇÃO A ECONOMIA DE GUERRA

É amplamente conhecido o conflito que em torno de um diferendo de fronteiras fez defrontar pelas armas dois colossos do continente asiático: a China e a União Indiana. Essa tomada de armas teria, como seria de esperar, de apresentar consequências no referencial do desenvolvimento económico, tratando-se, como se trata, de dois países subdesenvolvidos.

Conhecem-se consequências na União Indiana da passagem da economia de paz para um regime de economia de guerra. Trata-se, regra geral, de contrair despesas. Mas em tal contracção definem-se prioridades, traçam-se novos caminhos de acordo com os factos novos criados pela ameaça de guerra factos que na sua diversidade apresentam, no entanto, um aspecto comum: a necessidade de fazer face a uma rarefacção ainda mais forte de meios líquidos de investimento. Vejamos, porém, por grandes rubricas o que tal rarefecção acarretou:

PROJECTOS INDUSTRIAIS

a A prioridade a conceder aos projectos em curso de execução ou em estudo deve ser repensada em função das necessidades de defesa.

b. Deverá ser dada preferência ás unidades ou projectos de pequena e média dimensão que, diferentemente dos grandes projectos, permitem uma mais rápida execução.

c. As importações necessárias á utilização das capacidades industriais serão mantidas, reduzindo-as embora ao mínimo estritamente necessário.

d. Acelerar-se-á a finalização de projectos muito avançados.

Escalonar-se-á no tempo ou adiar-se-á para mais tarde a execução de projectos em fase de pequeno adiantamento.

f. Os projectos de desenvolvimento de zonas industriais serão adiados.

SECTORES INDUSTRIAIS COM PRIORIDADE ACRESCIDA

Para efeitos de afectação de recursos respeitar-se-á a seguinte prioridade: energia eléctrica, siderurgia, máquinas-ferramentas, aços especiais, equipamento eléctrico pesado, material de trabalhos publicos, grandes compressores, rolamentos, motores Diesel.

TRANSPORTES POR ESTRADAS

As ligações rodoviárias de importancia estratégica serão melhoradas, atrasando-se os trabalhos de segunda urgência.

INSTRUÇÃO

Embora os programas relativos á instrução sejam considerados essenciais serão reduzidas certas despesas designadamente as relativas á construção de novas universidades e de colégios secundários.

ALOJAMENTO — SAÚDE — SERVIÇOS SOCIAIS

É nestes sectores que as reduções assumem maior amplitude; diminuir-se-á o ritmo de construção de bairros operários bem como o programa de construção de habitações de renda económica.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Está a pagamento durante o mês de Outubro, sem juros da mora, a ultima prestação das contribuições divididas em quatro.

Está igualmente a pagamento, sem juros da mora, a unica prestação da contribuição devida pelos *afinadores de instrumentos musicais, castradores de gado, manicuros, mergulhadores, mestres de corte de vestidos, de fato ou calçado, mestres de equitação, mestres de esgrima, mestres-de-obras e pedicuros ou calistas.*

Contribuição predial. — Está a pagamento durante o mês de Outubro, sem juros da mora, a ultima prestação das colectas divididas em quatro.

Imposto complementar. — Está a pagamento em Outubro, sem juros da mora, a unica prestação deste imposto, devendo grande numero de contribuintes estranhar não terem recebido aviso para o pagamento. As repartições de finanças não puderam liquidar todos os processos em tão curto espaço de tempo. Convém, no entanto, inquirir nas tesourarias se o conhecimento está a pagamento, não vá dar-se o caso de algum aviso se ter extraviado.

Imposto profissional (Empregados). — Desconto de um por cento. — Deverá ser entregue, durante todo o mês de Outubro, o desconto de um por cento, efectuado pelas entidades patronais nas remunerações pagas ou atribuídas em Setembro. A entrega destas quantias fora do prazo legal é punida com multa igual a essas importancias no mínimo de 100$00. Paga voluntàriamente esta multa é reduzida a metade.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Imposto de incêndios (Prédios urbanos). — Está ainda a pagamento durante Outubro, com juros da mora, o imposto que foi lançado em Agosto.

Imposto de incêndios (Estabelecimentos). — Esteve em reclamação de um a oito de Outubro o lançamento do imposto para o serviço de incêndios sobre estabelecimentos comerciais ou industriais. O pagamento deverá ser efectuado, sem juros da mora, durante todo o mês de Outubro.

Licença de estabelecimento comercial ou industrial. — Está a pagamento em Outubro, sem juros da mora, a segunda prestação desta licença nos concelhos em que se tenha deliberado permitir o pagamento em duas prestações.

Legislação

ADICIONAIS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Percentagens para as camaras e juntas distritais

Pelo Decreto-Lei n.º 45 241, de 13 de Setembro de 1963 foi dada nova redacção aos artigos 705.º, 706.º e 784.º do Código Administrativo, que passou a ser a seguinte:

Artigo 705.º — As camaras municipais poderão lançar uma percentagem adicional sobre as colectas da contribuição predial, do imposto sobre a industria agrícola, da contribuição industrial, do imposto de transito e do imposto de capitais, liquidadas para o Estado nos respectivos concelhos.

Artigo 706.º — A percentagem adicional não poderá ser superior a:

35 por cento da contribuição predial rustica;

17 por cento da contribuição predial urbana;

14 por cento do imposto sobre a industria agrícola;

14 por cento da contribuição industrial;

10 por cento do imposto de capitais;

30 por cento do imposto de transito.

§ unico — A fixação das percentagens adicionais será feita de modo que possa ser comunicada ao director de finanças até ao dia 30 de Setembro, entendendo-se, na falta de comunicação, que se mantêm as percentagens fixadas anteriormente.

... ...

Artigo 784.º — As juntas distritais podem lançar o adicional de 2 por cento sobre as colectas das contribuições predial e industrial e dos impostos sobre a industria agrícola e de capitais, liquidadas para o Estado na área da sua jurisdição.

§ unico — A votação dos adicionais será feita de modo que possa ser comunicada ao director de finanças até ao dia 30 de Setembro, presumindo-se, na falta de comunicação que se mantêm os adicionais votados anteriormente.

Em confronto com as anteriores redacções dos transcritos artigos, constata-se que se operaram as seguintes alterações:

Em relação ás camaras municipais:

a) — Criação do adicional de 14 por cento sobre o imposto sobre a industria agrícola, cujo primeiro lançamento terá lugar no próximo ano de 1964;

b) — Aplicação de uma percentagem unica sobre a contribuição industrial (anteriormente existiam as taxas de 14 por cento para colectas dos contribuintes dos grupos A e C, e 12 por cento para as do grupo B);

c) — A taxa sobre o imposto de capitais tornou-se extensiva ás duas secções em que o imposto se divide, A e B (pela antiga redacção do artigo 706.º a percentagem incidia apenas nas colectas dos contribuintes da Secção A); e

d) — Abolição do adicional de 25 por cento sobre o imposto de minas.

Em relação ás juntas distritais:

Quanto a estas apenas se assinala o facto de passarem a lançar também um adicional de 2 por cento sobre o imposto de capitais, além de um outro sobre o imposto, agora criado, sobre a industria agrícola.

Doutrina

IMPOSTO DO SELO — Recibos: — Inutilização do selo

Por ser de inegável interesse publicamos o teor da informação da 1.ª Repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, com despacho favorável do subsecretário de Estado do Orçamento, de 9 de Fevereiro de 1962, publicada no «Boletim», Série A, n.º 37-38 a pgs. 236:

«O artigo 8.º do Decreto n.º 16 186, de 4 de Dezembro de 1928, estabelece o seguinte quanto á inutilização de estampilhas:

A inutilização da estampilha fiscal continuará a ser feita, a partir de 1 de Janeiro de 1929, pondo-se sobre ele a indicação do dia, mês e ano, e a assinatura ou rubrica de quem competir, mas o mês poderá ser feita sobre os algarismos

A inutilização em caso algum poderá ser feitas sobre os algarismos da taxa.

E no preceito em que residem as duvidas expostas pela consulente *(§ 2.º do artigo 13.º do Decreto n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961)*, nada se diz que modifique esta forma de inutilização das estampilhas fiscais, pois, como se vê da parte a seguir transcrita, ocupa-se da colocação destas nos recibos e nos seus talões ou duplicados.

Efectivamente, determina-se aí que:

Quando o pagamento do imposto for efectuado por meio de estampilha fiscal deverá esta ser colada de forma a ficar cortada pelo meio ao destacar-se o original do recibo destinado á pessoa que satisfaça a respectiva importancia ou obrigação, devendo ficar colada ao talão ou duplicado apenas a parte inferior da estampilha com a indicação da taxa por extenso.

Embora a estampilha, em tais condições, deva ser cortada, é intuitivo que a inutilização continuará a fazer-se nos mesmos termos, sendo de afastar o entendimento de que em cada metade haverá que apor-se a assinatura e a indicação da data, pois torna-se evidente que o respectivo espaço não comportaria ambas as coisas.

Daí deve concluir-se, com sentido prático e exacta observancia do disposto no artigo 8.º do Decreto n.º 16 186, que *a data será indicada na metade da estampilha colada no talão ou duplicado enquanto a assinatura inutilizará, lógicamente, a outra metade que ficará a pertencer ao recibo.*

Procedimento semelhante é já adoptado desde há muito em relação ás estampilhas com a sobrecarga «Previdência», sem qualsquer dificuldades».

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Declarações e documentos a apresentar no próximo ano de 1964

PERGUNTA :

Pergunta-nos um nosso prezado leitor do Barreiro que se subscreve com as iniciais P. R. S., se, em relação a um pequeno comércio que exerce naquela localidade, fica obrigado, no próximo ano, a apresentar cópia do balanço e outros elementos de escrita, informando-nos de que a contribuição industrial lançada para este ano foi da importancia de 4 520$00.

RESPOSTA :

Por certo que se não trata de um contribuinte a tributar pelo grupo C do novo sistema de lançamento da contribuição industrial a que se refere o código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, porque, para isso, teria de estar enquadrado no seguinte conjunto de condições (Artigo 12.º do aludido código):

a) — Não ter estabelecimento, ou tê-lo em local cujo valor locativo não exceda 4 800$00 em Lisboa e Porto, 3 000$00 nas sedes dos concelhos urbanos de 1.ª e 2.ª e rurais de 1.ª ordem, conforme a classificação do Código Administrativo, e 1 800$00 nas restantes localidades.

(Por valor locativo entenda-se o rendimento ilíquido constante da matriz urbana).

b) — Trabalhar sózinho, ou ser apenas auxiliado por familiares ou estranhos em numero não superior a três, tratando-se de industria, ou não superior a um, tratando-se de comércio.

c) — Não dispor de escrita, ou tê-la tão rudimentar que não permita verificar o movimento comercial ou industrial.

d) — Não utilizar mais de um veículo automóvel ou dois veículos de outra espécie.

Partindo, portanto, do princípio de que, como parece, se deve estar em presença de um contribuinte que virá a ficar compreendido no grupo B da referida contribuição (Art.º 11.º do mencionado código), á declaração modelo 3 que terá de apresentar até 15 de Abril de cada ano (Art.º 55.º do mesmo diploma) tem de juntar os seguintes elementos, de harmonia com o Artigo 59.º do código citado:

1.º — Nota discriminativa, conforme o modelo 4, se exercer actividade de ramos diferentes, em estabelecimentos separados; e

2.º — Cópias do balanço e da conta de resultados do exercício ou de ganhos e perdas, assinadas por quem for responsável pela sua organização, *se tiver contabilidade.*

INAUGURAÇÃO da luz eléctrica em Pó (Bombarral)

Com a presença do governador civil de Leiria, presidente da Camara do Bombarral, vereadores, forças vivas locais, naturais e amigos da povoação de Pó, será inaugurada no próximo domingo, pelas 17 horas, a electrificação e outros melhoramentos neste lugar.

Nessa altura será prestada em Pó homenagem ao presidente da Camara, sr. Salvador Carvalho Santos. A Comissão de Melhoramentos oferecerá lembranças comemorativas.

Também em local préviamente designado serão oferecidos a todos os naturais de Pó, aperitivos e vinhos da região.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

A MODA SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo; saltos Luís XV desde 3 em a 9 cm de altura

EM EXPOSIÇÃO NA

BOM TOM

R. Dona Estefânia, 48

PREÇO ÚNICO: 169$00

Portugal e as políticas de desenvolvimento

(Continuação da página anterior)

mento real do Produto Nacional Bruto. De certo modo então, e embora seja ainda cedo para estabelecer um balanço sobre as viabilidades de obtenção de uma taxa decenal de 50% em 1970, terá a sua utilidade destacar o que, dois anos volvidos após o início do período de acção o referido Grupo de Trabalho da O. C. D. E. achou conveniente dizer.

Vejamos primeiramente a situação nos países desenvolvidos á luz das evoluções registadas num período que inquestionàvelmente influenciará o presente: o período 1950-60. Em termos, muito sintéticos, e através da observação de valores globais, pode dizer-se que

1 o crescimento económico registado entre 1950-60 foi em geral mais rápido do que em longo período se havia registado no passado;

2. tal crescimento, porém, manifestou, consideradas as diversas taxas nacionais, grandes desvios.

Nestas duas constatações, qualquer delas importante, se reunem áreas de investigação da maior relevancia, pois que se por um lado teria a maior utilidade a localização dos motores que suscitam (se de facto suscitam) um acréscimo da taxa histórica do desenvolvimento económico ocidental, por outro seria curioso determinar as causas da diversidade das taxas de crescimento nacional observadas nos diversos países. Infelizmente, porém, tais investigações não foram por evidentes dificuldades de execução, levadas por diante, limitando-se o Grupo de Trabalho a tentar isolar alguns factores ao alcance da influência governamental com reflexos nos andamentos observados entre 1950 e 1960. Como se sabe, a política económica, e bem assim os responsáveis pela sua condução, é avaliada pela eficiência como esta actua nas áreas em que a sua actuação é possível e desejável. Por isso que renunciando a explicar integralmente um conjunto de evoluções complexas, a O. C. D. E. se tivesse operacionalmente *limitado a induzir algumas medidas de correcção aplicáveis. De forma geral reconhece-se a presença, principalmente nos anos 50, de factores nos quais um governo de padrão ocidental pouca influência poderia ter. Aponte-se, por exemplo, um esforço de reconstrução económica relativamente desigual de país para país, as diferenças nas possibilidades de obtenção de acréscimos da produtividade média através de transferências intersectoriais de mão-de-obra. Como seria de esperar mesmo sob o denominador comum de* económicamente avançado *se patenteiam possibilidades desiguais de velocidade de recuperação: as possibilidades de transferência intersectorial são diferentes na Alemanha e na Inglaterra, como muito diferentes são as possibilidades nacionais de acção em elementos* fundamentais *nos quais aliás, as políticas de governo apenas podem desencadear efeitos de longo prazo:*

- *qualidade e nível de formação da mão-de-obra*
- *atitude para com a* inovação *por parte dos empresários, trabalhadores e governantes*
- *força, amplidão e capacidade operacionalizadora das regras de concorrência.*

Ponderando, porém, as possibilidades de actuação das políticas governamentais concluem os peritos da O. C. D. E. que é na diversidade do grau de racionalidade com que se aplicam as medidas de política económica que se encontram as «causas maiores, por um lado da aceleração geral do crescimento em relação a períodos anteriores e, por outro lado, das diferenças de taxa entre os diversos países». O exemplo italiano aparece como susceptível de documentar uma situação em que um perfeito conhecimento dos mecanismos económicos permitiu ajustar convenientemente a pressão da procura e os recursos produtivos da economia italiana.

Também a experiência de crescimento económico dos países em vias de desenvolvimento suscitou dos membros do Grupo de Trabalho considerações que, embora gerais, fornecem com apreciável rigor os dados de enquadramento dos problemas de expansão económica pressentidos nesses países. Resumindo tais conclusões e apresentando-as tanto quanto possível no seu encadeamento funcional pode dizer-se que

1 Nos países menos desenvolvidos torna-se muito mais clara a necessidade de o Estado intervir no processo de desenvolvimento por meio de medidas positivas. A falta ou a fraqueza do «espírito de empresa» revelado pelo sector privado obriga muitas vezes o governo a proceder a acções activas *destinadas a suscitar o desenvolvimento ou, pelo menos, o melhor aproveitamento das capacidades de produção;*

2. Um dos mais importantes obstáculos ao crescimento contínuo destes países tem sido a incapacidade de alcançar uma taxa de poupança suficiente para as necessidades derivadas de um programa de investimentos acelerado; designadamente, e uma vez que o sector publico é, como vimos, frequentemente obrigado a tornar a iniciativa da expansão e da direcção [illegible] investimentos, o Estado terá de evitar um financiamento de tais investimentos em condições de suscitar o nascimento de movimentos fortemente inflacionários;

3. A extensão do esforço que recai sobre o sector publico e, ainda, as dificuldades de financiamento obrigam á existência de planos de desenvolvimento coerentes, sem o que dificilmente se poderá assegurar o equilibrio geral entre os recursos e as utilizações, e, também, uma fixação racional de prioridades na distribuição de recursos limitados;

4 A elaboração e a execução de um plano pressupõe uma administração publica eficaz, pessoal técnico suficiente e integralmente aproveitado, e ainda os meios políticos e administrativos necessários ao êxito da cooperação entre todos os sectores da colectividade;

5. Perante as insuficiências da industria nacional em produzir os bens de equipamento necessários á aceleração das taxas de desenvolvimento resultará como consequência inevitável, o aumento das importações dessa categoria de bens. Daí que frequentemente surja a necessidade de incluir no plano medidas destinadas a permitir uma expansão adequada da produção dos bens destinados á exportação;

6 Este aspecto determina que as políticas comerciais seguidas por países terceiros em relação ás transacções, quer de matérias-primas quer de produtos manufacturados, assumem especial importancia para os países subdesenvolvidos;

7 Exteriormente á política comercial, as formas de auxílio e as taxas de crescimento dos países mais evoluídos apresentam uma influência directa sobre o desenvolvimento das regiões mais atrasadas, pelo que os esquemas de ajudas carecem de permanente revisão e da renuncia *por parte das zonas mais ricas quanto ao aproveitamento de certas* oportunidades *rendosas de colocação de capitais.*

Escusado será dizer que os sete pontos anteriormente enunciados se aplicam directamente a Portugal, país como sabemos dos menos evoluídos que alinham no grupo O. C. D. E. Cada um deles aponta, a par de uma área de actuação, a existência de uma extensa e significativa rede de interdependências nos outros países já moderadas por reflexo de políticas de desenvolvimento cujo bem fundado e pertinácia conseguiu fazer avançar *as estruturas para níveis mais altos de desenvolvimento. Todos sabemos que entre nós se elabora um plano de desenvolvimento, que o problema político africano absorve e continuará a absorver energias de outro modo aplicáveis em domínios diferentes. Por isso que este relatório procedente de um organismo como a O. C. D. E. deva suscitar as mais sérias reflexões.*

GRACUS

AUTORIDADES administrativas

MONTEMOR-O-VELHO, 18 — No salão nobre da Camara Municipal de Montemor-o-Velho, tomou posse do cargo de chefe de secretaria o sr. António dos Santos Marques. A posse foi-lhe conferida pelo presidente dr. Eurico Cristino, tendo assistido ao acto o magistrado desta comarca, outras individualidades, colegas do empossado da Camara Municipal de Coimbra e muito publico.

O sr. dr. Eurico Cristino dirigiu palavras de saudação ao seu novo colaborador, tendo este agradecido e prometido leal colaboração.

DESPORTOS

Luís Rafael, do Porto

é campeão nacional de pesca, da F.N.A.T.

Está já determinada a classificação do 9.º Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Rio, que levou á vila alentejana de Moura, alvoroçada com o acontecimento, 145 pescadores, que bem podem considerar-se a fina flor dos praticantes da modalidade que é, sem duvida, das que conta com mais adeptos entre os desportistas-trabalhadores.

De quantos se interessaram pela competição só 21 não tiveram a sorte de entregar o seu pescado no «contrôle». Depois, foi a ansiedade pelo apuramento dos resultados, que haviam de revelar uma superioridade bem clara dos concorrentes nortenhos, tão certo é que o melhor sulista na classificação individual é 7.º e, na colectiva, é 8.º.

Eis a classificação:

1.º, Luís Rafael, individual (Porto), 6810 pontos; 2.º, António B. Costa (S. M. Sociais-Porto), 5970 p.; 3.º, Deolindo Santos (Fer. Campanhã), 5930 p.; 4.º, João Moreira, individual (Porto), 5220 p.; 5.º, Adelino Pereira (G. Sampaio-Braga); 6.º, Paulo Campos, indiv. (Porto); 7.º, José V. Borges, ind. (Lisboa), 3770 p.; 8.º, Arnaldo Gomes (Ferror. Campanhã); 9.º, Armindo D. Ferreira (S. N. Caix.-Porto); 10.º, José Tavares (S. L.-Porto); 11.º, Fernando Pina, indiv. (Porto); 12.º, Carlos Santos, indiv. (Santarém).

Por equipas: 1.º, Ferroviários de Campanhã, 10 890 pontos; 2.º, S. M. Sociais, Porto, 9550 p.; 3.º, Gonçalo Sampaio, Braga, 7410 p.; 4.º, S. N. Caixeiros, Porto, 7370 p.; 5.º, F. P. Matrena, 6320 p.; 6.º, C. T. T., do Porto, 5620 p.; 7.º, Auto-Leiria, 4140 p.; 8.º, Camp. Telefones, Lisboa, 4120 pontos.

O V Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, de Cascais realiza-se depois de amanhã

Os pescadores da F. N. A. T. têm no próximo domingo um certame da maior importancia: o Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, de Cascais, que o C. A. T. do Pessoal da Camara Municipal de Cascais organiza pela 5.ª vez, com a mais estreita colaboração da F. N. A. T.

Duas referências atestam bem a grandeza do certame: em 1961 e 1962 o numero de concorrentes elevou-se a 321 e 432 e nesta edição da prova serão disputadas 130 taças e 40 medalhas.

O juri é presidido por António Carmona e Costa, chefe da secção desportiva da F. N. A. T. Os pescadores ocuparão os pesqueiros entre a Torre de S. Julião da Barra, em Carcavelos, e os Cinzentos, a norte da Praia do Guincho, sendo a área privativa de um pesqueiro um círculo de 10 metros de raio.

A concentração dos concorrentes está prevista para as 6 e 45 horas, fazendo-se a chamada um quarto de hora depois; o início da prova é ás 9 horas e o final ás 17 horas.

O encerramento do «contrôle» é ás 18 e 30. Ás 21 horas no parque das oficinas da Camara Municipal de Cascais será servido um beberete, a anteceder a distribuição dos prémios.

Trinta e cinco equipas no 22.º campeonato nacional de futebol

Ultimam-se os preparativos do 22.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), cujo início está previsto para o dia 9 de Novembro próximo.

Enquanto prosseguem as inspecções médicas dos jogadores, procedeu-se já ao sorteio que permitirá a elaboração do calendário. Ao acto presidiu o inspector de desportos da F. N. A. T., coronel Couto Carpinteiro, tendo a seu lado o funcionário Elisio Rodrigues, que saudou os delegados dos C. A. T. salientou serem cada pez menores os castigos aplicados aos jogadores, formulou votos para que todos alcancem os melhores resultados e referiu-se em termos muito amáveis ao representante do nosso jornal, que assistiu ao sorteio.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª categoria — n.º 1, Companhia Carris; n.º 2, C. R. P. de Carenque; n.º 3, S. C. Cervejas; n.º 4, F. C. Regina; n.º 5, Companhia dos Telefones.

2.ª categoria — Série A — n.º 1, Pessoal da Pragal; n.º 2, Comportel; n.º 3, Prof. Comércio; n.º 4, Fonseca & Seabra; n.º 5, B. Encarnação; n.º 6, Luso-Farmaco; n.º 7, M. Simões Jr; n.º 8, Sacor; n.º 9, F. C. Regina. Série B — n.º 1, C. & Teixeira; n.º 2, C. Condes; n.º 3, Covina; n.º 4, Cidla; n.º 5, Standard Eléctrica; n.º 6, C. M. Cascais; n.º 7, Estoril-Sol; n.º 8, Fima-Lever.

Série bancária — n.º 1, F. Santos & Viana; n.º 2, B. Burnay; n.º 3, Pinto & Sotto Mayor; n.º 4, C. G. Depósitos; n.º 5, B. Espírito Santo; n.º 6, Totta-Aliança; n.º 7, B. L. & Açores.

Série seguradora — n.º 1, Portugal Previdente; n.º 2, Tranquilidade; n.º 3, S. P. Seguros; n.º 4, Sagres; n.º 5, Comércio e Industria; n.º 6, Fidelidade.

No caso da Companhia de Seguros Atlas regularizar a sua situação, tomará o n.º 7.

Importantes resoluções da U.E.F.A.

TARRAGONA, 18 — Reuniu-se nesta cidade o Comité Executivo da União Europeia de Futebol, com a presidência de Gustav Wiederther. Confirmou-se a data da sétima assembleia geral da U. E. F. A., marcada para o dia 4 de Junho do ano próximo, em Madrid, e tomaram-se as seguintes decisões:

— Vai ser criada uma comissão técnica presidida por Sandor Barcs;

— Escolheu-se Leipzig para local do 3.º curso de treinadores e directores desportivos, em 1964;

— Aprovou-se novo regulamento para os torneios internacionais da categoria de juniores;

— Fixou-se para 20 de Maio do ano que vem, e em Copenhague, a disputa do encontro Escandinávia-Selecção da U. E. F. A.;

— Decidiu-se disputar um jogo entre a equipa nacional da Jugoslávia e uma outra da U. E. F. A., com lucros destinados á reconstrução das instalações desportivas da região de Skoplie. — (F. P.).

A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

TEM VIDA FINANCEIRA MODESTA, MAS EQUILIBRADA

A Associação de Futebol de Lisboa já procedeu á distribuição do seu relatório e contas da gerência de 1962-63 e do parecer do conselho fiscal e jurisdicional.

Documento elucidativo, até para os leigos dos problemas financeiros, e onde, nomeadamente, á Imprensa, á Rádio e á Televisão se dedicam palavras amigas diferentes das insertas no relatório do ano transacto, como confirmando que «há sempre um motivo novo para cantar os olhos teus»...

A obra da A. F. L. continua a ser construída á base do senso, da inteligência e do conhecimento preciso das necessidades do futebol. Os clubes seus filiados são, efectivamente, auscultados, digamos, diáriamente sobre não só os seus próprios problemas, como os dos restantes clubes. E todos os dirigentes, chamados a dar o seu parecer, se esquecem (felizmente) — e se for preciso — dos interesses do clube que dirigem para defenderem os interesses (quando legítimos) dos outros. Chama-se a isto — solidariedade, sentimento tão esquecido em outras esferas do futebol português, segundo parece.

O labor da direcção da A. F. L., que vai deixar o seu cargo, foi, como pode deduzir-se da leitura do seu relatório circunstanciado onde não se vislumbra o auto-elogio tão em voga em determinados climas, orientado no sentido já tradicional naquele organismo — o da objectividade.

O relatório refere-se a alguns problemas de maior importancia não só para o futebol lisboeta, como também para o futebol no plano nacional. Entre aqueles, o dos treinadores de futebol, embora ventilado, segundo opinião assaz discutível, é tratado com evidente critério construtivo.

Depois de salientar as boas relações existentes com a Direcção-Geral dos Desportos, Federação, ou outras associações e órgãos de informação, recorda os consócios falecidos durante a gerência — Pedro Del Negro, comandante Carlos Augusto Vilar, Alberto de Castro Mata, José Francisco Simões, António Joaquim Ferreira da Cunha, Benjamim dos Reis e Bernardo Soares; do seu funcionário Francisco António José Cardoso, do seu inquiridor José da Cunha Gama; e do chefe da secretaria aposentado, Artur Augusto dos Santos Barão.

*

No aspecto das suas iniciativas, a direcção da A. F. L. recorda os colóquios de futebol, o primeiro campeonato distrital de amadores, a homenagem aos pioneiros do futebol, as beneficiações que mandou efectuar em campos e a construção de dois rectangulos de jogo e respectivas cabinas.

1481 jogos realizados

Em 1962-63, a A. F. L. promoveu 1481 jogos. Recebeu a inscrição de 3700 jogadores, dos quais 1379 o fizeram pela primeira vez. Com mais de 100 jogadores inscritos—Arroios (106), Belenenses (105), Palmense (108), Benfica (130) e Sporting (113). É de 86 o numero de clubes filiados. São fundadores, o Clube Internacional de Futebol, o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal.

O movimento financeiro

A Taça de Honra (1.ª Divisão) deu a receita total de 938 092$50 e a líquida de 662 932$00. A Taça de Honra (2.ª Divisão) teve a receita bruta de 20 665$00; e a líquida, de 11 624$80. Os «Distritais» da 1.ª Divisão: receita t. 190 980$00; líquida 43 656$20. 2.ª Divisão: receita t. 117 292$50; saldo negativo 7 222$60.

O «Distrital» de reservas deu 430 800$00 de receita ilíquida; e 256 469$40, líquida. O Benfica recebeu 109 150$00; o Sporting, 103 528$40; o Belenenses, 25 121$40.

O torneio da Taça «Pedro Del Negro» deu 229 597$50, de receita ilíquida e 123 570$10, líquida. O Benfica recebeu 47 566$60; o Sporting, 45 022$60; o Belenenses, 22 148$80.

O movimento da conta «Totobola» acusa: quinhão recebido em 1962 — 1 209 611$70; saldo para a nova gerência, 344 586$80. O saldo da gerência de 1962-63, excluindo o Totobola, foi de 6 613$36.

Assembleia Geral da A. F. L.

Encontra-se marcada para a próxima sexta-feira, á noite, a assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal e jurisdicional, referentes á gerência de 1962-63; eleição de corpos gerentes para a época de 1963-64.

SALETTE SOUSA E MELO

ganhou o torneio mensal do clube de golfe do Estoril

O calendário de 1963-64 do Clube de Golfe do Estoril continua a cumprir-se regularmente. Agora foi a vez do 1.º Torneio Mensal, em singulares-senhoras, por pancadas, com abono.

Reuniu 13 jogadoras que se entregaram ao despique com o maior entusiasmo. Ao fim apurou-se a seguinte classificação:

1.ª, Sallete Sousa e Melo, 65 pontos (72-7); 2.ª, Maria de Lourdes Leão, 69 (85-16); 3.ª, Peggy Breton, 70 (94-24); 4.ª, Maria Cristina Lambert, 72 (92-20); 5.ª, Nina Todemach, 73 (91-18); 6.ª, Vera Lennox e Viola Bajan, 75 (81-6 e 91-16); 8.ª, Maria Amélia Sousa Lara, 78 (93-15); 9.ª, Yvette Marx-Nielsen, 79 (83-4); 10.ª, Gill Maker e Nancy Hoover, 80 (90-10 e 104-24); 12.ª Julia Conyers, 87 (111-24).

Entre parentesis indica-se o numero total de pancadas e abono.

A taça «Dunlop» disputa-se amanhã

Para amanhã está prevista a realização do torneio da taça «Dunlop» em pares-mistos, bandeiras, com abono.

Encerra-se também, no domingo, a inscrição para o torneio da taça «Vinsconde de Soveral» (em pares-mistos).

RÂGUEBI

O Sporting

participa no «Torneio de Abertura»

Vão longe os tempos em que a época do raguebi português principiava no dia 5 de Outubro, com a «Taça Republica», cuja posse era decidida num encontro entre o primeiro e o segundo classificados do campeonato regional.

Agora os tempos mudaram, a tradição morreu e a época vai principiar no dia 27, com a realização dos primeiros jogos do Torneio de Abertura, este ano dotado com a «Taça Francisco Silva», justa homenagem a esta dedicação ao raguebi.

De notável, o facto de as equipas de Direito e Agronomia não participarem nesta prova, não por falta de elementos mas por não terem liquidado os seus débitos da época anterior. Esta rígida aplicação dos estatutos vem provar que, finalmente, a Federação Portuguesa de Raguebi está disposta a submeter os clubes á disciplina e á obediência.

Este caso do não pagamento dos débitos é mais uma prova da indisciplina dos clubes universitários, pois o de Direito tem já uma oferta da D. G. D. de um subsídio que lhe permite liquidar as suas contas que excedem quatro mil escudos, mas não o foi levantar! Por este montante se vê que a F. P. R. teve boa vontade no que não foi correspondida pelo G. D. Direito.

A primeira prova da época terá, portanto, apenas, a participação do Benfica, Belenenses e C. D. U. L., com duas equipas; e do Sporting, que, felizmente, regressa á prática do raguebi.

O «Torneio de Abertura» principiará no dia 27, e na primeira jornada jogam: Benfica B-C.D. U. L.-A., Benfica A-C. D. U. L. B e Belenenses A-Sporting. Os dois primeiros jogos serão disputados no Estádio Universitário, de harmonia com o regulamento da prova.

Para já, há, porém, o problema dos árbitros, visto os clubes não os terem indicado, como são obrigados.

Esperemos que a F. P. R. o resolva da melhor maneira para a modalidade.

«FLY-HALF»

O Sporting de Luanda é virtual campeão distrital

LUANDA, 18 — O Sporting de Luanda, é virtual campeão distrital de futebol. A equipa leonina que esteve suspensa durante seis meses, mas ganhou recurso interposto para o Conselho Jurisdicional, já realizou dois dos desafios em atraso, tendo vencido o Benfica por 3-0, no primeiro jogo e empatando ontem á noite com o Atlético Sport Aviação, ASA. O numero de pontos somados assegura-lhe desde já o título. — (L.).

NATAÇÃO

UM FESTIVAL

PARA ENCERRAMENTO DA ÉPOCA

Encerra-se no domingo a época de 1963

A temporada de 1963 da natação lisboeta vai encerrar-se depois de amanhã, depois do seu declinar ter sido bastante movimentada. Para tanto, e como habitualmente, a Associação de Natação de Lisboa promove um festival, que se desenrolará na piscina de Algés, com início ás 10 horas.

O programa comporta as seguintes (10) provas:

1) — 100 metros, livres, inscrição livre, masculinos; 2) — 100 m, bruços, inscrição livre, femininos; 3) — 100 m, costas, inscrição livre, masculinos; 4) — 100 m, livres, inscrição livre, femininos; 5) — 100 m, mariposa, inscrição livre, masculinos; 6) — 100 m, costas, inscrição livre, femininos; 7) — 100 m, bruços, inscrição livre, masculinos; 8) — 100 m, mariposa, inscrição livre, femininos; 9) — 5×66 m, livres, inscrição livre, masculinos; 10) — 5×66 m, livres, inscrição livre, femininos.

O campeão mundial de motociclismo Mike Hailwood

não abandona a actividade

LONDRES, 18 — O campeão do Mundo de motociclismo, Mike Hailwood, que anunciara a sua intenção de abandonar as «duas rodas» pelas «quatro rodas», renovou afinal o contrato com a firma italiana «M. V. Agusta». A casa pagará mais de dez mil libras. Mike apenas pilotará em 1964 motos de 250 e 500 cc. Hailwood espera participar, no entanto, em corridas de carros de «fórmula um», a construir a partir de 1965, pela casa «Augusta». — (F. P.).

BOA VITÓRIA do pugilista americano Zora Folley

MONTREAL, 18 — Zora Folley, um dos candidatos principais ao título mundial dos pesados, venceu a noite passada, aos pontos, por decisão unanime, Billy Daniels, num combate em 10 assaltos que se realizou nesta cidade.

Na lista dos pretendentes ao título mundial dos pesados, Folley vem em sétimo lugar e Daniels em quinto. — (R.).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

Ginástica no Belenenses

Como nas épocas passadas, o Clube de Futebol «Os Belenenses», vai continuar com a prática da ginástica infantil e para adultos.

Assim estão abertas na secretaria do clube, as inscrições para sócios que desejem frequentar qualquer destas classes, que funcionarão no edifício do Estádio do Restelo, com o seguinte horário:

Infantil dos 5 aos 8 anos, das 17 e 30 ás 18 e 15; infantil dos 9 aos 12 anos, das 18 e 20 ás 19 e 10 (todas as segundas, quartas e sextas-feiras) e Adultos (homens), das 18 e 30 ás 19 e 20 (ás terças, quintas e sábados).

O director do I.N.E.F. pediu a demissão

Foi exonerado a seu pedido, do cargo de director do Instituto Nacional de Educação Física, o dr. José João Andresen Leitão.

AUTOS S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Veja os nossos carros e preços Carros de 1963

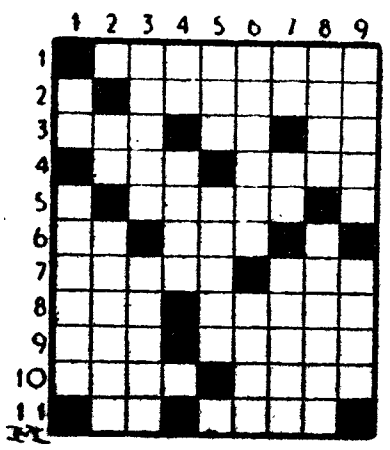
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A (A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

PEQUENO MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3182



HORIZONTAIS: 1 — Puseram debaixo dos pés. 2 — Peta. 3 — Parte. Nota de musica. Símbolo químico do césio. 4 — Localidade do concelho de Alenquer. Caminhos. 5 — Falham. 6 — Preposição. Possui. 7 — Gires. Muares. 8 — Ninho. Signo do Zodíaco correspondente ao período entre 20 de Abril a 21 de Maio. 9 — Adicionei. Esquive-se. 10 — Rio que banha Alcácer do Sal. Prender. 11 — Apenas. Julgas.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar Membros inferiores. 2 — Preposição e artigo. Cansadas. 3 — Passa em silêncio. Insensato. 4 — Pretexto. Habilidade. 5 — Cidade da Austria que dá o nome a um afluente do Danubio. Fique. 6 — Disparam. Vila do distrito de Aveiro. 7 — Graceja. Certo. Inflamação nos musculos. 8 — Arrosta. Que têm pouco comprimento. 9 — Substancia informe. Ter por costume.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3181

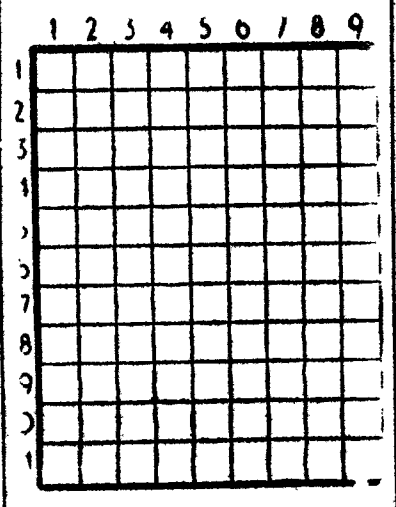
HORIZONTAIS: 1 — Dólar. Lhe. 2 — Aracuá. 3 — Impuros. 4 — Xis. Esopo. 5 — Aro. Tá. Ir. 6 — Rr. Brutal. 7 — Ramo. 8 — DURO. Ema. 9 — É. Oca. 10 — Colheriam. 11 — Ás. Are. Ia.

VERTICAIS: 1 — DEIXAR. Deca. 2 — O. Mirrou. Os. 3 — Lapso. Rol. 4 — Aru. Brocha. 5 — Rareara. Aer. 6 — COSTUME. Ré. 7 — Luso. Tomei. 8 — Há. Pia. Ai. 9 — Borla. Uma.

(Provérbio: DURO É DEIXAR O COSTUME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7027



HORIZONTAIS: 1 — Livro de versos de António Nobre. Habitantes da Lapónia. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Consta. 3 — Estudo sistematizado dos elementos constitutivos duma língua. 4 — Preposição e artigo definido. Induzir. 5 — Semente de cereais. Nota musical. 6 — Aquele que. Vai para fora. 7 — Género de ulmáceas que compreende grandes árvores frondosas. (pl.). Abreviatura das palavras inglesas Royal Air Force. 8 — Símbolo químico do érbio. Prefixo que designa estado. 9 — Reis. Esvaziar. 10 — Pequenas lascas. 11 — Executa. Maluqueira.

VERTICAIS: 1 — Corda de esparto. Pretende. 2 — Metal precioso de cor amarela. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Senhora. 3 — Em partes iguais. Lastima. Esquadrão (ant.º). 4 — Pedra calcária, dura, branca ou de outra cor, e susceptível de polimento (pl.). 5 — Respeita. Cidade da Bélgica. 6 — Cavalos novos até aos quatro anos. Vila e sede de concelho (Aveiro). 7 — Língua vernácula indiana. Destrua. 8 — Nome de mulher. 9 — Campo de cereais. Cheia.

Solução do problema n.º 7026

HORIZONTAIS: 1 — Maria. 2 — It. Dia. Ar. 3 — Aura. Mine. 4 — Au. Na 5 — Açame. 6 — Lusa. Asma. 7 — Al. Rir. Em. 8 — Mataras. 9 — Rotas. 10 — Li. Ler. És. 11 — Ária. Alma.

VERTICAIS: 1 — Pia. Ela. Clã. 2 — Tua. Ulm. Ir. 3 — Ruas. Ar. 4 — Ada. Cartola. 5 — Ri. Pã. Iate. 6 — Iam. Marrara. 7 — Inês. Ás. 8 — Ana. Mês. Em. 9 — Crê. Sam. Usa.

Inteligência policial

Um agente do F. B. I., nos Estados Unidos, estava activamente no encalço de um fugitivo. Quando soube que este se dirigia para uma pequena cidade, fora do Estado, pediu telefónicamente, a captura do fugitivo ao chefe da Polícia local. Este respondeu: — «Mande-me uma boa fotografia do sujeito, que ele não escapa. — O agente mandou-lhe, não uma, mas doze fotografias — de perfil, de frente, de pé, sentado, e em diferentes trajes. Em menos de 24 horas, o agente recebeu um telefonema electrizante: «Apanhámos já 11 daqueles bandidos» anunciou o chefe, com satisfação. E garanto que o que falta está na mão ainda hoje.

AS COLECÇÕES DE INSTRUMENTOS MUSICAIS ANTIGOS

Na Republica Federal da Alemanha e em Berlim Ocidental existem várias grandes colecções de instrumentos de musica da Idade Média, do Barroco, do Rococó e do século XIX. O Instituto de Investigação de Musica no Palácio de Charlottenburgo, em Berlim, possui uma colecção de instrumentos de grande relevo. Há ainda colecções valiosas no Museu Histórico em Francfort, no Museu Alemão em Munich, na secção de musica do Museu Nacional Germanico em Nuremberga e no Museu de Santa Ana em Lubeca. É também extremamente rico o Museu de História da Musica da firma Neupert em Bamberg, especializada na construção de cembali, no estilo do século XVIII. Várias universidades dispõem de colecções de valor histórico, como por exemplo as universidades de Moguncia e Erlangen.

— **Todos eles estão apaixonados por mim, Rocha... De forma que não te atrevas a fazer mal a qualquer deles!**

FRIGORÍFICOS

«OCASIÃO ÚNICA — ECONOMIZE COMPRANDO AO PREÇO DA FABRICA, COMO ATÉ AGORA NUNCA FOI POSSÍVEL»

ESTABELECIMENTOS POLICOMÉRCIO

Armazenistas e Importadores directos

RUA PASSOS MANUEL, 3-C — **LISBOA**

Telefones 42085 e 735588

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

AUTO PALACE

RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 66

ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA A UNIDADES DA **GENERAL MOTORS** E **MOTORES PERKIN**

OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» — 19 de Outubro, ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.**

«BENGUELA» — 24 de Outubro
Para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 21 do corrente.

«LUGELA» — 29 de Outubro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 27 do corrente.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 31 de Outubro, ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega em Lisboa até 28 do corrente.

«IMPÉRIO» — 5 de Novembro, ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 2 de Novembro p. f.º

«GANDA» — 15 de Novembro
Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 13 de Novembro, p. f.º

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 21 de Novembro ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

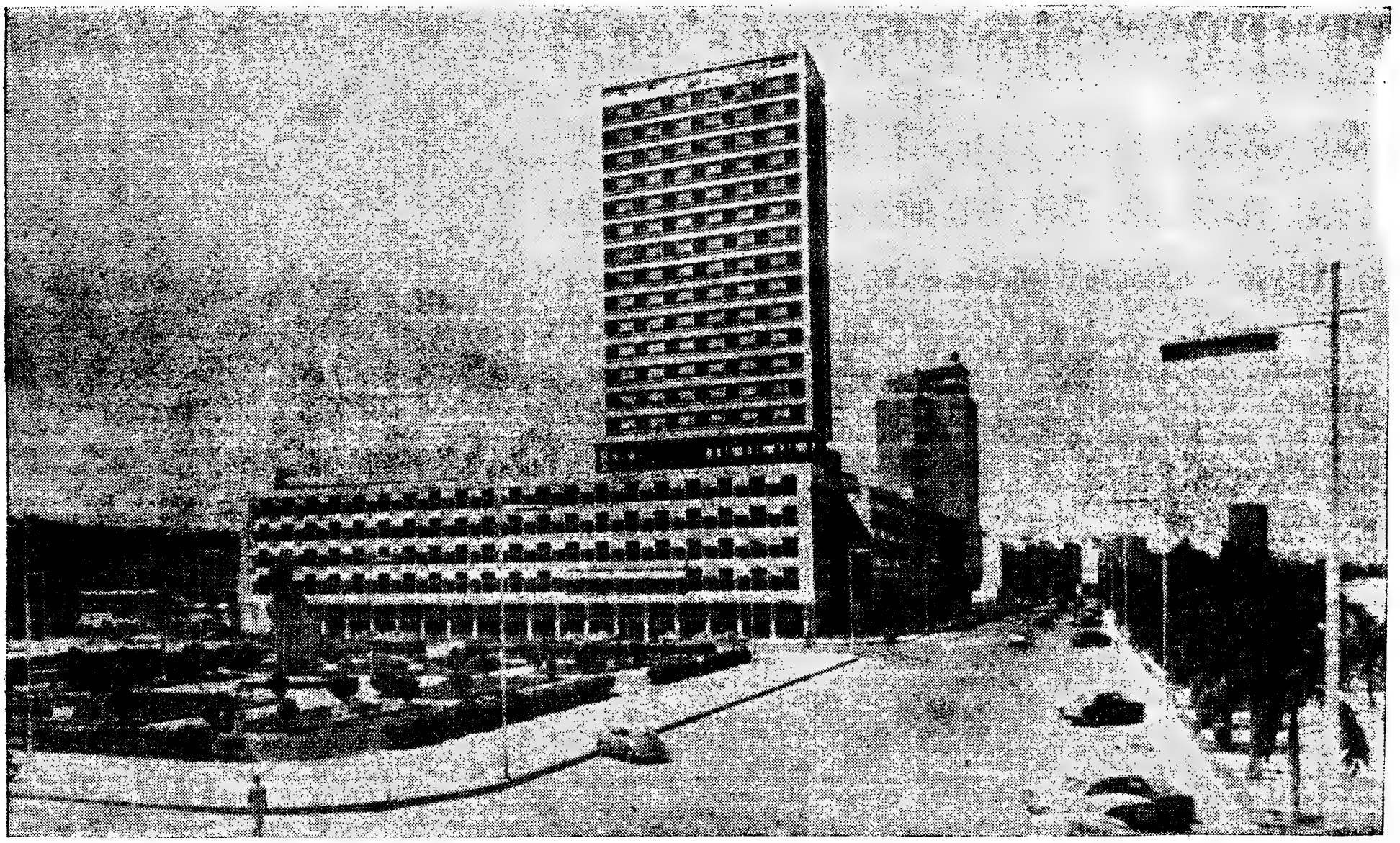
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

626



Este moderno arranha-céus de Luanda destina-se aos serviços administrativos da Companhia Mineira do Lobito

Mais de 70 por cento do ferro exportado por Angola é extraído do rico subsolo pela Companhia Mineira do Lobito

O progresso da nossa próspera **província de Angola** pode basear-se, essencialmente, na riqueza natural do seu solo e subsolo, apoiada por uma poderosa máquina de indústrias extractivas, uma vez que a primeira de pouco ou quase nada serviria sem o trabalho do homem. E é precisamente este trabalho do homem que pode garantir profundas consequências, não só no aspecto económico, como no campo social.

São as referidas indústrias extractivas, como já se verifica no desenvolvimento angolano, que carreiam energias para revolver o subsolo, com ciência e persistência. São elas que, simultaneamente, vão erguendo novos centros populacionais e erguem fábricas, escolas, laboratórios e modernos hospitais (tudo tão necessário) em substituição da selva, da savana, da montanha abrupta.

Não existe, na verdade, melhor meio de penetrar no interior e arrancar o indígena do seu atraso, civilizá-lo, torná-lo útil a si mesmo, bem como útil a Angola, do que a *poderosa máquina das indústrias extractivas*. Assim se vai concretizando, ao presente, o nosso *esforço civilizador*, especialmente na província de Angola, ignorada, outrora, no tocante ás suas riquezas.

Hoje, Angola — para não falar dos outros nossos domínios ultramarinos — já não é «um mundo primitivo em que os homens e as feras vivem e convivem na luta permanente pela sobrevivência».

Angola, presentemente, é senhora *duma economia em pleno desenvolvimento, e duma nova forma de viver que faz com que a vida não seja pesada carga.*

Um grupo de jovens trabalha na sala de desenho da Companhia

Uma obra notável

Foi a compreensão dos factos que acima apontamos que, em grande parte, deu origem ao início dos trabalhos da Companhia Mineira do Lobito, estabelecida em Angola no ano de 1950. Já lá vão 13 anos de intensa actividade, durante os quais a Companhia Mineira do Lobito se esforçou eficientemente na realização do vasto plano que a si mesma se propôs: — *dar vida nova á nossa província de Angola e beneficiar as condições de existência dos seus nativos.*

A grandeza do esforço dessa Companhia — *esforço que devia ser fundamental na mudança da estrutura económica de Angola* — será referida, tanto quanto possível, neste e nos demais artigos, pelos quais o leitor poderá avaliar da tarefa gigantesca desta empresa, no tocante á civilização das massas indígenas, em que estamos empenhados, de harmonia com as aspirações cristãs da missão civilizadora dos portugueses, desde a Era dos Descobrimentos. Porque a nossa obra colonizadora, sempre igual

(Continua na 23.ª página)

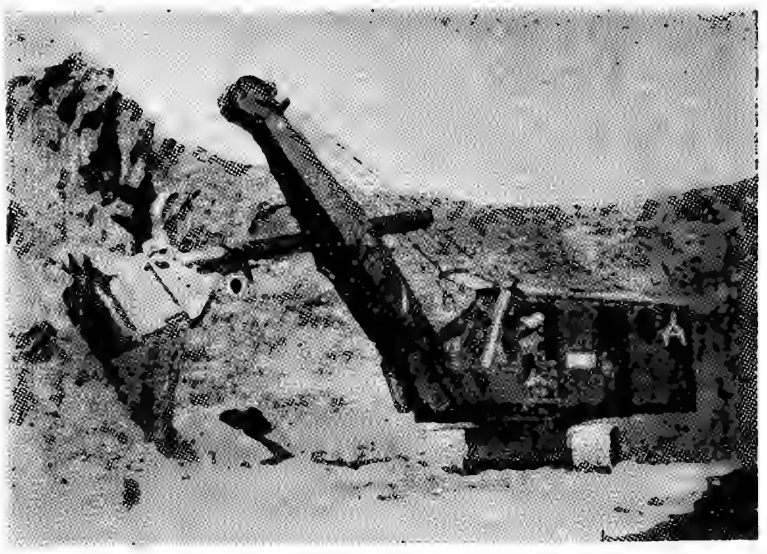
A fabulosa riqueza do subsolo angolano

Angola é, efectivamente, um manancial inesgotável de matérias-primas. Oitenta por cento das suas quase incalculáveis riquezas devem-se aos produtos de origem vegetal, (incluindo alimentos, fibras têxteis, oleaginosas, tabaco e madeira), aos derivados da pesca e á pecuária; mas os restantes 20 por cento são constituídos pelos produtos do subsolo — diamantes, minérios de ferro, manganés e cobre, além do petróleo.

A produção de Angola vai-se diversificando e a sua economia libertando da odiosa queda das cotações internacionais a que estão mais sujeitas as mercadorias do sector agrícola. Para tal, muito tem contribuido a Companhia Mineira do Lobito, cuja actividade se pode considerar das mais frutuosas da província. Da actividade desta empresa se procura dar, nos artigos que se seguem uma ideia tanto quanto possível exacta, ainda que seja lógicamente difícil traçar o perfil exacto de uma empresa tão complexa como a Companhia Mineira do Lobito, cujos objectivos e planos de acção transcendem os que orientam as empresas vulgares.

FERRO — riqueza nacional que estamos a extrair em bom ritmo das minas de Cuíma e Cassinga

(a «Ferrolândia» na expressão de um jornalista americano)



Modernas escavadoras em Cuíma

Quem se desloca a Nova Lisboa, sede do distrito em que se situa o concelho de Caála (Robert Williams), visita, obrigatoriamente, a região mineira de Cuíma, principal motivo de atracções desta ultima divisão administrativa. A paisagem ímpar desse rincão subtropical que é o Planalto impressiona vivamente os forasteiros, que tem, aliás, outros motivos de contemplação e, sobretudo, de meditação. Os que se interessam pelo aspecto sociológico, por exemplo, podem verificar o que tem sido, naquela zona, o nosso esforço educativo, em face do testemunho valioso que consiste na Escola do Magistério Primário Rudimentar Teófilo Duarte, existente em Camunda. É nesta escola que se formam, segundo as mais modernas regras pedagógicas e as mais recentes técnicas, os futuros regentes escolares, tanto brancos como nativos. E são eles, lídimos representantes da tradicional hospitalidade lusitana, quem habitualmente encaminha os viajantes que se dirigem a Cuíma, que lhe fica á distancia de doze quilómetros.

É em Cuíma que a Companhia Mineira do Lobito possui, em plena exploração, magníficas minas de ferro que atraem a atenção dos viajantes, que são unanimes em elogiar a beleza e produtividade do magnífico centro mineiro. Ainda recentemente as referidas minas foram visitadas por um jornalista americano que não se fez rogado em emitir a sua opinião, — a qual reproduzimos a seguir:

As minas do Cuíma são as mais belas minas de superfície que tenho visto, nas minhas andanças pelo Mundo. Efectivamente, a circunstancia de serem minas a céu aberto — além de reduzir a zero os perigos das explorações a grande profundidade — confere ao sitio o aspecto magnífico da terra revolvida pela máquina, em tonalidades avermelhadas, numa demonstração da vitória da vontade dos homens sobre a Natureza. Os vossos minérios — prossegue o citado jornalista americano — pelo teor e qualidades, interessam sobremaneira os compradores estrangeiros.

Em entrevista concedida á Imprensa local o referido jornalista responde a algumas perguntas:

— Que me diz dos aspectos sociais da Companhia Mineira do Lobito?

— Foi das coisas que mais me impressionaram. A cuidada assistência médica ao pessoal e famílias deixou-me verdadeiramente perplexo. E a escola dos filhos dos empregados (Acredite no que lhe digo...) fez-me lembrar, infelizmente... certas terras do meu país... Ao ver ali, sentados, lado a lado, miudos brancos e pretos compreendi toda a razão das vossas razões. E tive pena, sincera pena, das injustiças de que vocês estão sendo vítimas.

— Os seus colegas, da Imprensa, que nos visitam, podem ajudar-nos a esclarecer a opinião publica mundial! — arriscámos.

Havia sinceridade nos olhos do jornalista americano Mac Conolly, quando respondeu:

— Fique certo de que, pela minha parte, hei-de «gritar» aos meus milhares de leitores um alerta veemente para o erro que estamos a cometer em relação á vossa política africana. Aliás, não foi só aqui, nas explorações da Companhia Mineira do Lobito, que verifiquei o muito que vocês fazem por esta gente aqui nascida... Foi preciso vir a Angola para eu me convencer dessa verdade. De que eles são, como vocês, os de Lisboa, portugueses...

Fiel, porém, a um ancestral princípio, que não deixa nenhum norte-americano esquecer, por muito tempo, o materialismo dos numeros, o jornalista americano quis, depois, saber quais as quantidades exportadas pela Companhia Mineira do Lobito, normalmente.

Para satisfazer o seu desejo foi-lhe oferecida uma interessante «plaquette» da Companhia Mineira do Lobito, da qual, para que os nossos leitores possam também satisfazer a sua curiosidade, extraímos o seguinte:

— Em 1957, a exportação foi de 70 000 toneladas; logo aumentadas em 100 000 no ano seguinte. Em 1959 a marca subia para 270 000 e, no ano seguinte, o total foi de 500 000 toneladas.

Porém, o «Relatório e Contas» do Banco de Angola, referente a 1961, proporciona já elementos mais actualizados:

— No ano de 1961 a extracção de minério de ferro angolano totalizou as 812 mil toneladas. Esta quantidade ultrapassava em 23 por cento a produção do ano anterior. Só as minas da Companhia Mineira do Lobito — Cuíma, Ballundo e Cassinga — deram 535 245 toneladas. Dado que a produção destas tem de ser subordinada á capacidade dos transportes ferroviários disponíveis foi necessário cuidar do alargamento de ramais dos caminhos de ferro de Moçamedes, que já estão a ser executados, visto que o minério sai pelo porto daquela cidade do sul e pelo do Lobito.

Em longas trocas de impressões com elementos responsáveis da Companhia, o jornalista americano focou alguns problemas

(Continua na página seguinte)

O minério, já escolhido e lavado, é levado para os camiões por gigantescas escavadoras

MAIS DE OITO MILHÕES DE DÓLARES FORAM GASTOS PELA COMPANHIA MINEIRA DO LOBITO COM TRABALHOS DE LEVANTAMENTO E INVESTIGAÇÃO

(Continuação da 21.ª página)

a si mesma, é, em espírito e verdade, alheia ás vicissitudes dos tempos.

A eloquência dos números

A eloquência dos numeros, como se sabe, é por si a que mais nos convence e melhor se grava na memória, até porque sempre a tomamos justamente como a expressão da verdade. Vamos, pois, respigar alguns numeros das estatísticas respeitantes á actividade da Companhia Mineira do Lobito.

No levantamento clássico das industrias extractivas e nos trabalhos de investigação, pôs a referida Companhia em prática os mais modernos processos de trabalho, como sejam a fotografia, o levantamento aéreo e geofísico, as sondagens, etc. Vejamos, em pormenor, este esforço inicial e gigantesco: — levantamentos aéreos, 100 mil quilómetros quadrados; sondagens realizadas com sondas de diamantes e outras, 65 mil metros; análises efectuadas nos laboratórios da Companhia, 59 mil; quilómetros percorridos, 1 250 000; inversões em equipamentos e apetrechos, mais de 4 milhões de dólares; edifícios e terrenos adquiridos, mais de 1 milhão de dólares.

Estes trabalhos de envergadura foram possiveis, como não podia deixar de ser, graças ao emprego de técnicos especializados, e demais pessoal indispensável. A lista é longa, mas vale a pena oferecê-la á curiosidade dos leitores: — Foram necessários 25 engenheiros de minas e geólogos; mais de 100 auxiliares europeus e 500 trabalhadores nativos; nos trabalhos de exploração e pesquisa de minério, tomaram parte 21 engenheiros e 5 consultores técnicos, além de 10 médicos, 25 enfermeiros (que os trabalhos de exploração e pesquisa são sempre arriscados), e ainda um grupo de pessoal técnico auxiliar e operários especializados em numero superior a 700 pessoas; e 5 mil trabalhadores de campo, nativos. Compreende-se, pois, a enorme verba despendida nos trabalhos de levantamento e investigação: oito milhões de dólares. Tudo isto dá bem a ideia da grandeza da obra empreendida; em 1950, pela Companhia Mineira do Lobito.

As primeiras revelações

Os resultados dos trabalhos de investigação, efectuados até 1957 pela mesma Companhia, originaram a determinação da cintura vulcanica de Angola: — descobriram-se grandes jazigos e concorrências minerais de ferro, de manganésio, de volframio, de barita, de titânio, circónio, estanho, ouro, cobre, bauxita, colómbio e minerais radioactivos — uma verdadeira floresta de minerais de grande valor económico, ignorados até então.

Assim que se verificou a existência de reservas de ferro, superiores a 1500 milhões de toneladas, e de manganês em grandes quantidades, a Companhia deu começo ás respectivas pesquisas. Estava-se então nos meados de 1957. Porém, a escassa capacidade da linha férrea existente limitou a exportação ao mineral de ferro a simplesmente 500 mil toneladas, com a média de 63 por cento e excelente composição química — destinada aos mercados europeus e, nos ultimos anos, também ao Japão.

Na mira de aumentar o volume da exportação, como era necessário, tanto mais que as reservas existentes permitiam e permitem esse aumento, teve esta Companhia de proceder ao estudo completo e pormenorizado do problema dos transportes ferroviários. Ao cabo desse estudo, três fases se estabeleceram na execução dum programa vasto. Vejamos o que cada uma delas compreende.

Três fases distintas

Na primeira fase tem-se em vista a construção dum ramal de linha férrea das minas de Cassinga e de Cuima á linha principal dos Caminhos de Ferro de Moçamedes; o reequipamento dos mesmos Caminhos de Ferro com o material rolante necessário; e a construção do ramal ferroviário dos Caminhos de Ferro de Benguela, em *Robert Williams*.

A segunda fase consta da construção duma linha férrea para o transporte de minérios provenientes dos jazigos situados ao norte da linha férrea de Benguela, e para o embarque dos mesmos no porto de Luanda.

Para a terceira fase foi prevista a construção da linha férrea de Cassinga a Porto Alexandre, e a construção e o equipamento de molhes para o embarque de minério em Porto Alexandre.

Com o que acabamos de referir, vemos já o esforço notável desta Companhia ou, em palavras que todos entendem, o progresso que ela estimula, em toda a extensão da palavra, como, neste caso, o impulso dado á construção de vias férreas tão necessárias.

Presentemente, está em prática a primeira fase de construções e de equipamento, a qual deve dar-se por finda em dois anos. Cerca de 55 milhões de dólares serão nela empregados.

Mas a soma é pequena se tivermos em conta que esta realização assegurará o transporte de mais de 3 milhões de toneladas de mineral de ferro, anualmente. O novo ramal ferroviário de Cuima-Robert Williams foi já inaugurado.

Vão ser construídos novos molhes no portó de Moçamedes para poderem atracar navios de 60 mil toneladas, que poderão carregar o mineral á razão de mil toneladas por hora.

Estão também em curso as negociações para as construções inscritas na segunda fase, as quais devem concluir-se dois anos e meio depois de iniciadas.

Continuidade de esforço

Apresentando mais alguns numeros, sempre eloquentes, veremos que o esforço da Companhia Mineira do Lobito não esmoreceu, antes afincadamente prosseguiu e com bom êxito.

Naquele ano de 1957, que foi quando principiaram as pesquisas dos jazigos de minério de ferro, apenas dele se exportaram 70 mil toneladas. Só três anos depois, ou seja em 1960, a exportação do minério de ferro elevou-se a 500 mil toneladas, o que corresponde a um aumento entre 7 e 8 vezes mais.

Temos, pois, em resumo, até aqui, um dos aspectos da actividade imensa da Companhia Mineira do Lobito, considerada apenas a mesma actividade no plano económico e na sua especialidade técnica. Deve Angola a esta empresa o fazer frutificar o seu subsolo em riqueza que escusado é encarecer. O subsolo de Angola é rico, e esta verdade hoje conhecida *urbi et orbi*, a devemos ao esforço da referida empresa. Ninguém o pode negar.

Os numeros que acima apontamos, voltamos a dizer, referiam-se ao aspecto da actividade desta empresa no campo económico e com vista ao futuro. Porém, já o demos a entender mais acima, outro dos aspectos vários dessa actividade, que se desdobra por diferentes sectores, é o da *justiça social*.

A função social

Ao mesmo tempo que a Companhia Mineira do Lobito se ia embrenhando pela selva, digamos assim, e revolvendo o subsolo, evidentemente que precisava do braço indígena, e sua intenção era captá-lo, chamá-lo, numa palavra, ao trabalho de civilizados e á civilização. Ao mesmo tempo, a empresa preocupava-se com pôr em prática a acção social, mudar totalmente a fisionomia da região em que se encontram os jazigos referidos, e dar aos seus habitantes vida humana e desafogada. Eis, de modo particular, o que a empresa tem em vista, afora o enriquecimento e o progresso económico de Angola. A obra social evidenciada nas áreas das concessões da Companhia demonstra plenamente a *função social dum capital que tem procurado, essencialmente, levar a civilização. a Angola*. Oxalá as demais lhe sigam o exemplo.

Instala-se em Angola a Companhia em 1950 — e quase de repente começa, para milhares de nativos, nova vida, não sem dificuldades de assimilação, como é natural (o mesmo se deu ou ainda se dá com os que, na Metrópole ainda não conhecem cabalmente a vida de civilizados). «E' então que se inicia, em todo o seu valor humano, a obra da Mineira do Lobito, que não traz só vigores á economia de Angola, mas eleva os nativos á categoria de verdadeiros seres humanos».

Em Cuima e Cassinga, criaram-se escolas, para os filhos dos empregados e operários — *escolas estas em que se opera a integração, nas quais independentemente da cor da pele ou de credos religiosos, se põe em prática a igualdade*, norma cristã desde os nossos Descobrimentos.

Fundou-se o Hospital de Cuima e está em construção o grande Hospital de Cassinga, onde não só os trabalhadores e suas famílias senão ainda toda a população que vive nessa vasta área recebem cuidados médicos e medicamentos, inteiramente gratuitos.

Estabelecem-se bairros operários em Cuima, Cassinga, Bailundo e Andula, nos quais já vivem mais de 90 por cento dos trabalhadores da Companhia.

Rasgam-se estradas que ligam entre si os nucleos da população, e abrem-se ao cultivo grandes extensões de terras: — as estradas estreitam em convivência e amizade os ditos nucleos humanos; as extensões de terras abertas ao cultivo melhoram a alimentação dos nativos e dá-lhes o desafogo económico.

Obra gigantesca, que é justo encarecer, tanto mais que, para a sua concretização, a Companhia Mineira do Lobito não tem regateado qualquer espécie de esforços.

Minas de Cuíma
a «Ferrolândia»

(Continuação da página anterior)

que merecem consideração, sendo justo que deles tenhamos conhecimento.

— Mas vocês não podem pensar só no escoamento das minas para os portos, se não tiverem o cuidado, paralelo, de dar a estes condições de carregamento.

No vocábulo «vocês» Mac Conolly estava, implicitamente, a significar os portugueses, e fazia-o com a certeza das possibilidades realizadoras de uma raça tida, em todos os tempos, por teimosa.

Como resposta, o interlocutor de Mac Conolly referiu-se ao facto de, no saco de Giraúl, em Moçamedes, estarem a decorrer trabalhos importantes de construção de um porto mineiro, com a capacidade de carregamento de mil toneladas por hora, onde poderão atracar navios de 60 mil toneladas.

Habituado ás astronómicas cifras do Texas natal, Mac Conolly não se mostrou surpreendido e, teimosamente, como bom texano, voltou á carga:

— Mas têm que fazer mais. Toda aquela terra revolvida, de violento vermelho, que vi, no Cuima, em oferta generosa ao Homem, pede que lhe arranquem cada vez em maior ritmo a riqueza das entranhas.

Assim se está a fazer, aliás, num ritmo que não pode, de modo algum, considerar-se pequeno para as nossas possibilidades.

Na extracção e no transporte do minério utiliza-se a mais moderna maquinaria. Aqui vemos uma escavadora que directamente coloca o minério nos pesados camiões que o levam, depois ao seu destino

A província ultramarina de

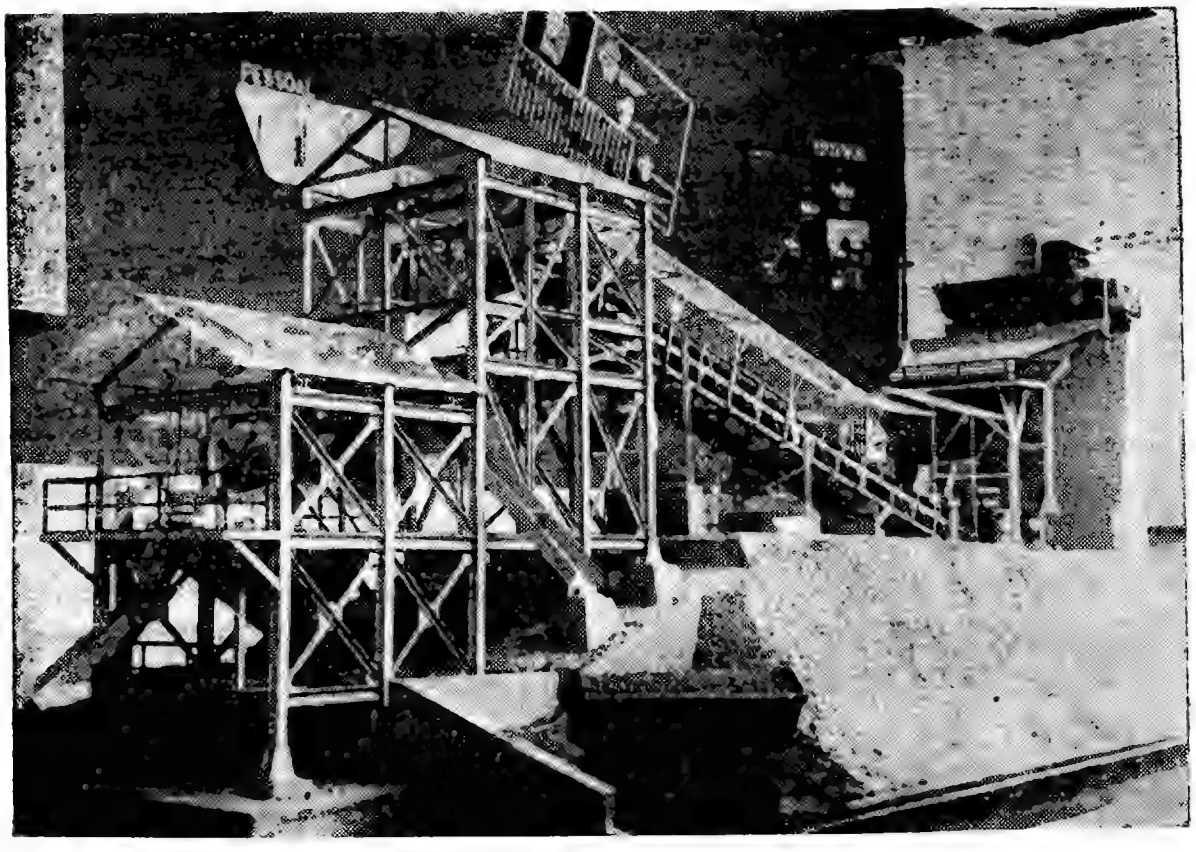
da acção des

com firme pe

pela floresc

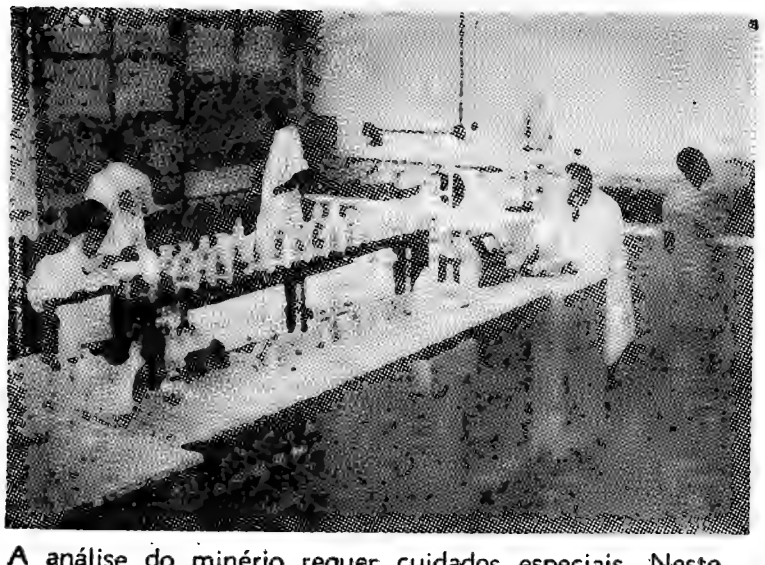
Companhia

Numa exposição permanente, a Companhia Mineira do Lobito mostra ao público os frutos da sua actividade

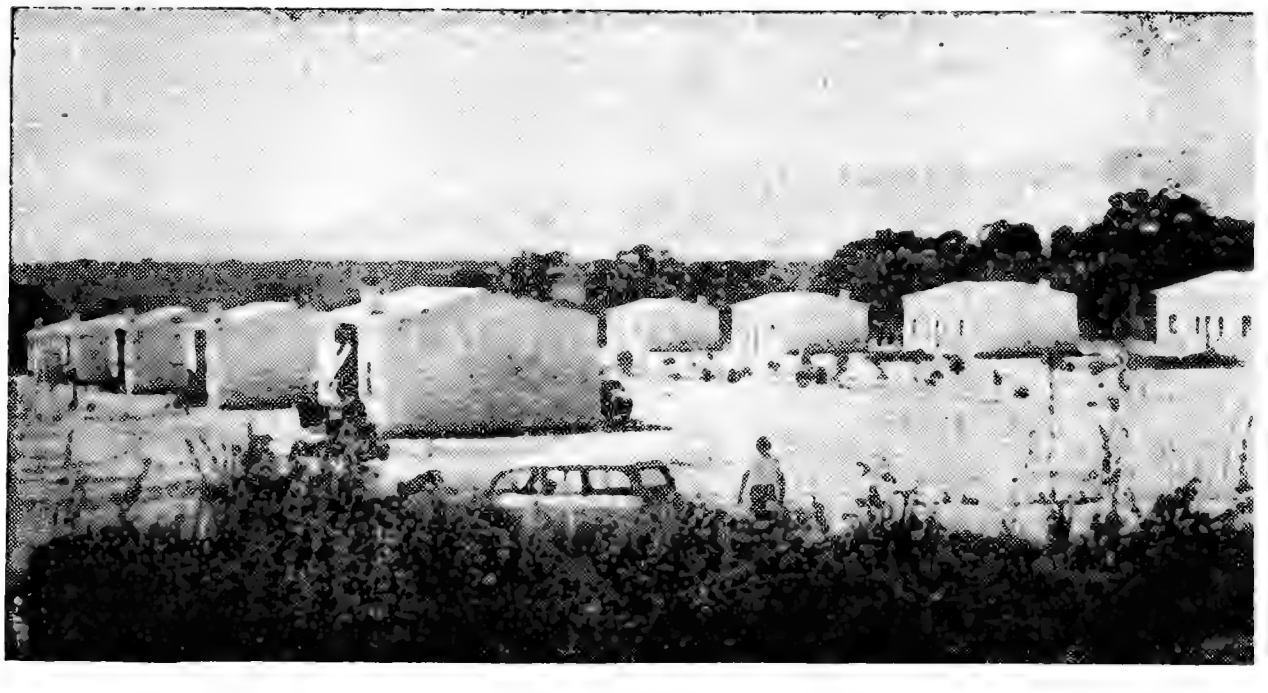


Miniatura da armação da lavaria

Uma composição recebe minério na estação de Robert

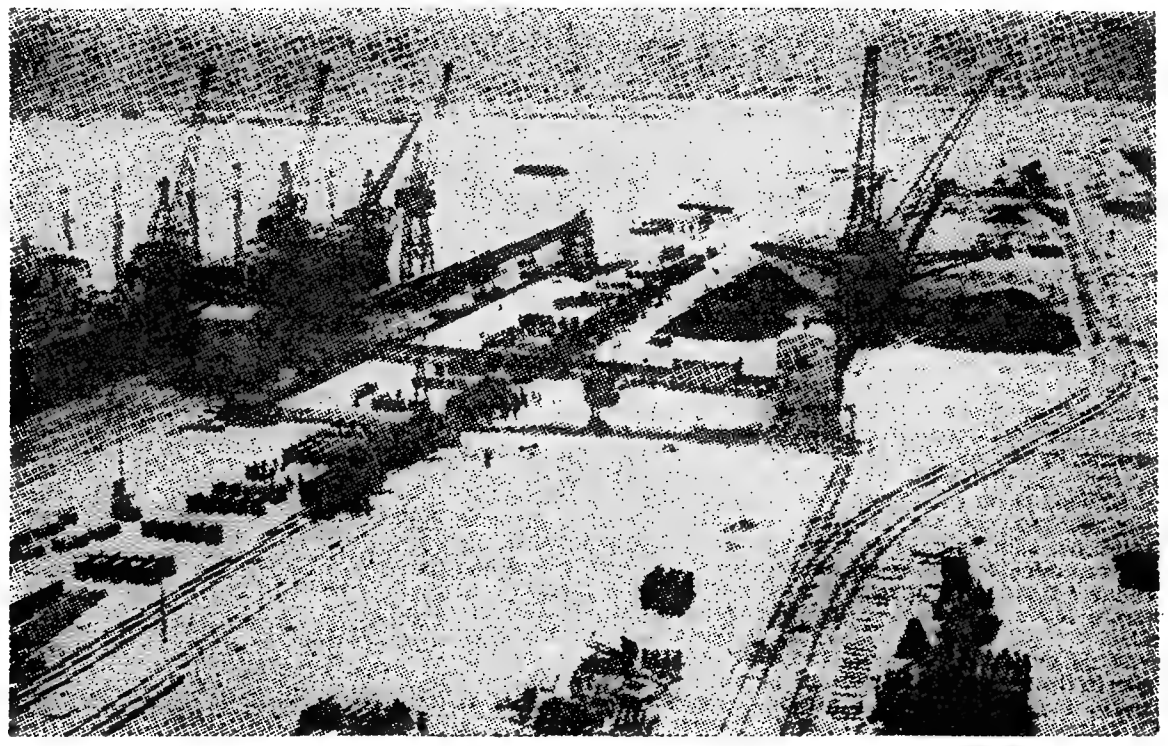


A análise do minério requer cuidados especiais. Neste laboratório, um grupo de técnicos procede a essa operação, utilizando os mais recentes processos

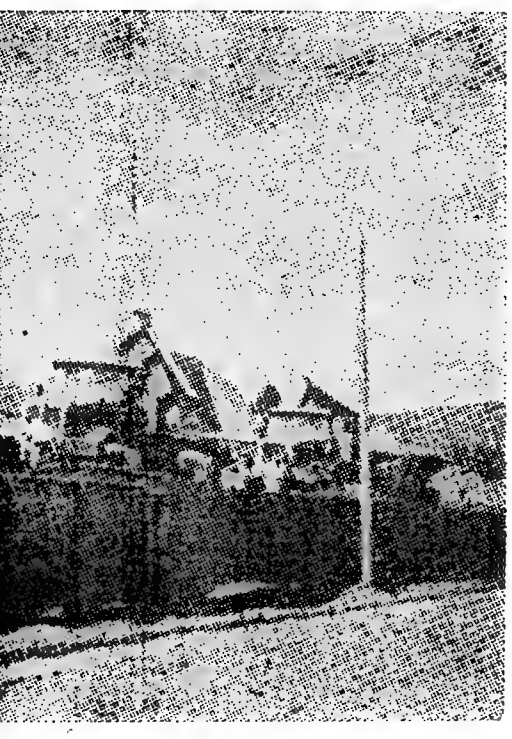


O interesse da Companhia pela acção social está bem patente neste bairro mar

de Angola pode orgulhar-se desenvolvida e persistência escente ia Mineira do Lobito

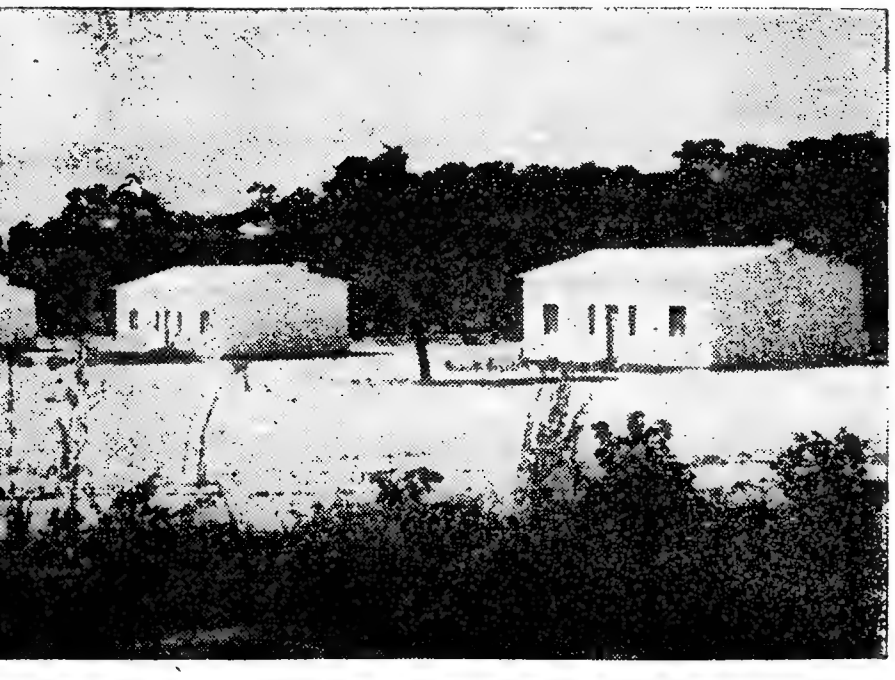


Vista aérea do porto do Lobito, por onde sai actualmente o minério extraído em Cuíma

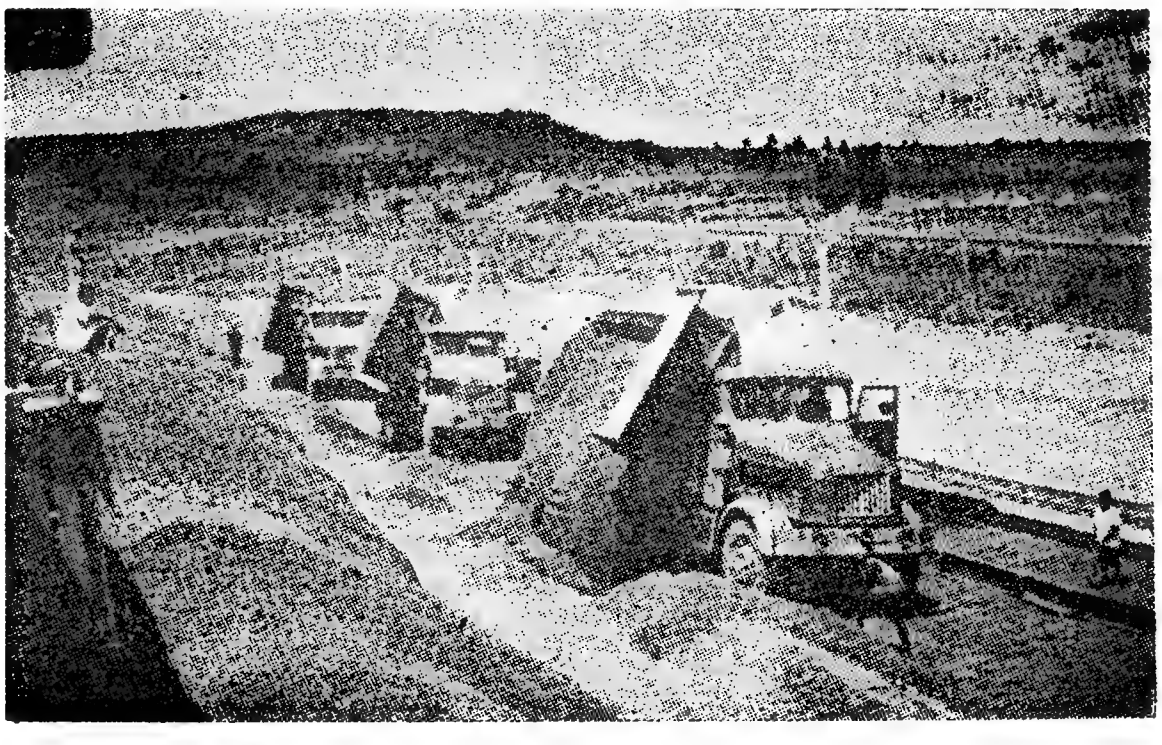


stação de Robert Williams

O minério vai para a lavagem e escolha por esta passadeira rolante



neste bairro mandado construir para seu pessoal



O cais de descarga do minério em Robert Williams

A história de Nova Lisboa

fundada há pouco mais de 50 anos

graças à visão do general Norton de Matos

Embora a sua sede social se encontre na capital angolana, a Companhia Mineira do Lobito está indelèvelmente ligada a toda a zona do Centro e Sul de Angola, tendo os seus serviços básicos instalados em Nova Lisboa.

A Companhia está, portanto, estreitamente ligada ao progresso deste «paraíso africano» que é Nova Lisboa, cuja existência remonta a 1902, ano em que Teixeira Moutinho, com as suas colunas, em renhidos combates no Caué, Ganda e Candumbo liquida para sempre todas as veleidades de rebelião.

A partir de então, o Huambo ficava aberto á nossa capacidade de expansão e o nosso comércio passou a fazer-se regularmente, sem sobressaltos e incertezas.

Teixeira Moutinho constroi a fortaleza da Quissala e entrega o seu comando ao esforçado tenente Alfredo da Cunha Tamegão, que brilhantemente se distinguira nas campanhas de pacificação do Planalto do Huambo.

Por Portaria Provincial de 4 de Novembro de 1902, são criados os postos militares da capitania-mor do Bailundo e o «Posto do Huambo, incluindo os territórios do Huambo, Sambo e Moma, até ao Cutato Sul...».

A 25 de Maio de 1903 é constituída a Companhia que deveria construir e explorar o Caminho de Ferro de Benguela, cujo objectivo era cortar a provincia de Oeste para Leste, a partir da «Catumbela das Ostras», hoje Lobito.

Paiva Couceiro, que foi governador-geral de Angola, de 1907 a 1909, em face do que definiu o Acto Geral da Conferência de Berlim (arts. 34.º e 35.º), «estabelecendo as regras que presidem á validade da posse dos territórios africanos, inscrevendo a obrigação de neles assegurar autoridade suficiente para manter o respeito dos direitos adquiridos», era de opinião de que «a necessidade de ocupar não admite discussão» e que «na conformidade do direito internacional vigente não há alegações de propriedade que valham, quando se não apoiem em factos positivos de administração e de politica e não haverá Angola Portuguesa... sem população portuguesa estabilizada, quer dizer, sem a fixação da raça, pelo menos, em algumas zonas, de onde possa exercer a hegemonia sobre todo o assimilado». E, assim, para satisfazer a estes imperativos anseios de expansão e fixação do colono europeu, pela Portaria n.º 340, de 23 de Abril de 1909, cria o Comando Militar do Huambo, e em uma visita que fez ao Planalto, em Junho do mesmo ano, «determina a construção de algumas estradas carreteiras com afluência á linha férrea, tais como as que o entestam no Balombo, Huambo, Caconda e Hanha».

Já em 1908 o mesmo governador havia nomeado uma Missão de Colonização do Planalto de Benguela e criado o Posto Experimental de Culturas no Vale do Cuiva, perto de Quinjenje, e na área do Comando Militar do Huambo, foi criada a granja do mesmo nome, sob a direcção do respectivo comandante, capitão João Carlos Cabral.

Em 1909 auxilia-se a colonização oficial e livre, cujo auxílio se traduzia na concessão de lotes de terreno, assistência técnica, empréstimo de alfaias, gados e sementes de forma «a introduzir imigrantes com família, fornecendo-lhes trabalho agrícola no intento de alcançar que eles, cultivando e produzindo, se fixem á terra e a povoem e a desenvolvam».

Um dos airosos jardins da bela cidade de Nova Lisboa

Estavam assim lançadas as sementes de colonização e fixação do europeu em terras do Planalto, com a previsão de se estender ainda pelo Sambo, Bailundo e Bié. Infelizmente, mais tarde, estes projectos foram abandonados e os colonos entregues á sua sorte. Assim, desajudados de todos, os colonos foram se fixando aqui e ali, ao sabor das suas conveniências e até da sua fantasia, sem rumo definido.

Entretanto, a linha férrea ia avançando, lenta mas seguramente, cavalgando ou contornando as montanhas com esforço, até atingir as terras promissoras do Planalto do Huambo.

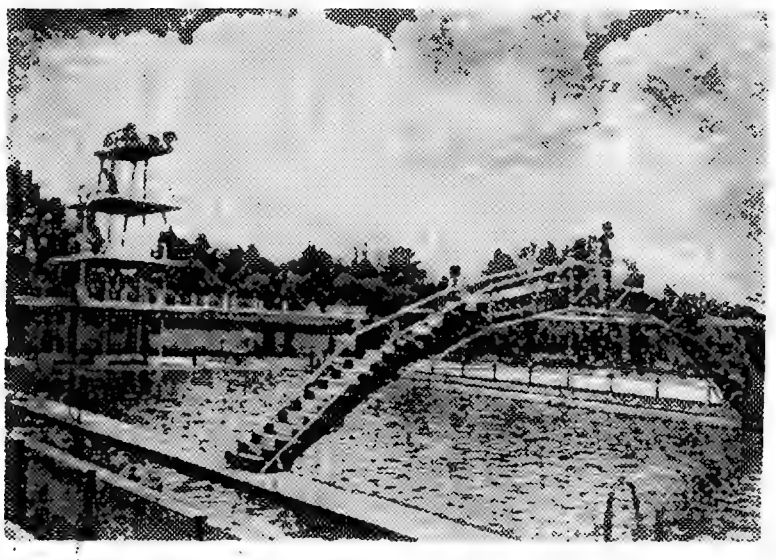
Em 1911, o capitão Luís Candido da Silva Patacho, é nomeado administrador do Huambo e no mesmo ano nomeada a Comissão Municipal do Huambo.

Em 8 de Agosto de 1912, o general Norton de Matos, na sua qualidade de governador-geral, por Portaria n.º 1040, cria a cidade do Huambo, que foi solenemente inaugurada a 21 de Setembro, na presença de alguns colonos e naturais.

A ideia não foi bem recebida. Muitos a atacaram com certa veemência, ridicularizando-a. Mas ele, indiferente aos ataques que lhe faziam, explicava mais tarde as razões ponderosas que o levaram a criar uma cidade em local tão pouco apropriado. E só depois das suas explicações se compreendeu a sua ideia, assaz patriótica: desfazer as encapotadas aspirações de alguns senhores que, bem perto, já estavam construindo a sua «Paulling Town».

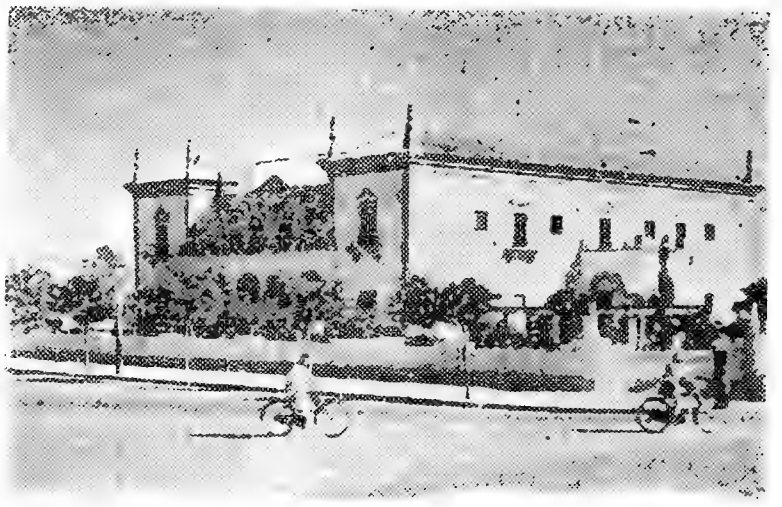
A situação do Huambo nos pobres mapas e cartas de que então se dispunha (e pouco melho-

(Continua na 28.ª página)



A moderna piscina da cidade

Uma das airosas moradias do bairro residencial



O Palácio do Governo

O Palácio do Comércio

A Avenida Norton de Matos

As minas de Cuíma e Cassinga

estão na base do actual desenvolvimento daquelas progressivas regiões angolanas

A larga contribuição da Companhia Mineira do Lobito para o desenvolvimento da vida económica das regiões onde se situam as suas minas, a par do consequente estímulo do progresso social das respectivas populações, é um dos aspectos mais dignos de nota no panorama geral da actividade da importante empresa. O desenvolvimento regular e constante das terras que circundam as minas de Cuíma e de Cassinga atrai a atenção de gentes e pequenas empresas, cuja actividade, por sua vez, vai concorrer para a continuidade desse progresso.

Só por isso se poderia considerar que a Companhia Mineira do Lobito desempenha um papel considerável no todo económico de Angola.

Mas há mais. Ainda não há muito tempo, graças á iniciativa da Companhia, foi possível anunciar mais um benefício para as populações da região, mesmo não relacinadas com a Companhia.

As composições de caminho de ferro que até ao dia 1 de Fevereiro passado apenas eram utilizadas para a drenagem dos minérios, entre o Cuíma e Robert Williams, passaram, a partir daquela data, a ser utilizadas também no tráfego de passageiros.

A decisão foi tomada em definitivo depois de sete meses de regime experimental.

O importante ramal do Caminho de Ferro de Benguela, que tem uma extensão de sessenta e seis quilómetros, possui agora três postos de tráfego: o *Cumbe*, ao quilómetro 24, a contar de Robert Williams; o *Cuíma*, ao quilómetro 53; e a *Mina*, ao quilómetro 66.

O horário é condicionado á realização dos comboios para transporte de minérios, não se efectuando viagens nos domingos e dias feriados.

Os passageiros só podem adquirir bilhetes de 4.ª classe e não se estabelecem ligações directas com comboios da linha geral. Com excepção de Robert Williams, não serão por ora vendidos por qualquer posto de tráfego da linha geral, bilhetes directos para o Ramal ou vice-versa.

Quanto a mercadorias, podem fazer-se, de qualquer posto da linha geral, expedições directas para o Ramal e vice-versa. As tarifas aplicadas nesta fase da exploração ficaram a ser as da tabela geral.

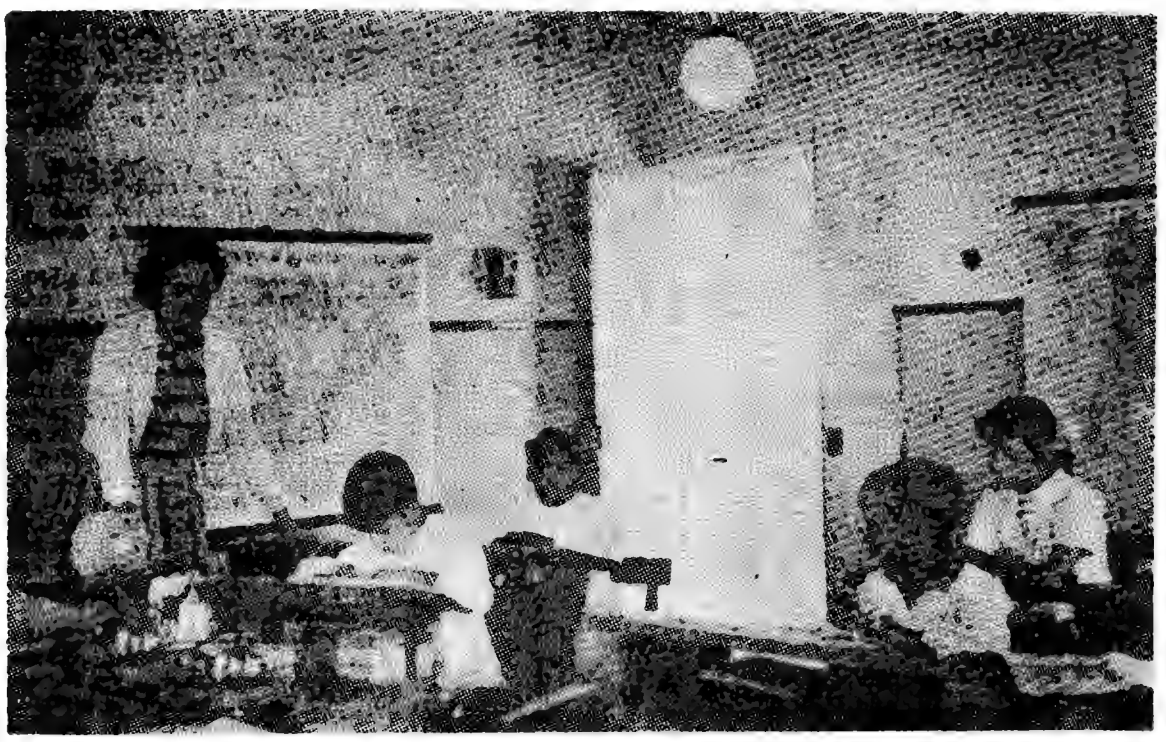
Dadas as vantagens que nisso tem, é de crer que o comércio da região encaminhe, por via férrea, o seu movimento. E não tardará que, na fértil região do Cuíma, surjam outros centros de ocupação a ladear a linha do C. F. B., que assim dá novo impulso ao progresso de uma das mais prometedoras zonas do Huambo.

Por outro lado, também as rodovias têm recebido as atenções das entidades oficiais. Ainda há pouco tempo se anunciou o prosseguimento dos trabalhos de asfaltagem da estrada entre Vila Robert Williams e o Cuíma, seguindo-se depois até Caconda, rumo Sá da Bandeira.

Melhoramentos como estes, temos que concordar, jamais seriam possíveis se, na região, não tivesse sido iniciada a exploração mineira que muito foi beneficiar toda a zona.

EM CIMA: Antes de seguir ao seu destino, o minério é pesado, com todo o rigor, nesta gigantesca báscula. **AO LADO:** Os elementos encarregados da prospecção, à medida das suas necessidades, vão erguendo autênticas cidades improvisadas, onde antes havia só mato e desolação. **EM BAIXO:** Linhas modernas e interiores acolhedores caracterizam o pavilhão de recepção de visitas dos dirigentes da Companhia Mineira do Lobito

A acção social desenvolvida pela Companhia Mineira do Lobito tem por objectivo levar a civilização a todos os lugares do continente negro



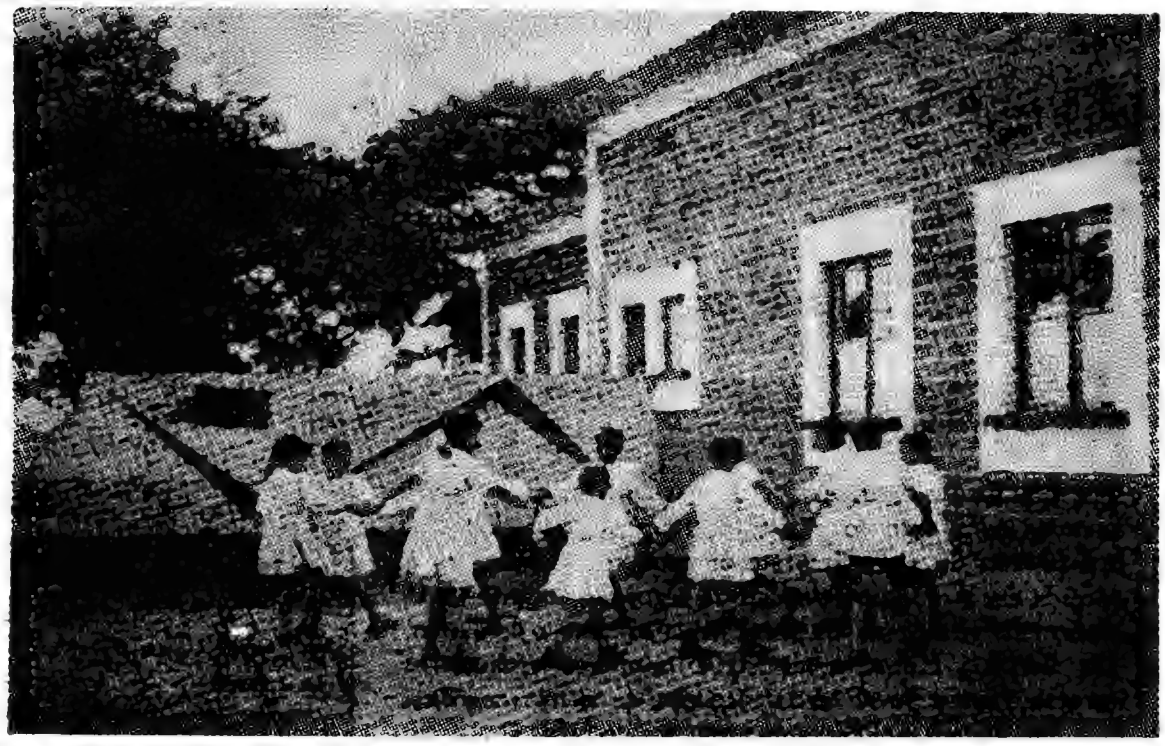
Na área vastíssima de exploração da Companhia Mineira do Lobito existem hoje progressivos centros populacionais que testemunham, de forma insofismável, o contributo daquela empresa para o engrandecimento de Angola. Mas não é só a criação de novos centros urbanos que Angola lhe deve, pois graças á sua acção, arrancaram-se os indígenas ao atraso em que viviam, humanizaram-se os mesmos indígenas em convívio humano de uns com os outros, e com brancos, ministrando-se a todos, e em comum a instrução necessária; deu-se-lhes o ganha-pão honrado e limpo; e não se lhes falta com a assistência médica sistemática, para o que se ergueram hospitais, etc.

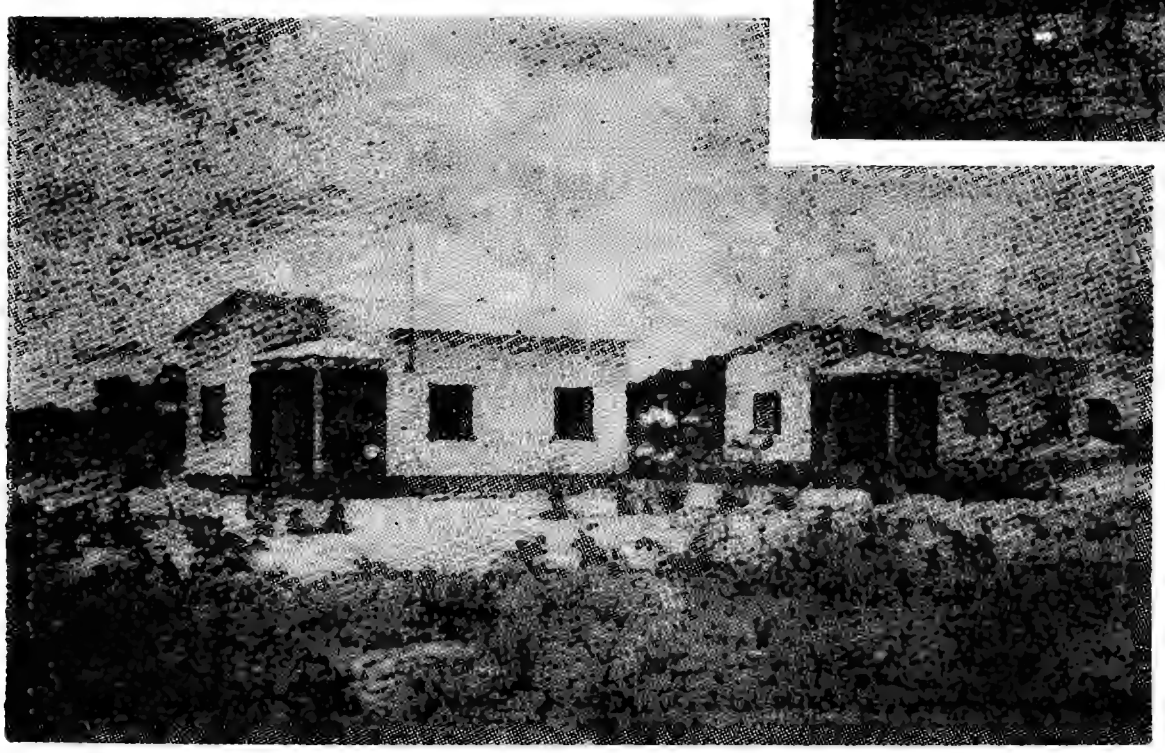
Assim, paralelamente com o enriquecimento económico de Angola, a empresa desenvolve uma acção social que a honra e prestigia. Por conseguinte, o capital da Companhia Mineira do Lobito procura levar a civilização a Angola, cônscio de, pela sua magnífica obra social, *influir no alargamento da civilização a todos os lugares do continente negro, ainda em estado primitivo ou simplesmente atrasado.*

A obra social desta Companhia, (além da sua obra de enriquecimento económico — nunca é demais repeti-lo) é exemplo, não só para toda a Angola, como ainda para as partes do continente africano onde ainda se mantém a vida da selva.

Assim se procura, efectivamente, prosseguir no nosso exemplo de colonização, humano e universal. Nesse esforço civilizador não nos dominaram nunca preconceitos de raça; fomos ao encontro dos povos que descobrimos com a nossa civilização e a nossa Fé, para uma e outra lhes transmitirmos, com plena generosidade cristã, essa mesma generosidade de que se reveste a acção social da Mineira do Lobito — acção de civilização guiada pela nobre intenção de *influir no alargamento da civilização a todos os lugares do continente negro, ainda em estado primitivo ou simplesmente atrasado.*

Nestas três fotografias documentam-se outros tantos aspectos da vasta acção social desenvolvida pela Companhia Mineira do Lobito. Em cima, vemos um grupo de crianças (brancos e negros, sem discriminação de raças) brincando alegremente no recreio de uma das escolas primárias construídas e mantidas pela Companhia para facilitar a instrução dos filhos dos seus empregados. Ao lado, numa dessas mesmas escolas, o fotógrafo surpreendeu a professora a ministrar uma das lições diárias. Na foto de baixo reproduzimos duas airosas moradias, das muitas que a Companhia mandou construir para o seu pessoal





A HISTÓRIA BREVE DE UMA CIDADE CINQUENTENÁRIA

(Continuação da 26.ª página)

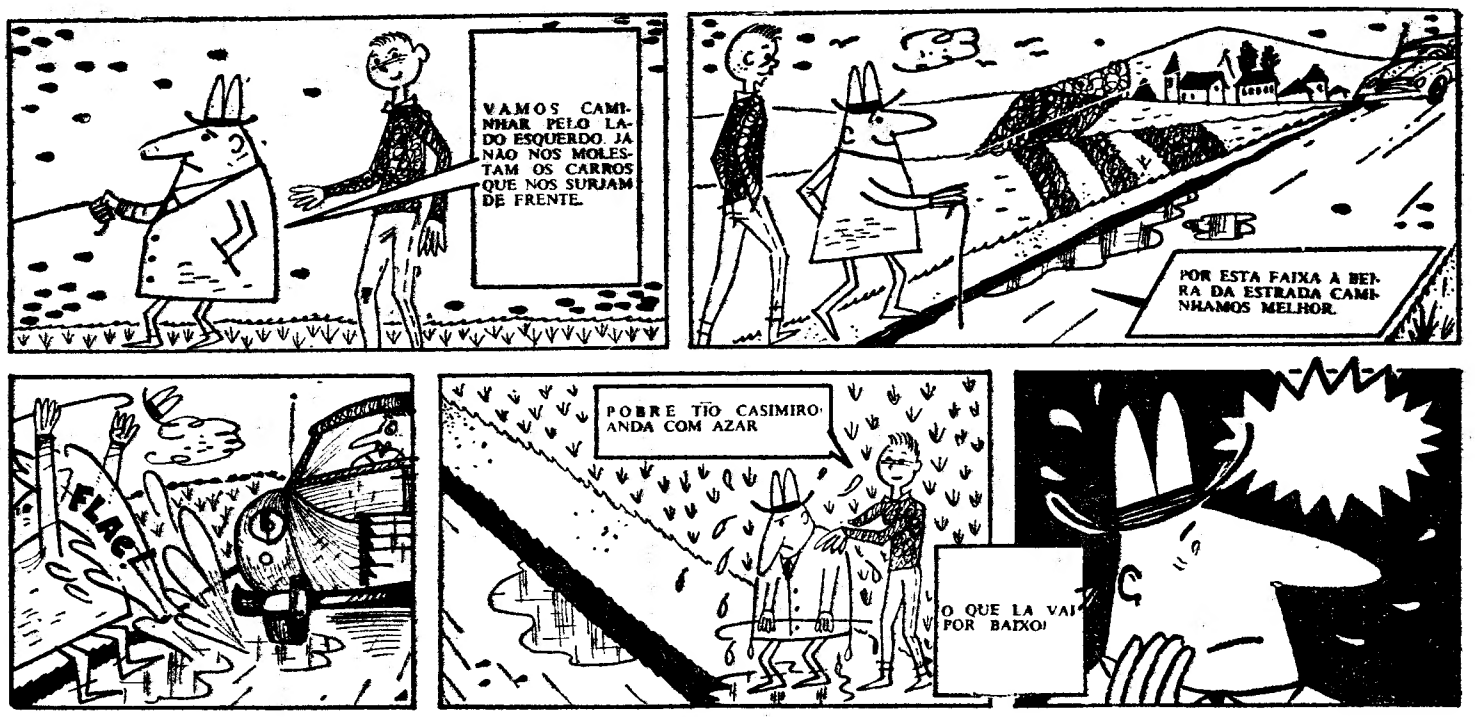
res são os que hoje existem) era indicada pela presença de um pequeno forte, onde feitos heróicos tinham sido praticados. Mas essas representações cartográficas eram bastante para indicarem a admirável situação geográfica do Huambo, sob diversos pontos de vista: o político, o económico e o militar.

Terminal de comunicações como nenhum outro se encontra em Angola, posição planáltica a mais propícia para a colonização branca, centro admirável de abastecimentos, colocado a centenas de quilómetros das fronteiras terrestres e marítimas, tudo fadava o Huambo para se transformar, em futuro próximo, sob o influxo do nosso génio de criadores de nações, numa das mais importantes urbes angolanas.

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – II

PARA O PEÃO TODAS AS PRECAUÇÕES SÃO POUCAS

Tio Casimiro está decididamente com pouca sorte! Apesar de todas as precauções, a imprevista poça de água batida pelo rodado de um carro, molha-o de alto a baixo. Mas, mesmo nesse lamentável estado, o bom do tio Casimiro não se alheia um instante sequer do que se passa na estrada. E o que vê, junto à sua grande experiência, convence-o da iminência de um de...



JUSTIÇA CONTRA JUSTIÇA

(HEAVY STAR ON HIS CHEST)

por GIFF CHESHIRE

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O xerife Jim Farnol suspeita que o responsável pelo crime e roubo no banco de Basin Rock seja Lupe Tantro, dono do Casino. Gurney Rales, o conflituoso delegado da cidade, está ansioso para envolver Fred Schuman no caso, por motivos pessoais. Rales arranjou testemunhas para provarem que Schuman é culpado e prendê-lo. Mas Farnol, convencido da inocência de Schuman, pede para este vir voluntariamente. Entretanto, Jim pediu ajuda ao presidente Lambert...

CAPÍTULO V

— Tantro, sabendo que eu desconfiava dele, forçou Rales a arranjar uma ordem de prisão para Schuman, para que eu o fosse buscar e perdesse uns dias no caminho. Mas como em vez de ir, telegrafei, Tantro soube-o logo, por meio de Eubank, que está também associado a ele. Tantro, apara arranjar alibi, dá um sobrescrito cheio de dinheiro para Rales pôr no cofre, enganando este ao mesmo tempo.

21

— Julgas que Tantro matou Baker e roubou o banco? — perguntou Lambert, confundido.

— Estou certo disso, Charlie O sr é o chefe de Rales e preciso da sua ajuda. Quero que lhe diga para ir buscar o sobrescrito a Tantro, como de costume, mas em vez de o entregar a Eubank, que o entregue a si, para Berkley verificar os numeros da série. Se os numeros forem os mesmos, temos o nosso homem e o dinheiro do banco

— Não creio, Jim — retorquiu Lambert. Mas temos de verificar todas as hipóteses.

— Rales não há-de querer fazer isso. Mas tem que lhe dar uma ordem categórica.

— Ele sabe quem manda — disse Lambert.

— Assim o espero — disse-lhe Jim. E acrescentou: - Há ainda a possibilidade de Eubank ter contado a Tantro o que aconteceu no seu escritório. Se assim for, Tantro porá no sobrescrito outro dinheiro, e não o do banco. Mas vale a pena tentar.

Jim foi á procura de Ed Smith e explicou o caso.

— Está bem — respondeu Ed firmemente. Posso andar pelos escritórios, sem que Eubank desconfie que o espio. Se ele sair ou mandar algum recado a Tantro, avisá-lo-ei. Eu e Jake Jarvis estaremos de vigia por turnos, esta noite.

Jim, sabendo que os dois velhotes o ajudariam, sentiu-se melhor. Ao anoitecer chegou um telegrama de Schuman dizendo que regressaria. Se Rales o soubesse Schuman não chegaria a Basin Rock com vida.

Jim estava no escritório do hotel com Lambert, quando pouco depois entrou Gurney Rales. O delegado aparentava calma e não se mostrou admirado com a presença de Jim. Tirou um sobrescrito bem cheio e lacrado como o outro, duma algibeira do casaco e arremessou-o para cima da secretária.

— Aqui o tem — disse ele com satisfação.

Lambert levantou-se e os três homens dirigiram-se para o banco. O caixa lá estava sentado, apesar do banco continuar fechado, depois do roubo.

22

Lambert abriu o sobreserito e Berkley começou logo a verificar as séries. O caixa abanou a cabeça.

— Pouca sorte — disse ele ao examinar as ultimas notas.

A boca de Jim estava seca, Lambert furioso e Rales sorria ironicamente.

— Apostou ao contrário, presidente — disse Rales, apontando Jim.

— Tantro foi informado — disse Jim amargamente — e não foi Eubank. Este foi vigiado constantemente.

— Tantro não foi informado de coisa alguma — replicou Rales — isto tudo é pura invenção. Precisa de mais alguma coisa, presidente?

Ao aceno negativo de Lambert, o delegado saiu.

— Sei o que estás a pensar, Jim — disse Lambert. — Este homem é desprovido de inteligência e aquele sorriso arrasa-me os nervos. Julgas que ele informou Tantro, para salvaguardar o seu orgulho? Creio bem que sim.

— Bem, o que tenho a fazer é ararnjar uma ordem de busca e ver se descubro algo na casa de Tantro.

— Ainda não — disse Lambert, aborrecido. — Creio que tens razão a respeito do dinheiro e que Rales não vale nada. A cidade não te tem feito justiça.

— Obrigado, mas o crime e o roubo estão ainda por resolver.

Foi até ao escritório e sentou-se a pensar no caso. Tantro e Eubank estariam a magicar no plano para se escaparem. Como nada podia fazer, aguardou os acontecimentos, até que passado algumas horas, alguém bateu á porta.

— Jim, vem cá'

Jim fechou a porta e foi a correr para a rua. Harry Zabeth, que trabalhava nos escritórios do correio, no telégrafo, esperava-o aflito.

— Roubaram o cofre do escritório, Jim e mataram Eubank!

Jim sentiu as pernas enfarquecerem.

— Não ouvi nada — continuou Babeth. — Vem mesmo sabia que Eubank estava no escritório. Fui até á rua e ao entrar, vi a porta aberta do

23

seu escritório. Ia fechá-la quando vi Eubank estendido no chão ao pé do cofre aberto e... com uma faca enterrada nas costas, como Baker. Quem o matou, fugiu á pressa e nem teve tempo de fechar a porta.

Jim viu logo que Tantro, com medo que Eu-

bank o denunciasse, mais cedo ou mais tarde, matara-o. E não se foi embora com as mãos vazias. Levou todo o seu dinheiro que estava no cofre, ficando com ele de novo em sua posse. Jim calculou que Tantro, depois do crime e roubo, teria

24

voltado ao Casino, pela porta traseira. Seguiu esse caminho até á porta e parou ao ver um homem correr na mesma direcção. Reconheceu Tantro, mas este não levava nada nas mãos.

— O que está a fazer aqui, Farnol?

— Sou eu que faço as perguntas. Porque é que entra pela porta traseira?

— Faço-o muitas vezes. Poupa-me subir as escadas do casino.

Jim riu-se.

— Bem, Tantro, a não ser que tenha um alibi, está envolvido na morte de Eubank. E vou prendê-lo. Não julgue que desta vez pode apagar todas as pistas, como da primeira vez.

— Ridículo!

O jogador foi com a mão á algibeira e sem que Jim se apercebesse, tirou uma «Derringer».

— Agora tenha juizo — disse o jogador. Passe á minha frente. Você é realmente inteligente, mas eu estou preparado para tudo.

Jim passou para a frente de Tantro, descendo ambos pelo beco deserto. Na extremidade estava Gurney Rales, que costumava andar á noite, pelos becos, á caça de bêbados ou vadios. Tantro disse a Jim, em voz baixa:

— Se tentar avisá-lo, mato-o.

O delegado, quando os viu, ficou surpreendido.

— O que se passa aqui?

— Tantro tem um revólver apontado para mim — disse Jim, calmamente. — Ele pode-me matar, mas seria um crime e tu pertences á Polícia És também mais rápido do que ele. Não podes deixar-me matar assim.

— Não ligues, Rales — murmurou Tantro. — Se tu fazes o que ele quer, serás o escárneo de toda a cidade. Queres ajudá-lo para depois fazerem troça de ti? É melhor ires-te embora e não meteres o nariz neste assunto.

Rales permaneceu silencioso por uns momentos fitando directamente Jim, com um olhar de ódio.

Depois disse:

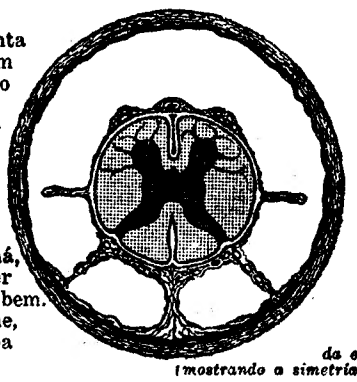
— Acaba o teu passeio, Tantro—e foi-se embora.

(Continua)

Sempre cansado?

Os seus nervos devem ser a causa

É natural que se sinta cansado depois de um longo dia de trabalho extenuante.
Mas se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa ùnicamente porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem.
E você verificará que, normalmente, a culpa é dos «nervos».



Secção da espinal medula (mostrando a simetria do conjunto)

Como Sanatogen o ajuda

Dos processos de crescimento e actividades normais das suas células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, «morrem de fome». O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células, promove o bom funcionamento do sistema nervoso, suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

Universalmente recomendado

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro preparado contém o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstraram que o Sanatogen proporciona mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen.

Para todas as formas de «nervos»

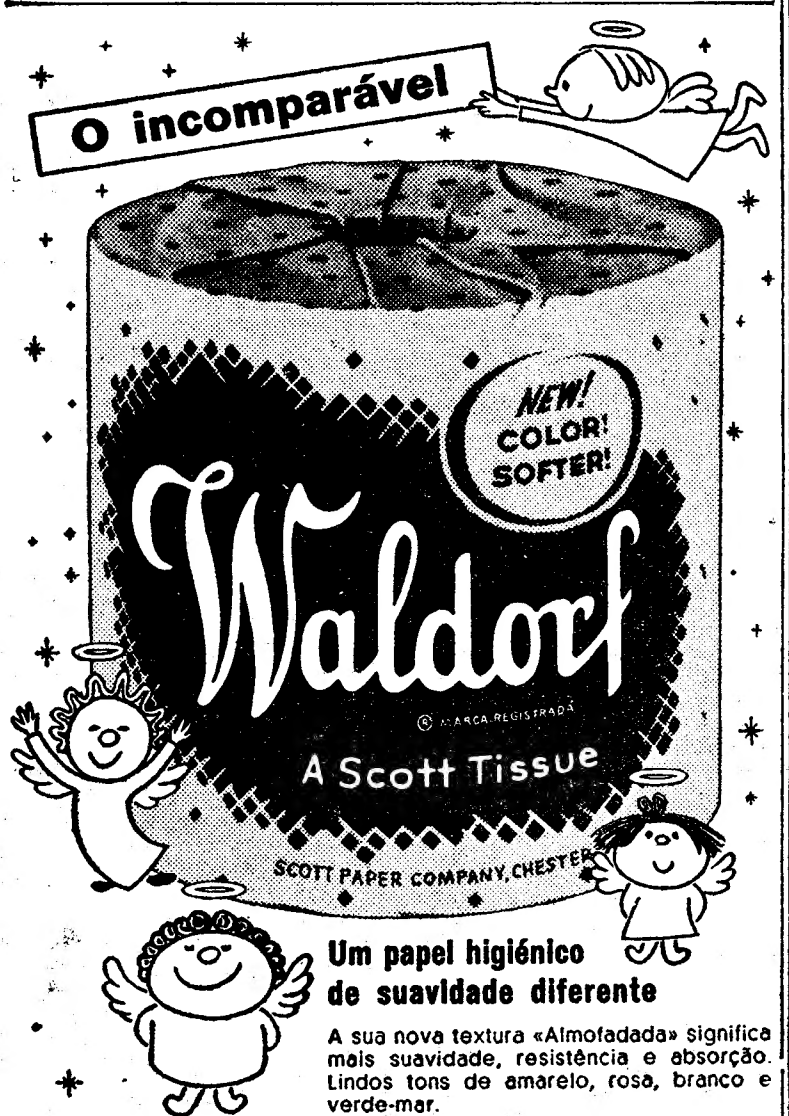
Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» e esgotamento físico e mental — como lhe dizem seus amigos «em baixo de forma». Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga «forma» e a gozar a saúde em toda a plenitude

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

Peça uma embalagem de Sanatogen, na sua farmácia, ainda hoje ou para DIESE — PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — APARTADO 1001 — LISBOA.

O incomparável



Um papel higiénico de suavidade diferente

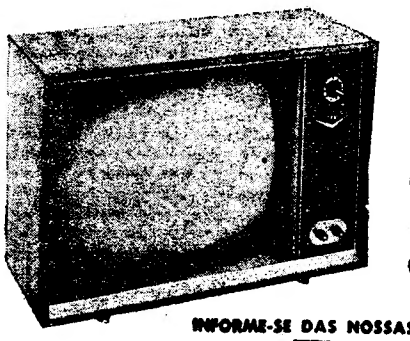
A sua nova textura «Almofadada» significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

Outros produtos da SCOTT: toalhas, guardanapos e lenços de papel

---

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SÚA CASA



115$00 mensais

com antena normal incluida

SEM FIADOR

UM PRODUTO GARANTIDO PELA GEP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Barda

Avenida da Liberdade, 131
Calçada do Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

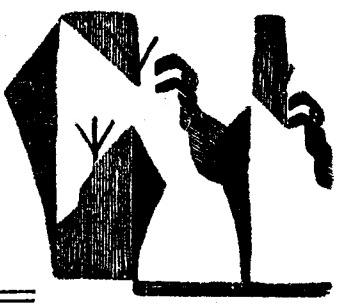
Alve R. José Falcão, 52	**Electro Luminosa, Ld.ª** R. Ant.º P. Carrilho, 30	**J. Azevedo & Silva, Ld.** Cruzes da Sé, 19-1.	**Sabel** Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13	**Freijota** Av. Liberdade, 136-A	**J. E. Moreira** R. Prior do Crato, 33	**Soter** Rua 1.º Maio, 138
• Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39			**Radiolar, Ld.ª** Almada

---

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/10/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/10/63 e para CABO VERDE a 23/10/63. Carga Frigorífica a 24/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10/63) **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 2/11/63. Carrega em LISBOA a 29/10/63 e 30/10/63. Carga Frigorífica a 31/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/10/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63 N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M—«BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 20/10/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 25/10/63. Carrega em LISBOA a 25/10/63 **Para: ANVERS e HAVRE (ROTERDÃO também, se convier)** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 1/11/63. Carrega em LISBOA a 31/10/63 e 1/11/63

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 18 de Outubro de 1933, publicava:

«Há muito tempo que se diz que os alemães dispõem de elementos terríveis, desconhecidos até agora, para fazerem a guerra. O mundo pasma; a ser verdade as populações inofensivas morreriam como mosquitos em nuvens de «Flit». E' a «guerra química». Depois anunciam-se novas «armas misteriosas», processos destruidores instantaneos; revelam-se segredos militares — prevê-se a hecatombe.

Ora há quem duvide disto. Trata-se de um «bluf» para assustar a França e os países supostos um dia inimigos. Os alemães não terão afinal nada do que se diz. Os gases serão aqueles já empregados na ultima guerra, e neutralizados...

De subito, volta o espantalho mortífero á carga; «os alemães descobriram um novo gás, com base no arsénico, que atravessa a máscara e entra nos tecidos, matando instantaneamente» — é a notícia da semana passada, com ar fidedigno.

Três dias depois, a réplica: «dois engenheiros químicos franceses, militares, descobriram um novo gás que mata instantaneamente a distancia. Nada lhe resiste, animal ou vegetal».

Será a guerra do «bluf»? Admitamos por optimismo. Os tais gases — serão poeira para lançar nos olhos dos assustadiços. A fanfarronada química responde-se com outra. A Alemanha abre, a França dobra. Não há nada meus senhores».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança, 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: As orquestras Franck Pourcel e Mantovani; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 9.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros»; 22 e 17: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Trechos do filme «La Violetera», cantados por Sarita Montiel; 23 e 20: «Uma Quinta nos Arredores de Pompeia no Ano 79», programa da série «Os Romanticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m—755 kc/s— Às 18: «As Iluminações, op 18» (Benjamin Britten): soprano, Janine Micheau, e Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Paul Sacher; 18 e 25: Musica de camara: «Concerto em dó maior» (Haydn); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: «O Mestre Capella» (Cimarosa); e 3.º acto da ópera «Boris Godounov» (Mussorgsky); 20: Noticiário — Repetição do 1. concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro «sir» William Walton, preenchido com obras dêste compositor. No intervalo: canções do ciclo «Amores de Um Poeta» de Schuman, pelo tenor Walter Ludwig; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: «Requiem, op. 89» (Vorak); 22 e 45: Noticiário; 24: Encerramento

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Conjuntos; 22 e 15: Canconetas; 22 e 30: Momento brasileiro; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

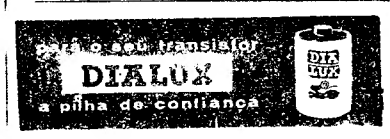
Emissor de Miramar — Às 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 22: Programa — leitura; 22 e 30: médio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Canconetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmo de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Selecções; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical); 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canconetas portuguesas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa, 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1: á 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

[illegible] 19 e 32: Telejornal; 19 e 44: «A' Volta das 8» — com: «Decoração através dos tempos» «Puericultura» e «Passagem de Modelos»; 20 e 10: «Let's learn english» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 35: «Relatório do Progresso»; 20 e 55: «Desporto no Mundo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Sical — Selecção Policial, com um episódio da série «Naked City»; 23 e 5: Ribalta — noite de teatro: «A Montanha de Gelo» — um original de Paulo Lucena, com Paulo Renato, António Sarmento, Maria Schulze, Lourdes Norberto, Elisabeth Bento, Calado Lopes e Humilta de Macedo; 23 e 35: Crónica da cidade; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Aberutura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Telejunior Clube»; 20 e 10, Telesporto; 20 e 35, «Cinema 63»; 21, «Amanhã é Domingo»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso «Ou Sim, ou Não!»; 22 e 50, Variedades; 23 e 50 Telejornal; 24, Fecho

MARÉS

PRAIA MAR

Dia 18 — Às 3 e 33 (4,06 m); 15 e 43 (4,08 m).
Dia 19 — A's 3 e 59 (4,02 m); 16 e 17 (3,98 m).
Dia 20 — Às 4 e 30 (3,94 m); 16 e 44 (3,84 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — Às 8 e 59 (1,01 m); 21 e 13 (1,01 m)
Dia 19 — A's 9 e 30 (1,02 m); 21 e 44 (1,06 m).
Dia 20 — Às 10 horas (1,07 m); 22 e 17 (1,13 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A taberna do irlandês».
S. JORGE — «A grande evasão».
EDEN — «55 dias em Pequim»
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
AVIS — «Sissi».
CAPITOLIO — «O tirano de Siracusa».
COLISEU — «A vingança de Hércules».
OLIMPIA — «A Scotland Yard aceita o desafio».
RESTELO — «O dia mais longo»
LYS — «Garotas, garotas, garotas!».
ROYAL — «A furia dos Vikins».
JARDIM — «O alegre forasteiro».
IDEAL — «Rochedos humanos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto»
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O gato».
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 23 — «O' p! não fiques calado».

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo»
S. LUIZ — «O assalto ao casino».
MONUMENTAL — «O diabo e os 10 mandamentos»
CONDES — «A história de um grande amor».
ALVALADE — «O assalto ao casino».
ODÉON — «O filho de Spartacus»
ROMA — «A história de um grande amor».
CHIADO TERRASSE — «Uma rapariga chamada Tamiko».
CINE MOSCAVIDE — «A fonte da virgem».
ARCO-IRIS — «O grito da furia».
PROMOTORA — «A coronela».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, E. Légua da Póvoa, 5 (689250)
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, 1 Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — Lobo, R. Infantaria, 16, n. 98 688807) * **União**, R de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, P (666971) * **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) * **Frazão**, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 10 ...	634$00	634$00	—
Cons. 3 % 1 10	675$00	674$00	—
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	788$00	787$00	790$00
Contenar 4% 1940	1.812$00	1.811$00	1.812$00
Obg. Fes 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	1.010$00
Obg. Fes 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.010$00
Obg. Fes 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1 série	—	1.200$00	—
Ext. 1. série car.	—	1.200$00	1.205$00
Externo 2. série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3. série	—	1.315$00	1.320$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.315$00	1.320$00
Caut. 3.ª séri. s/j	—	232$00	234$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	965$00	—	—
Gas Elect. 4 %	—	983$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	965$00
Gas Elect. 5 %	1.002$00	—	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	991$00	—
H. E. S. Est	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.013$00	—	1.013$00
Metropolitano	—	970$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.650$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.880$00	—
Portugal	1.530$00	1.525$00	1.535$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.035$00
Agricultura	—	56$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	405$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	615$00	625$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	11$00	20$00
Cadá	—	986$00	1.030$00
Colonial do Buzi	65$00	64$00	66$00
Ilha do Principe	—	265$00	305$00
Incomati	—	900$00	—
Moçambique	—	32$00	35$00
Zambezia	—	42$00	45$00
Diamantes	415$00	414$00	417$00
Lobito	—	310$00	365$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	720$00	750$00
Nacional Navegação ...	—	645$00	—
Colonial Navegação ...	—	410$00	415$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	253$00	251$00	255$00
Tabacos de Portugal ...	—	480$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.460$00	1.450$00	1.470$00
Gás e Electricidade ...	325$00	325$00	325$50
H. Alto Alentejo	—	156$00	157$09
H. E. Cavado	1.107$00	1.106$00	1.110$00
H. E. Zêzere	—	1.250$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	157$00	156$50	157$00
H. E. do Douro	—	1.060$00	1.065$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	88$75	89$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canada	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

HOMENAGENS

A um notário de Marvão

MARVÃO, 18. — Em virtude da sua retirada para Santa Comba Dão, onde foi colocado, vai deixar este concelho o sr. dr. José Augusto Capelo, que aqui exerceu as funções de notário e advogado e conquistou grande simpatia e amizades entre a população. Um grupo de amigos e admiradores vai homenageá-lo com um jantar, de despedida, amanhã, na Casa do Povo desta vila.

Coronel António Carvalho

LEIRIA, 18. — Por ter sido convidado a frequentar o curso de Altos Comandos, vai deixar o cargo de comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, onde permaneceu alguns anos, o sr. coronel António Carvalho.

A oficialidade daquela unidade ofereceu-lhe um almoço de despedida, ao qual se associaram também os representantes da Divisão e 2.ª Região Militar.

A vaga deixada no comando daquela unidade, vai ser ocupada pelo actual 2.º comandante, sr. tenente-coronel António Tadeu.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Automobilismo

O Salão Automóvel de Londres de 1963

provará que os ingleses produzem automóveis que podem considerar-se ao nível dos melhores do Mundo

Numa conferência de Imprensa, por motivo da cerimónia inaugural do Salão Automóvel de Londres, o presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders, «mr.» L. G. T. Farmer, fez a seguinte declaração:

«A estrela da industria de automóveis britanica está em plena ascensão. O Salão Automóvel de Londres deste ano é uma afirmação magnífica do vigor, engenho e entusiasmo com que os seus modeladores e técnicos estão apresentando os carros de que o Mundo precisa.

«Estamos no ano das «bodas de diamante» do que se designa mais solenemente por Exposição Internacional de Automóveis, e haverá o fulgor próprio dessas pedras preciosas em muito do que vai ser aqui exibido. Por mim, estou convencido de que o Salão de 1963 será um dos mais fascinantes dos ultimos anos, devido á profusão de novos modelos provenientes de doze países. Os das fábricas britanicas estarão em grande evidência. Alguns já foram anunciados, e outros farão a sua estreia durante os próximos dias.

«Para tornar ainda mais atraente a exibição, estão patentes alguns modelos especiais, como o «Rover-B. R. M.» a turbina de gás, que tanto interesse despertou em Le Mans, por ter sido o primeiro carro do seu tipo a aparecer numa corrida, e o carro de corrida de Fórmula 1, «Lotus», similar ao que foi pilotado pelo campeão do Mundo, Jim Clark.

«Quando lhes falei, no ano passado, disse que, sem uma melhoria real do mercado interno, as nossas exportações estariam em desvantagem. Algumas semanas depois — não quero sugerir que fosse um resultado directo! — o imposto de consumo sobre automóveis baixou de 45 para 25%, e os vastos efeitos da medida em breve se tornaram evidentes.

«Quais foram, até agora, os resultados? As vendas de automóveis no mercado interno mostram probabilidades de atingir um milhão pela primeira vez na nossa história e, como tínhamos previsto, as nossas exportações estão a aumentar — 400 000 carros vendidos para o estrangeiro nos primeiros oito meses deste ano, em comparação com 374 000 no período correspondente de 1962.

«Começa a ser evidente que a industria de automóveis britanica vai bater este ano um «record» de produção. E' provável que o total ande á volta de milhão e meio de automóveis, ou seja mais 250 000 do que no ano passado.

«Mas o que é mais importante ainda é que, quando as estatísticas finais forem conhecidas, estou convencido de que revelarão que a exportação de todos os produtos da industria britanica de automóveis atingiu um valor sem precedente.

«Temos de enfrentar o facto de que, embora estejamos na E. F. T. A., não pertenceremos ao Mercado Comum nos tempos mais próximos. Mesmo assim, e com o auxílio das instalações que previdentemente ali criámos, as nossas vendas ao Mercado Comum em 30 % destes oito meses relativamente ao período análogo do ano anterior. Para os países da E. F. T. A. o aumento foi superior a 10 %.

«A despeito das desvantagens aduaneiras a que estamos sujeitos, sentimo-nos mais resolvidos do que nunca a aumentar a nossa penetração na Europa, mercado importantíssimo para a industria.

«Ao mesmo tempo, não afrouxamos os nossos esforços noutras partes do Mundo. Os Estados Unidos continuam a ser o nosso maior cliente, e a Comunidade absorve 32% das nossas exportações de automóveis.

«Aguardamos, com vivo interesse, os resultados das negociações geralmente designadas por «Kennedy round». Quaisquer reduções de tarifas aduaneiras que delas resultem, ser-nos-ão de grande proveito na dura batalha das exportações que nos está reservada.

«Exportar não é uma brincadeira, mas proporciona grandes satisfações, apesar de ser um problema complexo. Nesse campo, como muito bem sabem, a publicidade e as relações publicas são importantes elementos. A S. M. M. T. desempenha aí um papel unico, completando o trabalho dos próprios fabricantes. Em todos os principais centros da maior parte dos países da Europa Ocidental, e noutros pontos, tem representantes para assuntos de Imprensa, estando todos os da Europa em contacto imediato com Londres por meio de telex. Notícias e informações são transmitidas a esses representantes que actuam por conta de toda a industria de automóveis.

«Menciono isto como exemplo de iniciativa colectiva, porque se diz por vezes — e são em geral os ingleses que o dizem — que neste país não somos tão progressivos como deveríamos ser.

«Como industria, não hesitarei em dizer que estamos tão avançados como qualquer dos nossos competidores. Temos a prova disso no Salão, com os seus 220 automóveis e caravanas motorizadas britanicas, num total de 361 modelos, total que nunca foi excedido em qualquer Salão anterior.

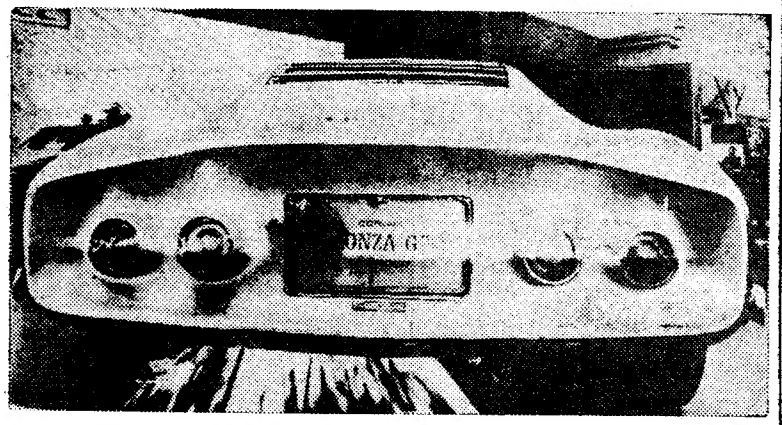
«Tem-se ampliado muito a gama de carros pequenos, gama que tende a assumir cada vez mais as características dos modelos maiores em conforto e rendimento. O pequeno carro britanico tem, com efeito, melhorado muito, e pode dizer-se que atingiu a sua maioridade.

«O aspecto luxuoso dos modelos de preço mais elevado, tende, do mesmo modo, a tornar-se mais aparente.

«Há uma nítida evolução no sentido de diminuir as preocupações do automobilista em matéria de serviço e manutenção, reduzindo a necessidade de lubrificação e mudança de óleo.

«Nos «stands» da galeria do Salão, aparecem, com frequência, novos e interessantes dispositivos que posteriormente passam a fazer parte do equipamento normal dos automóveis britanicos. Assim, o gerador de corrente alterna e as luzes de intensidade variável, são, agora, incorporados num dos novos modelos britanicos exibidos no Salão, e é provável que venham a ser mais largamente adoptados no futuro.

«E' um grande Salão, o deste ano, e em tudo digno das «bodas de diamante» das Exposições Internacionais de Automóveis».



Simplesmente impressionante... trata-se da traseira do Corvair Monza GT, fabricado pela General Motors. Que diferença das linhas dos automóveis que, há 50 anos, fizeram as delícias dos nossos avós e espantaram Paris no primeiro «salão» que ali se realizou

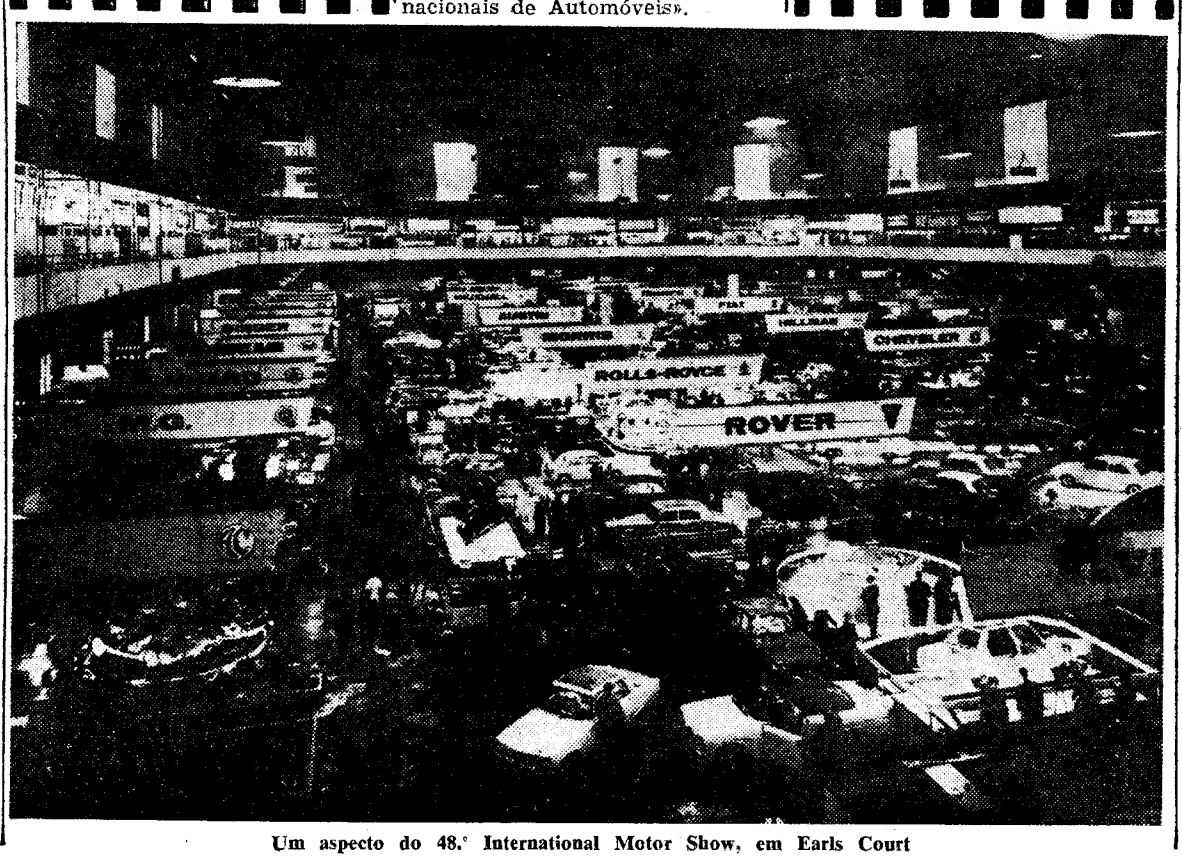
O parque automóvel da Bélgica

Havia na Bélgica, no ano passado, 1 134 595 automóveis, contra 924 797 em 1960, ou seja 22% de aumento.

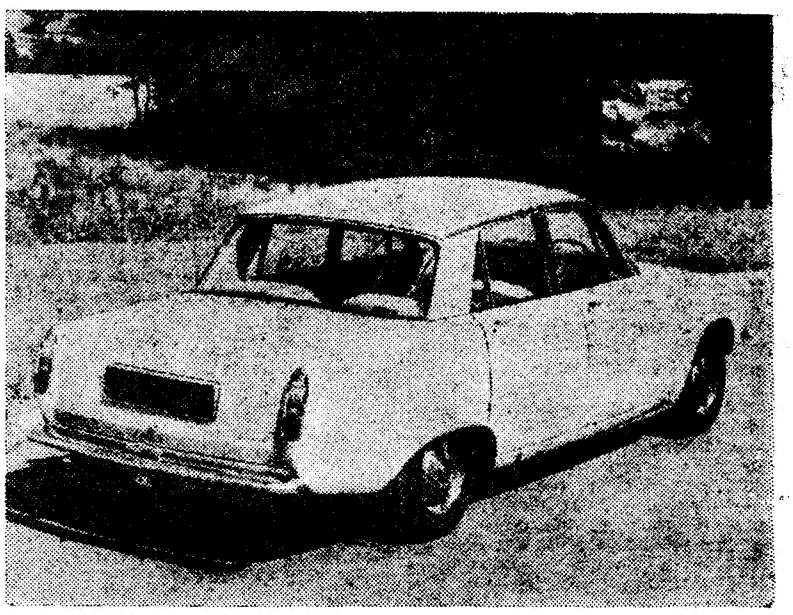
Entre estes, os automóveis ligeiros acresceram com 182 502 unidades contra 22 996 para os veículos industriais.

Referindo-nos ás vendas de veículos novos destinados a substituir os velhos, verificou-se que, durante dois anos, foram vendidos mais de 515 000 automóveis ligeiros e 55 000 veículos industriais.

Entre estes, 74% provêm dos países do Mercado Comum.



Um aspecto do 48.º International Motor Show, em Earls Court



O novo «Rover 2000»

O novo «Rover 2000»

só dentro de seis meses começará a produzir-se com vista à exportação

O novo modelo da Rover, o salão de 2 litros «2000», é um carro de alta qualidade, rápido, elegante, confortável e muito económico. Ainda por cima, a sua grande robustez, as soberbas qualidades de manobra e os travões de disco ás quatro rodas, fazem dele um dos carros mais seguros na estrada.

Com a sua esbelta carroçaria aerodinamica, similar á do protótipo do carro de turbina «T.4», o novo modelo é accionado por um motor de quatro cilindros e veio de excêntricos á cabeça completamente novo. Este, combinado com uma excelente relação potência-peso, dá ao «Rover» um vivo poder de aceleração e uma velocidade de cruzeiro de perto de 160 km por hora. No entanto, em cruzeiro a 80 km por hora, o seu consumo médio é inferior a 8 litros aos 100 km.

No novo modelo emprega-se um método de construção da carroçaria muito aperfeiçoado, que poupa peso e dá ao carro resistência adicional. Primeiro constrói-se o esqueleto do carro, com todas as peças mecanicas montadas numa unidade base. E' nesse estado que o carro é posto a funcionar e experimentado. Depois, as chapas da carroçaria, as portas e o tejadilho são ligadas como peças separadas. Por este método, a unidade básica e as chapas ficam cuidadosamente alinhadas, não sendo possível variação nos pontos de ligação. Além disso, como as chapas são pintadas antes da montagem, está feita qualquer reparação logo que se coloca uma chapa nova.

O motor do «Rover 2000» tem 1978 c.c. de capacidade, e desenvolve 90 h. p. ao freio (nett) a 5000 r.p.m. Está ligado a uma caixa de quatro velocidades, todas sincronizadas, com alavança de mudanças curta, montada no pavimento.

Um forte anteparo de aço entre o motor e o compartimento dos passageiros absorve, por meio de molas helicoidais, as tensões dos dispositivos de suspensão independente dianteiros. A' retaguarda, a suspensão é por meio de tubos «Dion», especialmente adaptados, que dão uma marcha suave e reduzem o desgaste dos pneus.

A caixa do diferencial está aparafusada a um subquadro sobre a própria unidade de base, o que ainda mais reduz o peso não suportado por molas. O efeito combinado da construção e da suspensão dá ao «2000» uma soberba aderência ao piso e extraordinária estabilidade nas curvas.

O «2000» é, em todos os sentidos, um carro de luxo dentro das grandes tradições da Rover, cuja construção teve em vista o automobilismo de alta velocidade. Os assentos de trás estão previstos para dois passageiros, mas podem acomodar três quando se dobre para trás o apoio central para os braços. Os assentos dianteiros podem avançar ou recuar, adaptando-se á estrutura dos ocupantes, podendo além disso as costas fixar-se em qualquer posição, desde a vertical até á profundamente reclinada.

A disposição dos comandos e instrumentos foi cuidadosamente planeada, com volante ajustável e um sistema de ventilação e aquecimento muito eficiente incluído no equipamento normal.

A Companhia Rover não tenciona exportar este modelo durante os próximos seis meses.

«EXTRICADOR» —o dispositivo que permite vencer a lama

Um dispositivo pouco dispendioso, que reforça o poder de tracção dos veículos comerciais em terreno lamacento ou coberto de neve, foi recentemente criado na Grã-Bretanha, por Dennis Bros. Ltd., conhecidos fabricantes de veículos.

O Dennis «Extricator» é um dispositivo muito simples, que prende externamente o diferencial de forma a que ambas as rodas traseiras trabalhem em vez de a energia disponível se dissipar através do diferencial para a roda que esteja a patinar.

Para comandar o «Extricator», há dois parafusos manuais á retaguarda do veículo, que põe dois roletes num veio sólido em contacto com os pneus de trás. Em tais condições, o veículo pode deslocar-se com relativa facilidade. Logo que se chega a terreno firme, o «Extricator» pode ser desligado, e o diferencial volta a desempenhar a sua função normal.

O «Extricator» pode ser adaptado a veículos comerciais de todos os tipos.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.